

MAIS ÁGUA PARA LISBOA

Acaba de ser lançado pela Empresa Pública das Águas de Lisboa — E.P.A.L. — um concurso de pré-qualificação de empresas empreiteiras que tem em vista a construção da grande conduta que trará para a região de Lisboa água captada na albufeira de Castelo do Bode, no quantitativo diário inicial de 350 000 m³.

Através de sucessivos esclarecimentos levados ao conhecimento público pelos diversos meios de comunicação social, tem a empresa dado a conhecer as linhas gerais dos planos de obras em execução aprovados pelo Governo, através da Secretaria de Estado das Obras Públicas, em Setembro do último ano. Conforme se tem apontado, estão em cumprimento dois planos de obras.

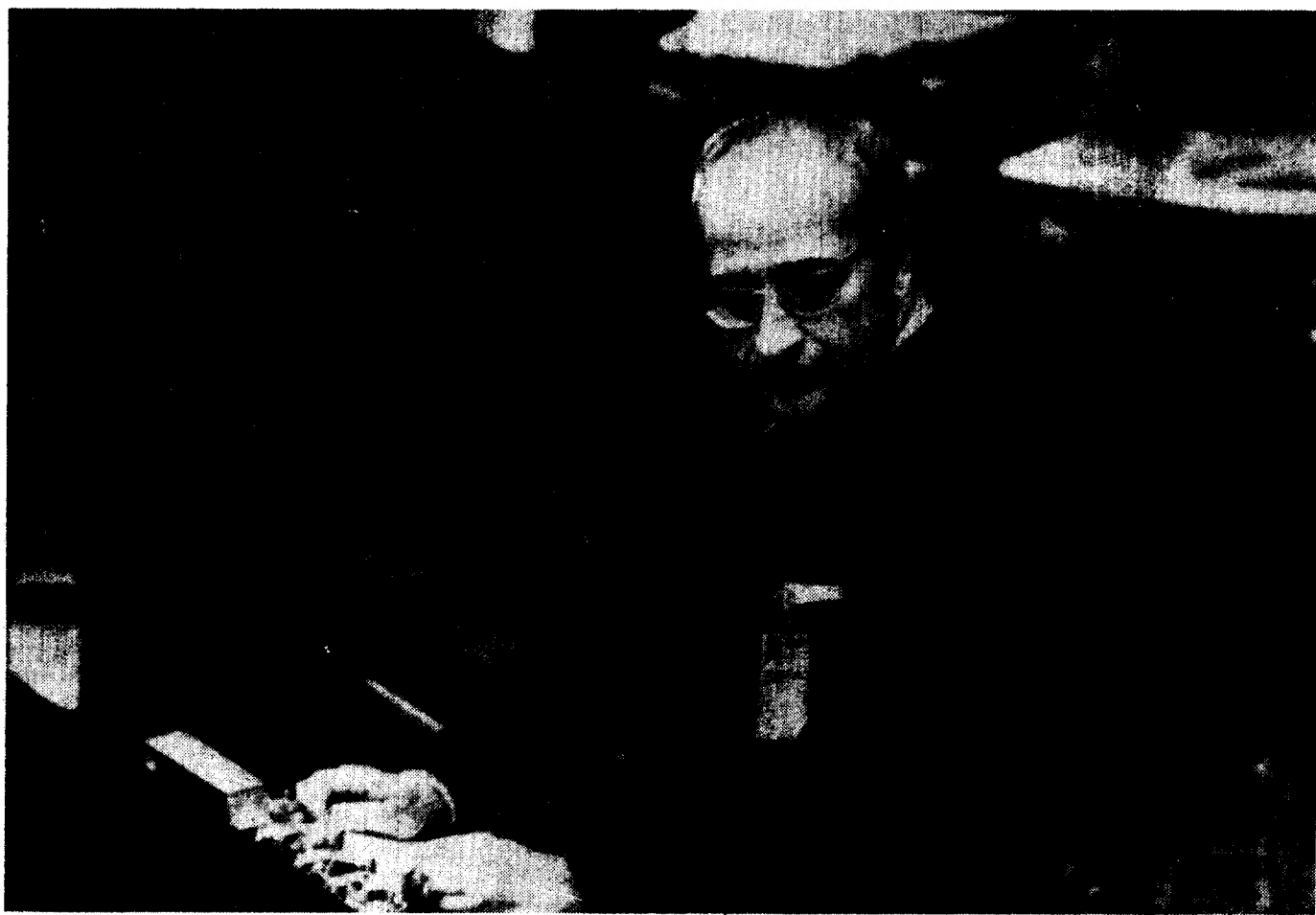
O primeiro visa eliminar, no mais curto prazo viável, a grave situação da insuficiência quantitativa que vem dos últimos anos de vigência da concessão outorgada à Companhia das Águas de Lisboa e que continua a atingir seriamente grande parte da população da região a abastecer, impondo-lhe situações de sacrifício sobejamente conhecidas. Na base desse plano, que virá a cistar cerca de um milhão de contos, está a am-

pliação da captação directa de águas no rio Tejo. Conforme tem sido levado a público, somente pelo final de 1977 é possível esperar a eliminação da insuficiência actual.

O segundo dos programas em cumprimento, tem em vista alcançar situação quantitativa satisfatória a longo prazo, ou seja para cerca de 20 anos para além de 1980, ano em que se espera a entrada em funcionamento das grandes obras de reforço do abastecimento de água à região de Lisboa, obras cujo custo global está avaliado em cerca de dois milhões de contos. O aludido reforço provirá inteiramente da albufeira de Castelo do Bode no rio Zezere, implicando a condução da água captada para a região de Lisboa ao longo de cerca de 90 km, no quantitativo diário já indicado.

A grande conduta que dá motivo ao concurso de pré-qualificação agora aberto, integra-se no conjunto das grandes obras de reforço, constituindo o órgão mais dispendioso desse concurso.

O concurso vai seleccionar as empresas que no final do primeiro trimestre de 1976, virão a ser solicitadas propostas relativas à construção da aludida conduta.



COSTA GOMES EM HELSÍNQUIA

Um novo espírito de cooperação

HELSÍNQUIA, 1 — «Portugal não põe nenhum problema à segurança europeia nem ao equilíbrio de forças na Europa», declarou o general Costa Gomes numa breve conferência de imprensa dada no aeroporto desta capital, poucos momentos após a sua chegada. O presidente Costa Gomes revelou, por outro lado, que o V Governo Provisório se encontra já formado e que a sua constituição será anunciada hoje em Lisboa. *R* citando a interpretação dada por um jornalista à mensagem que recentemente leu perante a Assembleia do M.F.A., o general Costa Gomes esclareceu o sentido das suas palavras: na sua mensagem defendeu que a Revolução Portuguesa tem de ter um ritmo e que esse ritmo não pode ser acelerado, pois «há que consolidar as conquistas revolucionárias já obtidas».

Respondendo depois a uma pergunta sobre a liberdade em Portugal, Costa Gomes lem-

brou que no nosso País há mais liberdade que na maioria das democracias ocidentais, e chamou a atenção para as informações erróneas que circulam no estrangeiro sobre Portugal.

O Presidente, que foi recebido no aeroporto pelo seu colega finlandês, terá hoje uma série de importantes encontros com dirigentes europeus. Arias Navarro (Espanha) será o primeiro a avistar-se com o general, que à tarde terá encontros com Gustav Husak, da Checoslováquia, Jikov, da Bulgária, Tito, da Jugoslávia, e Helmut Schmidt, da Alemanha Federal. De salientar que todos estes encontros foram solicitados ao presidente Costa Gomes pelas entidades referidas.

Não se confirmam os encon-

Por ALICE NICOLAU enviada especial do «DL»

tros com os presidentes Ford, dos E.U.A., e Giscard de França. Também o primeiro-ministro britânico Harold Wilson, que ontem se destacou pela veemência com que defendeu a cessação do auxílio a Portugal se este não optar por uma

via pluralista», não se avistará com Costa Gomes, perdendo assim uma oportunidade de se inteirar dos problemas portugueses que tanto o afligem.

A breve sessão de perguntas e respostas que se desenrolou

Continua na pág. 12

ESTE CLIMA DE CONFIANÇA É PARTILHADO PELO POVO PORTUGUÊS

Eis o discurso proferido pelo general Costa Gomes na Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, dirigindo-se o chefe do Estado ao presidente finlandês: «Senhor Presidente: «Permita-me, antes de mais, em nome do meu País, uma saudação a todos os chefes de Estado e Governo, nesta fase da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa.

No início dos trabalhos, mesmo na segunda fase até 25 de Abril de 74, a participação do meu País nas tarefas da cooperação e segurança europeia era ambígua, dado o isolamento político em que Portugal se encontrava.

«A nova orientação de Portu-

gal, permitiu-nos a integração real dentro do espírito da cooperação.

«Efectivamente, o lançamento decidido nas tarefas da descolonização, no que representa de cumprimento do direito dos povos à independência, e de democratização, são os nossos pressupostos para uma política de cooperação.

«Para o efeito destas coordenadas, dissemos e temos seguido claramente, uma política externa, baseada tanto no respeito dos nossos anteriores compromissos internacionais, como na total abertura a todos os povos do Mundo, com absoluto respeito dos princípios da igualdade de direitos, não inter-

Continua na pág. 12

HOUVE TEATRO EM REBOLEIRO

Graças à campanha de dinamização da Academia Militar no distrito da Guarda

Págs. 10/11

CONFIRMANDO NOTÍCIA DO «DL»

MUDANÇA DE COMANDO

NO REGIMENTO DE COMANDOS

Transferidos vários oficiais e sargentos

Pág. 12



FABIÃO E ROSA COUTINHO EM ANGOLA

Estamos aqui com uma certa crise no Exército e isso não deixa de ter uma certa repercussão lá em Angola», declarou o general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, quando esta madrugada partiu para Angola acompanhado pelo almirante Rosa Coutinho e pelo major da F.A. Cante e Castro.

Estes três membros do Conselho da Revolução deslocam-se a Angola em missão do M.F.A. e do próprio Conselho,

a fim de estudarem «in loco» a situação político-militar do território.

Vamos levar aos nossos camaradas uma palavra de amizade e até de conforto. Esse é o motivo principal desta nossa viagem. No entanto, também nos leva o desejo de fazer «in loco» um estudo das possibilidades do nosso Exército, dos efectivos necessários e, no aspecto técnico, ver com os comandos locais as necessida-

Continua na pág. 20

Nacional

CONTRA OS JUIZES DAS EX-COLÓNIAS

Um grupo de cerca de 40 magistrados, reunidos no tribunal da Boa-Hora, aprovaram uma moção em que reclamam ao Primeiro-Ministro a suspensão imediata do Decreto-Lei n.º 402/75, de 25 do corrente, que determina a integração no aparelho judiciário do continente os juizes do ultramar, preconizando a relegação «para momento oportuno o estudo do problema em causa, precedido de amplo debate entre todos os interessados».

A moção, após várias considerações sobre o processo revolucionário, em que «a justiça burguesa tem de ser invertida numa justiça que (...) proteja os valores que conduzam a uma socie-

dade sem classes», sublinha o seguinte:

«Por força do citado diploma, mais de uma centena dos magistrados ultramarinos ocuparia o espaço judicial do continente. Destes funcionários os que, durante longos anos apoiados na máquina repressiva mais desumana, aplicaram uma legislação de tipo escravagista, assumiram de bom grado o destino profissional da dominação colonialista.

Além da morte funcional que tal acontecimento traria para muitos dos magistrados do continente, o aparelho judicial poderia ver surgir uma potencialidade contra-revolucionária, pondo em perigo os objectivos já definidos da transição para o socialismo».

Artes plásticas

EXPOSIÇÕES NA GULBENKIAN

EXPOSIÇÕES NA GULBENKIAN

São inauguradas hoje, na Fundação Gulbenkian, duas exposições de arte. A primeira, às 18 horas, da pintora Irene Buarque, nos jardins da Fundação; e a segunda, às 18 e 30, com trabalhos dos artistas Eduardo Bataida e Fernando Calhau.

Os três artistas foram bolsistas da Gulbenkian.

MOSTRA SOBRE OS AÇORES

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, será inaugurada no próximo dia 5 uma exposição que inclui óleos e aguarelas de temática açoriana, do pintor Aristides Âmbar

Raposo, um conjunto de fotografias focando aspectos paisagísticos e urbanísticos dos Açores, costumes e tradições das suas gentes, e ainda documentos do Arquivo Histórico Municipal, respeitantes àquelas ilhas.

A mostra, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa e que estará patente de 5 a 8 do corrente e de 1 a 12 de Outubro, será ilustrada com uma série de conferências, a cargo de especialistas.

ARTE GRÁFICA BRASILEIRA

A exposição «Arte Gráfica Brasileira de Hoje», que tem estado patente na Fundação Gulbenkian, e que deveria ser encerrada ontem, foi prolonga-

da até 7 do corrente, devido ao interesse que tem despertado no público lisboeta.

A exposição é constituída por numerosos trabalhos de artistas brasileiros actuais.

MARIA DE LURDES PINTASSILGO VAI PARA A UNESCO

A engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, ministro dos assuntos Sociais no II Governo Provisório depois de ter sido secretário de Estado da Segurança Social no gabinete precedente, acaba de ser nomeada embaixador dos Serviços Externos do M.N.E. com destino à UNESCO, onde será o representante permanente de Portugal.

Maria de Lurdes Pintassilgo tinha sido falada como hipótese para ocupar um alto cargo fora do País, embora numa primeira fase se desse por provável que o lugar da UNESCO estaria reservado ao arquitecto Nuno Portas, ex-secretário de Estado da Habitação e Urbanismo e agora adjunto do gabinete do ministro Arnão Metelo, da Administração Interna.

TENTATIVA MALOGRADA CONTRA A SEDE DO P.C.P.

ANADIA, 1 — Às primeiras horas da madrugada de ontem, indivíduos não identificados colocaram, à porta da sede do P.C.P. local, uma garrafa de gasolina a que depois pegaram

fogo. Um bombeiro que passava acidentalmente na rua, alertou os seus colegas impedindo, desta forma, que o incêndio alastrasse. Não se registaram prejuízos.

APOIO AO EPISCOPADO

COIMBRA, 1 — Está marcada para domingo próximo, nesta cidade, uma manifestação de apoio ao Episcopado que se integra nas manifestações levadas a cabo, com este fim,

nos últimos tempos. A concentração terá lugar às 17 horas na Praça 28 de Maio e o cortejo, presidido pelo bispo de Coimbra, seguirá daí até à Sé.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas:

1.º sector — Concelho de Lisboa: Alto dos Moinhos, Rua dos Soeiros (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas). 5.º sector — Mercado Municipal 24 de Julho. (Das 8 às 12 horas). 8.º sector — Rua Barão Sabrosa 149 a 189 e de 168 a 200 (Das 8 às 12 horas). 9.º sector — Rua de Marvila, Az.º dos Alfinetes, Rua José Patrocínio e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª zona — Concelho de Oeiras: CRUZ QUEBRADA: Cd.ª Santa Catarina, Rua Dr. Archer de Lima, Rua Sacadura Cabral e imediações. (Das 8 às 14 horas). PAÇO DE ARCOS: Rua José Fontana, Av.ª Marquês de Pombal, Rua dos Fornos, Trav.ª do Forte de S. Pe-

dro e imediações. (Das 8 às 14 horas). 2.ª zona — Concelho de Cascais: AMOREIRA: Bairro St.º António, Bairro Fausto Figueiredo. (Das 8 às 14 horas). 3.ª zona — Concelho de Sintra: S. PEDRO DE SINTRA: Rio da Bica, Cabeço da Bezerra, P.ª D. Fernando e imediações. (Das 8 às 14 horas). Algueirão (zona a norte da linha férrea). (Das 8 às 14 horas). S. João das Lampas, Arneiro dos Marinheiros, Feirol, Concelho, Alfaquiques, Odrinhas, Assefara, Cortezia e Rádio Farol. (Das 8 às 14 horas). 4.ª zona — Concelho de Mafra: MAFRA: Rua do Pinheiro, Trav.ª do Pinheiro, Largo do Chafariz, Est.ª de Mafra, Ericeira e imediações. (Das 8 às 14 horas). 5.ª zona — Concelho de Vila Franca de Xira: ALHANDRA: Rua Maestro Silva Marques, Largo Serpa Pinto e imediações. (Das 8 às 14 horas). Vialonga, Verdeilha do Riuvo, Granja, Alpriate, Morgados, Santa Eulália. (Das 8 às 14 horas).

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO COM VISTA À CONSTRUÇÃO DA CONDUTA ADUTORA CASTELO DO BODE — VILA FRANCA DE XIRA

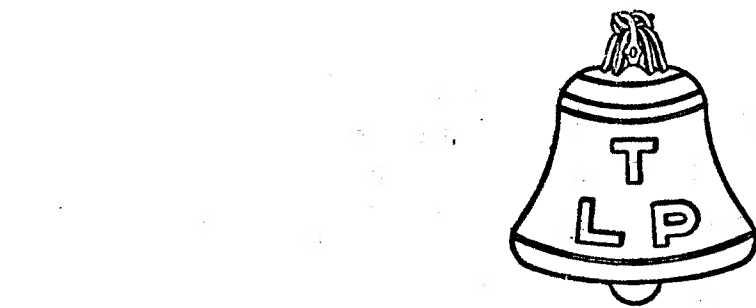
ANÚNCIO

A Empresa Pública das Águas de Lisboa, abre, pelo prazo de 60 dias a contar da data deste anúncio, concurso de pré-qualificação com vista à execução das obras de construção do Adutor Castelo do Bode — Vila Franca de Xira.

As condições do concurso, bem como os esclarecimentos que se entenda serem necessários, deverão ser solicitados na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 24, Secretaria dos Serviços Técnicos, das 9 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

Lisboa, 23 de Julho de 1975

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng. João Bau)



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

CENTRAL MANUAL DE CANEÇAS

Informa-se que a partir da madrugada do dia 2 de Agosto, nas ligações para os postos telefónicos com numeração iniciada por «92».

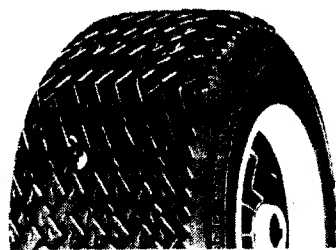
Deverá marcar sempre o número completo do posto destinatário.

Teatro
Maria
Matos

Dia 5 de Agosto
(3.ª feira)
às 21,30 horas
ESTREIA
da peça de Miguel Franco
«LEGENDA
DO CIDADÃO
MIGUEL LINO»
Bilhetes à venda, a partir
de 6.ª feira
Telef. 897017 M 13 anos

TRAVÕES ● ACESSÓRIOS ● JANTES ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SERVIÇOS RÁPIDOS



PNEUS EM TODAS
AS MEDIDAS

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 1-Lisboa (ao Jardim Constantino)

CONSULTE-NOS

PEDRO
MACHADO

post scriptum

A Feira será, mesmo, Popular?

O termo «popular», que diz respeito directamente ao povo e que, ultimamente, tanto tem andado em foco, tem, na Feira Popular, mais um exemplo da sua má aplicação.

Desde quando os preços por lá aplicados e tudo o que diz respeito a divertimentos «e não só» se poderão apelar de «populares» e de acessíveis à grande maioria do nosso povo?

Claro, devido à necessidade de dar umas horas de alegria à família, especialmente aos mais pequenos, os centros de diversão estão sempre bastante concorridos. Mas pergunto, com quantos sacrifícios do nosso povo, da chamada camada popular?

Algo está errado.

a) Os feirantes pagam grandes impostos ao Estado.

b) Os mesmos estão a encher-se à nossa custa.

Para as duas hipóteses há solução:

a) O Estado, reconhecendo o direito do povo a umas horas de diversão, baixa os impostos.

b) Nacionalização da Feira Popular.

Daniel Lopes da Silva Lisboa

Que se passa na Caparica?

Quando, na passada sexta-feira, por volta das 21.30, um nosso camarada da Imprensa passeava com outro familiar à beira-mar, viu no bar e nos balneários da Nova Praia (Costa da Caparica) várias pessoas empurrar uma senhora idosa pela escada abaixo. O nosso camarada correu em auxílio da senhora e encontrou-a já caída na areia, com o vestido roto devido à agressão de que fora vítima por parte do dono do citado bar de nome Ramiro — e dos seus familiares e amigos. O nosso camarada ainda levou um soco no rosto, do banheiro Moisés dessa praia e foi, posteriormente, agredido com um pontapé nos estômago desferido por um amigo dos energúmenos. A senhora conseguiu escapar, embora tivesse sido muito espancada. Trata-se de uma senhora de idade que ainda por cima é cardíaca e que bem podia ter morrido. O dono do bar tentou justificar a sua atitude alegando que a senhora ofendera a sua filha lançando dúvidas sobre a sua honestidade, o que não se confirmou e, mais tarde, tentou lançar fogo à tenda onde ela e seu marido se encontravam não conseguindo os seus propósitos devido à intervenção do nosso camarada. Então já se não respeitam as pessoas, particularmente as de idade?

Esperamos que se não voltem a repetir incidentes deste tipo nesta zona do País que vai da Costa da Caparica à Fonte da Telha, em que abundam os ratos de automóveis e os parasitas de toda a espécie. Parece-nos que as Forças Armadas fariam bem em patrulhar este local, principalmente à noite.

J. A. B. Lisboa

□ Temos recebido várias cartas sobre o que está a acontecer na Costa da Caparica e parece-nos que a zona precisa, efectivamente, de ser vigiada. De ontem para hoje, nem mais nem menos do que um «Molotov»...

Simple, calma, olhos pretos, melancólica, triste etc.

Tenho 25 anos, sou clara, loira, de olhos pretos, universitária, simple, melancólica, triste e vivo só. Gosto de flores, crianças, música, viagens e praia. Gostaria de conhecer rapaz sincero, inteligente, seguro de personalidade, para troca de impressões, cartas, postais alegres e tristezas.

Rua Juvenal Lamartine 83.59.600 Kamala Andreia Mossoró Brasil

P. S. Gostaria de ver esta minha carta publicada no V. Jornal.

□ Nós que somos velhos, feios, complicados, barrigudos, alegres etc. temos muito prazer em satisfazer o seu pedido.

A Deus o que é de Deus (mas só o que é de Deus...)

É revoltado que lhes escrevo com o objectivo de lhes dar a conhecer algumas palavras proferidas no passado dia 27 de Julho pelo padre que disse a missa das 12 horas na Capela da N. Senhora do Perpétuo Socorro do Porto. Entre outras coisas, o referido prelado afirmou que «os nossos militares não estão a servir o povo, mas servem-se do povo», que «o Governo tem sede poder e de dinheiro», que «a sociedade honesta prometida no 25 de Abril ainda nem sequer foi inventada» e que «nós (os padres?) temos um grande poder na mão». Até quando poderão estes senhores exortar o povo à revolta dentro da casa do Senhor?

Alberto Marques Porto

A REPRESSÃO FASCISTA AUMENTA NO CHILE

A junta fascista de Pinochet, instalada no Chile de Allende, após dois anos de pactuação e conciliação com as forças negras do fascismo e da contra-revolução, aumentou nos últimos meses a repressão sangrenta contra os patriotas que lutam no país latino-americano. Entre Maio e Junho deste ano, a tenebrosa Dirección Nacional de Inteligencia (a PIDE chilena) deteve o dirigente sindical, e militante do Partido Socialista do Chile, Francisco Gomez. Pouco depois, a mesma polícia fascista prendeu o médico Carlos Lorca Tobar, secretário-geral da Juventude Socialista. Na mesma época, foram presos Ricardo Lagos Salinas, membro da Comissão Política do Partido Socialista, Ezequiel Ponce Vicencio, operário portuário, dirigente nacional da Central Única de Trabajadores e secretário-geral adjunto do Partido Socialista do Chile.

MATAR OS PATRIOTAS

A junta fascista tem o objectivo de torturar e eliminar fisicamente os quatro dirigentes socialistas. Por isso guarda silêncio a respeito da sua detenção nas masmorras da ditadura. Os propósitos da junta aparecem extremamente claros, se se entender à proibição de que uma comissão das Nações Unidas visite o país e faça entrega de um informe acerca da situação dos Direitos Humanos no Chile.



Patriotas capturados pela Junta de Pinochet marcham para um local de concentração

Como todos os regimes reaccionários o Governo fascista chileno possui uma lógica estúpida que consiste em aumentar a repressão na razão directa do seu isolamento interno e internacional. À medida que o povo se levanta e se organiza, para destruir a camarilha de Pinochet, directamente insuflada pelo imperialismo norte-americano e a CIA, aumenta o desespero da ditadura gorila e a perseguição aos militantes revolucionários e patriotas.

Perante a detenção dos quatro dirigentes socialistas, face a esta nova investida criminosa do fascismo no Chile, torna-se necessária a mais ampla solidariedade internacional, para salvar as suas vidas, assim como a dos milhares de patriotas encarcerados nas masmorras miseráveis de Pinochet.

PARTIDO SOCIALISTA DO CHILE

Na sua reunião extraordinária, o secretário exterior do Partido Socialista chileno, emitiu um comunicado acerca da detenção dos seus militantes, onde alerta «todas as organizações internacionais, os partidos políticos, os sindicatos, as organizações juvenis e em particular os Governos progressistas e democráticos, para que tomem consciência da brutalidade com que continua a expressar-se o fascismo chileno».

Depois de exortar os progressistas de todo o mundo a multiplicarem as suas acções contra a junta fascista chilena, em todas as frentes da luta, o Partido Socialista do Chile denuncia: «A fome, a miséria e o terror impostos pelo sangüinário regime de Pinochet

não destruíram o nosso povo. Nada destruirá a firme vontade de combater do nosso Partido. As nossas bandeiras estão sendo agitadas por novos camaradas».

Quem são os socialistas presos? Ezequiel Ponce, de 41 anos, pai de um filho, é estivador. Foi dirigente dos operários portuários de Valparaíso, dirigente nacional da Central Única de Trabajadores do Chile (CUT) e membro da comissão política do Partido Socialista do Chile. Na resistência, este «leader» socialista conduziu os destinos do seu Partido na clandestinidade.

Ricardo Lagos, de 24 anos, pai de dois filhos e estudante de Economia, foi vice-presidente da Federação dos Estudantes de Concepción e membro da direcção da Juventude Socialista, passando em 1971 a integrar a comissão política do Partido Socialista. Aquando do golpe de Estado fascista, o pai de Lagos, alcaide de Chillán, e o resto da sua família foram assassinados pelos carabineiros.

Carlos Lorca Tobar, secretário-geral da Juventude Socialista e destacado dirigente do movimento popular chileno, exercia a medicina. A sua figura simboliza as forças novas e a energia do povo chileno, a sua combatividade crescente.

Francisco Gomez, de 45 anos, pai de filhos menores, está numa situação prisional dramática. Ocupou durante muitos anos o cargo de pre-

Continua na pág. 18



A paz de Pinochet «constrói-se» à sombra da metralhadora

ACTIVIDADES DA REACÇÃO DENUNCIADAS PELO P.C.P.

Num comunicado divulgado ontem, a Direcção da Organização Regional do Alentejo e do Algarve do P.C.P., depois de tecer vários comentários sobre a actual situação política e de atribuir as dificuldades com que luta a revolução a um esforço desenvolvido pelas forças do capital e não a desavença entre as cúpulas dos partidos, relata os ataques de que foram alvo, nessa área, o P.C.P. e os seus militantes, durante o mês de Julho. De acordo com esse documento, 200 agrários reunidos em Alvas atacaram, no dia 3, o Centro da Reforma Agrária agredindo trabalhadores e destruindo documentos. Nesse mesmo dia, em Évora, trabalhadores rurais da herdade de Sousa da Sé foram atacados a tiro e, em Reguengos de Monsaraz, o dirigente sindical Eugénio Pateiro, foi atacado e agredido por um bando de que faziam parte os agrários Varela, Leitões, Fradinhos, António Serpa, Jorge Noronha Rodrigues e outros.

No dia seguinte, o mesmo bando cercou o carro da mulher de um funcionário do partido e invadiu o posto da G.N.R. cortando os fios dos telefones. Em Vila

Viçosa, manifestantes tentaram assaltar a sede do P.C.P. só não conseguindo os seus intentos devido a energia dos militantes que se encontravam presentes. Em Monchique, no dia 18, forças reaccionárias abriram fogo sobre uma baragem popular e, dias depois, atacaram uma jovem que vendia o «Avante». Em Vila do Bispo, «imensos» reaccionários fazem pressão para que os elementos progressistas da Câmara sejam afastados enquanto que, em Estremoz, a pretexto de uma requisição abusiva de motores, tentaram assaltar o Grémio da Lavoura e o Centro do P.C.P. espancando alguns antifascistas. Por último, na madrugada do dia 30, elementos terroristas partiram os vidros de uma janela e enviaram cargas explosivas para o interior da casa n.º 3, do Poço dos Clérigos, Bairro das Pipas, de Évora, onde supunham residir, inis Miranda, membro do Comité Central e deputado do P.C.P. à Constituinte pelo distrito de Évora.

O comunicado termina com um apelo para que todos os antifascistas participem numa reunião a realizar amanhã às 19 horas, junto ao templo de Diana de Évora.

De ontem para hoje

"VENDETTA" EM ODIVELAS

Três homens estão de emboscada no lugar de Bons-Dias (Odivelas), armados com sacolas. Os embuscados são dois. Um deles, mais expedito, retrocede e vai a casa buscar uma caçadeira. Regressa, mira os adversários, baixo o cano, dispara: um morto.

Esta cena passou-se ontem de manhã, mais palavra menos palavra, envolvendo duas famílias desavindas há muito tempo por uma questão de águas. Como explicar direito? Há uma levada, um fio de água, uma corrente pequena, a qual passa pela pequena (pequeníssima) horta do Pascoais. Mais à frente os Bentos têm um moinho. Pascoal velho, o morto da história, enraivece lentamente o outro: umas vezes deixa passar a água, outras não. Bento, que é padeiro de profissão (de onde o moinho), anda zozno. O caso vai a tribunal para ver se há possibilidade de se reconciliarem. Não há.

Anteontem encontram-se os dois clãs num café — e vociferam um com o outro, insultam-se, às tantas batem-se. A situação fica explosiva, com Bentos e Pascoais prontos para o pior dos desfechos. Disse-se acima: ontem de manhã, nos Bons-Dias, junto à paragem da camioneta, três Pascoais armadinhos o caminho de dois Bentos e um destes vai por caçadeira, mira os adversários, baixa o cano... Francisco Maria Tavares Pascoal, 74 anos, camponês pobre, cai redondo; um sobrinho, José Manuel, de 25, apanha um tiro num olho; o terceiro Pascoal, Carlos Alberto, é também atingido. Por sua vez um familiar do matador sangra de uma sacolada na cabeça.

Identidade do autor dos disparos: José Manuel Cardoso Bento, 25 anos, casado. Os Pascoais asseveram que a G.N.R. local «protege» os Bentos. Nas «vendettas» é frequente este tipo de acusações.

EMIGRANTES

Em Cabeços (Febres) um emigrante vindo do Canadá a férias descobriu que a casa estava ocupada por uma mulher com três filhos, mulher e filhos, acrescenta-se, de um outro emigrante, este a trabalhar na

Alemanha Federal. Intimada a abandonar a habitação, a ocupante começou por negar-se, mas a certa altura populares tomaram a defesa do «canadiano» e por pouco não chegavam a roupa ao pelo aos «alemães». Teve que intervir a G.N.R.

DESASTRES

Em Lisboa caiu ao Tejo um tripulante do navio suíço «Irpina», que está atracado em Alcântara. Retirado da água, chegou morto ao Hospital de S. José. Nome: Joseph Urs Spielmann (24 anos, maquinista).

Sempre em Lisboa, na Maternidade Alfredo da Costa, um electricista tombou fulminado quando procedia a um arranjo da sua especialidade. Nome: Jorge de Sousa (28 anos, natural de Caminha).

Enfim no Hospital de S. José faleceu um dos nove feridos da explosão anteontem registada em Belém na fábrica de borraça de Repenicoado e Bengalia. Nome: Diamantino Aguiar Antunes (42 anos, morador no Casal Ventoso).

DESPISTE

Um despiste perto de Viseu custou a vida a um bebé de seis meses, Cristina Maria, filha do condutor (e emigrante) José Gomes Pereira, natural de Boavista, lugar do termo de S. Pedro do Sul. O acidente deu-se quando o automobilista, ao fazer uma ultrapassagem inconsiderada, atropelou na berm da esquerda um homem (levado em estado grave para o hospital de Viseu) e perdeu o governo da viatura.

JUVENTRO ATÉ AO DIA 15

«O Juventro surge ligado às entusiásticas e palpitantes experiências vividas por centenas

de jovens operários nas cooperativas alentejanas, pioneiras da Reforma Agrária onde a alegria festiva se fundiu com o trabalho criador, onde a aliança da juventude operária e camponesa se estreita numa unidade indestrutível, sementeira edificante do novo Portugal.»

Estas palavras podem ler-se no comunicado da União da Juventude Comunista (U. J. C.) que anuncia a realização das Jornadas de Trabalho Voluntário Revolucionário — Juventro, que hoje se iniciam, prolongando-se até ao próximo dia 15.

Afirmam os responsáveis pela iniciativa que «a crescente participação da juventude em todos os domínios da Revolução Portuguesa, de que são testemunho as actividades quotidianas nas fábricas, nos campos, nas escolas e em toda a parte, demonstra que a juventude é cada vez mais ganha para os ideais do socialismo».

FUMADORES DE LIAMBA

Cinco jovens (Aires, Pestana, Gama, Costa, Emanuel) foram detidos, esta madrugada, num parque florestal, situado nas imediações de Olivais Sul, quando fumavam cigarros com liamba (nome dado à marijuana originária dos países africanos). Segundo confessaram no Governo Civil, o produto foi-lhes fornecido, num bar da Avenida de Roma, por um indivíduo cuja identidade afirmam desconhecer.

Encontro Têxtil em Ofir

DELEGADOS SINDICAIS EXPLICAM OS INCIDENTES ALI OCORRIDOS

OFIR. — Com a aprovação das conclusões, que ontem divulgámos, terminou o I Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Sector Têxtil.

Sobre os incidentes verificadas anteontem à noite, foi emitido um comunicado pelos delegados sindicais presentes no Encontro, o qual afirma a certa altura: «Na noite de 30 para 31, quando os dirigentes sindicais ainda se encontravam em reunião de trabalho, hordas fascistas e arruaceiros sociais-democratas, transportados em carros de luxo, cercaram as instalações em Ofir, promovendo distúrbios e apedrejando a sala das reuniões.

«Reconheceu-se, entre a turba reaccionária, alguns conhe-

cidos caciques locais e proprietários das maiores empresas têxteis da zona, como por exemplo: eng.º Vasco Albuquerque de Carvalho e esposa, Palmira Albuquerque de Carvalho, proprietários da Fábrica Têxtil da Bouça, Felgueiras; dois filhos do proprietário da Riopole, Ld.ª em Pousada de Saramagos, Famalicão; dr. Aníbal de Araújo, médico de Barcelos, o chefe dos bombeiros de Barcelos, João Barcelinhos (Oleiros), etc.

«Os dirigentes sindicais reunidos em Ofir, representando cerca de trezentos mil trabalhadores, alertam as populações locais e todos os trabalhadores para o avanço do patronato reaccionário.»

Porto

MAIS DE 180 MIL CONTOS CUSTA A AVENIDA DA PONTE

PORTO, 1. — Eleva-se a 184 mil contos o custo previsto da Avenida da Ponte, velha aspiração (e problema) que se tem arrastado nesta cidade desde há dezenas de anos.

O assunto foi ontem amplamente focado numa reunião da edilidade com os representantes dos órgãos de Informação, na sala das sessões dos Paços

do Concelho. Os jornalistas ficaram a saber, entre outras coisas, que o projecto está aprovado em definitivo e poderia dar emprego a 400 trabalhadores pelo espaço de dois anos.

Entretanto acrescentou a comissão administrativa só com um financiamento estatal é que a obra pode concretizar-se nesse prazo.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABAGARIA LOUREIRO

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Contrato colectivo para breve

"OS METALÚRGICOS NÃO ESTÃO DISPOSTOS A ESPERAR MAIS"

Os metalúrgicos portugueses não estão dispostos a esperar mais tempo pelo seu contrato. Face à posição do patronato de só negociar depois de obter resposta a determinadas questões que diz ter posto ao Conselho da Revolução e ao Governo, a Comissão Sindical de Negociação decidiu pôr termo às reuniões com os representantes do capital. — salienta-se num comunicado conjunto da Federação Nacional

dos Sindicatos Metalúrgicos, da Federação dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório (norte e sul), o Sindicato dos Electricistas, Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho e Sindicato dos Engenheiros Técnicos

O patronato, integrado na ofensiva reaccionária e terrorista em curso por esse país fora e cuja finalidade é perpetuar a exploração capitalista,

tudo tem feito para adiar as negociações do C.C.T., procurando assim ganhar tempo e dinheiro, desesperar os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica — cujos salários se mantêm inalterados há mais de 14 meses virá-los contra os sindicatos e contra o processo revolucionário. Os seus intentos não terão êxito. Também por aqui a reacção não passará. — E informa

Para a resolução rápida do

conflito, o Ministério do Trabalho vai fazer publicar uma portaria regulamentando o essencial do nosso contrato remuneracional, despedimentos, férias e entrada em vigor do contrato. A Comissão sindical das negociações exorta todos os metalúrgicos portugueses a fazerem cumprir o contrato colectivo nos seus locais de trabalho e a manterem-se vigilantes contra as manobras de sabotagem económica.

Afirmado num comício feminista

"NÃO HÁ REVOLUÇÃO SOCIALISTA SEM LIBERTAÇÃO DAS MULHERES"

O Encontro Internacional de Mulheres que tem estado a decorrer em Lisboa desde sábado passado prossegue hoje no Instituto de Ciências Sociais e Políticas onde, a partir das 14 horas, os diversos grupos participantes debaterão os temas da sexualidade, prostituição, maternidades, creches, trabalho doméstico, escola e família.

Como se sabe, este encontro, promovido pelo Movimento para a Contracepção e Aborto Livres e Gratuitos e pelo Movimento de Libertação das Mulheres tem-se debruçado de forma especial sobre os problemas de contracepção e aborto.

A necessidade de os tornar livres e gratuitos (só assim se tornarão acessíveis a todas as mulheres, deixando de ser privilégio de uma minoria) foi salientada, uma vez mais, no comício realizado ontem à noite na Comuna.

Centenas de pessoas, mulheres e homens, com larga

predominância de estrangeiros (no Encontro participaram várias organizações europeias que lutam pela libertação da mulher) assistiram a este comício, cuja finalidade era expressar a solidariedade internacional das mulheres em luta.

Uma ideia foi vinculada neste encontro: «Não há revolução socialista sem libertação das mulheres, nem há libertação das mulheres sem revolução socialista». Mas, segundo foi frisado, a libertação da mulher só será possível no dia em que esta dispuser do seu próprio corpo. Esta disposição implica a liberdade de escolher se quer ter filhos, quantos e quando. E esta liberdade só se realizará no dia em que os métodos anticoncepcionais forem conhecidos de todas as mulheres, e estas os possam adquirir gratuitamente, podendo ainda recorrer ao aborto, em condições de segurança e igualmente de gratuidade, quando o contraceptivo falhar. O aborto foi apontado, uma vez mais, como um último recurso; mas,

mesmo assim, um recurso necessário.

«Em Portugal, calcula-se que 2000 mulheres morrem anualmente nos hospitais devido a problemas de aborto clandestino, não contando os numerosos casos de tétano pela mesma causa» — afirmou uma militante do M.C.A.L.G. Vários depoimentos de mulheres que abortaram (incluídos no livro «Aborto — Direito ao Nosso Corpo», obra colectiva editada pela Futura) foram lidos durante o comício. Em todos eles ressalta o traumatismo de mulheres que tiveram de enfrentar condições desumanas para conseguir libertar-se de um feto que não queriam ou não podiam deixar crescer dentro de si. Condições que vão desde a falta de higiene e da segurança mínimas até ao sentimento de culpabilidade e ao medo de repressão familiar e legal. Algumas das mulheres que falaram através daqueles depoimentos sofreram na carne dezenas de abortos. Algu-

mas provocaram-nos a si próprias, com uma agulha de «tricot».

«O aborto não é um problema individual, mas de todas as mulheres portuguesas», salientou uma militante do M.L.M.

Lutas de mulheres no trabalho foram igualmente referidas. Trabalhadoras da Candidinha e da Sogantal descreveram as suas lutas contra o capitalismo e as dificuldades que enfrentaram para as desenvolver, manietadas como estavam pelas obrigações familiares.

As operárias da Sogantal deram a descrição da sua luta a forma de um espectáculo teatral.

Por fim, foram projectados «slides» sobre as lutas das mulheres.

O Encontro Internacional de Mulheres prossegue amanhã, com o balanço dos debates e o traçado das perspectivas para a continuação da luta. A noite, na sede do M.L.M., no número 49 da Av. Pedro Álvares Cabral, haverá uma festa.

QUAL A MISSÃO DA PSIQUIATRIA?

Mesa-redonda orientada por LURDES FÉRIA

com uma equipa do Centro Psiquiátrico de Recuperação do Cabeço de Montachique

Num enorme casarão branco, à saída de Cabeço de Montachique, na estrada para Lisboa, vivem umas dezenas de adolescentes cujas idades oscilam entre os 10 e os 20 anos. Todos eles do sexo masculino. Os internos do Centro Psiquiátrico de Recuperação à espera de entrarem normalmente na vida. Os médicos e as enfermeiras que assistem os «doentes» estão empenhados num trabalho que se escapa das linhas tradicionais da psiquiatria. Para já recusam o peso do Asilo. Essa espécie de prisão onde as pessoas são amontoadas (e tratadas) como objectos. Onde se perdem os laços familiares, a categoria de indivíduo para se transformar numa coisa medida numa farda marcada por um número qualquer. Nos «manicómios» como lhe chama o povo, de altos muros e janelas com grades, quem lá entra raramente sai a não ser no carro funerário. Onde o electrochoques e as «drogas» são a prática comum. É preciso manter o doente tranquilo. Para não incomodar a sociedade que o rejeita.

A equipa técnica do Centro de Recuperação de Montachique está decidida a desenvolver um trabalho orientado para a entrega do doente à sociedade. Apto a integrar-se nela. Num conversa em que participaram o dr. Menezes, o dr. Virgílio Silva, o enfermeiro Assunção, a assistente social Maria do Castelo, o psicólogo dr. José Manuel Afonso e duas técnicas de terapêutica ocupacional foram debatidos vários pontos relacionados com os métodos utilizados no Centro e as intenções para o futuro.

No edifício onde é hoje o Centro funcionava dantes um sanatório. Aliás naquela zona privilegiada pelas condições de altitude e de arborização construíram-se meia dúzia de sanatórios que actualmente não têm qualquer função.

Dr. Menezes — Havia uma série de sanatórios espalhados pelo País que hoje deixaram de ter utilidade porque os tuberculosos já não se tratam com bons ares e boa comida. Essa doença passou a ser uma doença como as outras. Por isso os sanatórios ficaram vazios. Em princípio este edifício onde funciona o Centro, que foi comprado pela I. A. P. (Instituto de Assistência Psiquiátrica), estava destinado a um depósito de doentes mentais crónicos.

Dr. Vergílio — Quando abriu o Júlio de Matos, em 1955, andaram brigadas pela província acompanhadas da Guarda Nacional Republicana a detectar casos de doentes mentais para serem internados no hospital...

Dr. Menezes — Depositavam-se os doentes nos Asilos. Alguns deles nem sequer deviam ser internados. E depois não foram restituídos aos meios de origem. Nós pensamos que tem de haver uma descentralização e sectorização. A assistência terá de ser dada nos locais onde habitam as pessoas. Esses doentes internados nos Asilos foram tratados de uma maneira desumana, «drogados e alienados. Perderam os laços familiares e agora já é difícil encontrá-los.

Dr. Vergílio Silva — Há duas concepções de psiquiatria: a hospitalar e a comunitária...

se sistema. O doente era o objecto que não participava nas decisões tomadas no hospital. O doente era sempre o outro.

Enf.ª Assunção — A própria sociedade queria que o doente estivesse fechado. Fora da vista das pessoas consideradas normais.

(Quando falei de repressão o dr. Menezes contestou de certa maneira a palavra. Que outro nome poderemos dar ao que acontecia e acontece no Júlio de Matos onde a administração, enfermeiras e médicos se uniram numa cumplicidade tácita contra os doentes. É a repressão psicológica semelhante àquela que opõe homem-mulher, senhor-escravo, capitalista-operário, médico-paciente, professor-aluno. A repressão da pancada, dos electrochoques, do isolamento, das privações sexuais).

Dr. Menezes — O hospital reflecte a sociedade e os médicos por sua vez são reflexos de uma classe. No entanto o termo repressão parece-me ambíguo. Para alguns técnicos internar um esquizofrénico é

preender o psiquismo do doente.

Dr. Vergílio — A tendência é acabar com os hospitais psiquiátricos. Os doentes serão internados nos hospitais gerais equipados com serviços de psiquiatria.

(Voltando ao Centro Psiquiátrico de Recuperação de Montachique: a equipa técnica explicou o plano elaborado no sentido de uma abertura ao exterior em estreita ligação com um serviço de saúde que cubra toda aquela região).

Dr. Vergílio — A ideia inicial era formar-se um asilo de doentes crónicos para resolver a falta de camas que há no Júlio de Matos e Miguel Bombarda. E por outro lado pôr esses doentes a trabalhar nos 78 hectares da quinta. O Centro abriu, portanto, um tanto forçadamente em Agosto de 1973 e em condições precárias.

Dr. Menezes — Mas depois ficou acordado que seria um Centro de Recuperação abrangendo a zona Sul do País. Ao princípio não se definiu muito

cer contactos com as famílias dos doentes. Pretendemos que os miúdos tenham um internamento curto e o máximo de ligação com as famílias. Por isso vão todos os fins-de-semana a casa. Por sua vez as famílias encontram-se connosco em reuniões periódicas. Tentamos fazer com que os pais aceitem as crianças, as vejam como pessoas que estão doentes mas que são recuperáveis. Na verdade temos aqui um ou outro caso difícil motivado por erros de admissão.

Dr. Vergílio — A recuperação faz-se pela actuação terapêutica da equipa e através da acção de uma professora. Um outro aspecto coincide pela recuperação profissional. Acontece que aqui não temos meios para isso. O Centro foi mais uma das obras de fachada do antigo regime. No entanto estamos a tentar levar para a frente essa ideia. Alguns rapazes frequentam oficinas no exterior.

Dr. Menezes — Fazemos abordagem terapêutica na perspectiva familiar e tentamos

lógico de cada doente. Tentar desencadear os problemas dos indivíduos englobados no grupo. Descobrimo-nos a si descobrimo os outros. É também conseguir a integração. Depois temos a actividade clássica que só poderá ser exercida depois da montagem das oficinas. Nessa altura o psicólogo terá de detectar quais as possibilidades de cada indivíduo e do grupo para se conseguir o seu enquadramento.

Dr. Vergílio — Se isto abri de uma maneira «coxa» hoje é difícil pôr isto de pé. Não temos facilidades em obter subsídios. A admissão de técnicos também não tem sido nada fácil. Os concursos são demorados. Os processos de admissão arrastam-se durante meses travados pela burocracia.

(Os técnicos de terapêutica ocupacional que trabalham com os miúdos que têm dificuldades sensoriais e psicomotoras em colaboração com o pessoal de enfermagem afirmam que há uma escassez de especialistas do ramo no País).

Dr. Menezes — A maioria das crianças tem dificuldades de aprendizagem e há também alguns com problemas de comportamento, de adaptação social familiar e um ou outro caso grave. Muitas vezes esses casos graves são rapidamente recuperáveis e passíveis de integração social.

(O Centro está rodeado de uma grande quinta em estado de desaproveitamento por falta de recursos materiais e humanos).

Dr. Menezes — Pretendíamos que viessem trabalhar connosco monitores e regentes agrícolas da Escola Prática da Paia para incrementarem a actividade agrícola tentando conciliar os aspectos de ensino e exploração económica. Evidentemente que evitaremos a todo o custo que se transforme numa colónia agrícola ou seja um meio de exploração do trabalho dos doentes. Pretendemos sim que o trabalho na quinta seja uma via para a integração do indivíduo.

Por outro lado arrancamos no sentido de saltarmos os muros do Centro numa perspectiva de sectorização com a integração da saúde mental na saúde pública. Nesta linha temos realizado consultas nos dispensários materno-infantis de Loures e Odivelas.

Estamos a pôr a hipótese de tornar o Centro aberto a pessoas do sexo feminino e também criar um regime hospitalar a meio tempo em que o doente venha de manhã e regresse à noite a casa.

(No Centro vivem 40 crianças que pagam 67\$50 por dia, parte dessa quantia está a cargo das Caixas de Previdência).

Por enquanto os miúdos existentes provêm de todo o País mas o ideal seria que o Centro funcionasse só para a região. Até porque a equipa tem estabelecido contactos com a comissão de moradores de Montachique e autarquias locais do concelho na intenção de se criar uma colaboração recíproca entre técnicos de saúde e habitantes).

PIRÂMIDE

(A psiquiatria de sector ou seja a psiquiatria comunitária)



pratica-se em todos os países de capitalismo desenvolvido. No entanto alguns psiquiatras, nomeadamente Roger Gentis não acreditam inteiramente nesta «psiquiatria comunitária». Ele acha «que como psiquiatria de sector, a sociedade, os poderes públicos a administração, as famílias, os próprios doentes continuarão a fazer-me exigências precisas, que tenderão sempre para manter uma ordem, preservar um «statu quo», dissimular verdades inoportunas, despoletar certas questões incómodas ou subversivas, meter alguém na ordem. É assim no hospital, não vejo porque seria diferente no sector»).

Dr. Menezes — O hospital funciona num sistema de pirâmide que vai do doente ao administrador. Os médicos e enfermeiras colaboravam nes-

se sistema. Para nós talvez não seja pois há muitas maneiras de internar e tratar um doente.

Dr. Vergílio — Acontece, muitas vezes, que alguns técnicos não se querem maçar e tratam os doentes à base de soporíferos. É mais cómodo ter um doente encharcado de doses de medicamentos. O doente adormece e não chateia... Claro que nós não estamos de acordo com esses métodos.

Dr. Menezes — As próprias concepções técnicas que antecedem os tratamentos dos doentes e que no fundo têm implicações ideológicas contribuem bastante para alienar o doente. Ou melhor a psiquiatria clássica que corresponde à fenomenologia alemã (mecanicista) era um factor de alienação. O médico limitava-se a descrever a doença e não fazia o mínimo esforço para com-

bem as idades da população do Centro. Nós achamos que isto podia funcionar como retaguarda de valências de saúde mental do concelho de Loures e especialmente destinado à população infantil e adolescente ficando o Centro Activo de Tratamento de Odivelas como local de internamento para Adultos.

FAMÍLIA

(No Centro trabalham actualmente dois médicos, um psicólogo, dez enfermeiros, duas assistentes sociais e quatro técnicas de terapêutica operacional. As instalações comportam cerca de 100 doentes. No entanto a quipa queixa-se da falta de pessoal).

Maria do Castelo — O nosso trabalho consiste em estabele-

integrar o doente na vida do Centro ou seja em reuniões e actividades lúcidas. Abolimos a farda e pomos os rapazes em contacto directo com o exterior através de passeios e saídas. Pretendemos evitar qualquer tipo de segregação. Nessa medida existe um refeitório comum para doentes e pessoal técnico.

(O papel de um psicólogo no Centro é considerado como fundamental para a coesão e eficácia da equipa).

INTEGRAÇÃO

Dr. José Manuel Afonso — Estou aqui há pouco tempo e numa fase de regime experimental. A minha função ultrapassa a avaliação das aptidões. Consiste sobretudo em estabelecer um perfil psico-

BOM APETITE

AMANHÃ
LULAS À REX
ENTRECOSTA DE PORCO
NA BRASA
No restaurante panorâmico do HOTEL REX

RESTAURANTE
PANORÂMICO
DO

Hotel Rex
Rua Castilho, 169
PREÇOS POPULARES



Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE - TEL. 79 01 68 - LUMAR

ENCERRADO PARA FÉRIAS
ATÉ AO DIA 28 DE AGOSTO



RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO

Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Encerrado às 3.ª - feiras

LANCHES DE CASAMENTO
NO RESTAURANTE
OITAVOS

Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE
COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL



RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

LEÃO D'OURO

(RENOVADO)

ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO

Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 — Telef. 326195

Restaurante
antónio

AO JANTAR PRATO SURPRESA 45\$00
Rua Tomás Ribeiro, 63 — Telef. 538780
(Junto ao metro) Lisboa

R E S T A U R A N T E



ZÉ POVINHO

R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)

COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE E ESPLANADA
Anexo ao HOTEL ESPADARTE

Novo serviço à carta com pratos típicos e regionais,
mariscos, bufete frio variado, ou almoço ou jantar reduzido. 80\$00.

SESIMBRA — T. 2233189

CAFÉ
PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR
CAFÉ

Geral

De "Ekim" a "Eta VI":

VINTE ANOS DE LUTA

Por DOMINIQUE
POUCHIN



Burgos, capital do país basco.

Saint Sebastien — A ordem é só aparente. Há seis semanas, a Biscaia e a Guipuscoa vivem o tempo das buscas e das perseguições, os controlos bruscos e os «interrogatórios duros». Os relatórios dos advogados são demasiado precisos para serem refutados, os testemunhos demasiado numerosos, demasiado concordantes para serem simplesmente ignorados. As próprias autoridades espanholas tiveram de ordenar um inquérito a fim de determinar as circunstâncias em que um padre de trinta e um anos, Anastasio Erquicia ficou, após a prisão, com um rim fora do lugar e uma lesão no baço. O País Basco está hoje a sofrer uma das mais severas repressões que conheceu depois da guerra civil. E, no entanto, fala-se em Madrid de «abertura».

Será assim tão contraditório? A Espanha está à espera do fim de um reinado. O que alimenta a esperança de uns, enche os outros de amargura e de medo. Não é portanto de admirar ver agir à sombra de uma polícia cúmplice, os que têm tudo a recear do levantamento inevitável: os «guerrilheiros de Cristo-Rei» estão nas primeiras linhas do combate contra tudo o que cheira a basco, quando na capital, dignatários mais inquietos ou mais realistas discutem medidas de serenidade. Situação equívoca, política hesitante de um regime que os revolucionários bascos compraram agora a «um animal agonizante que dá os últimos golpes de cauda mas que ainda pode magoar bastante». Vê-se isto nas províncias de Euzkadi. Mas ao agir assim, mostra as suas fraquezas. Com efeito, assegura um dirigente da ETA, «a extensão das medidas repressivas, prova que o Governo se sente incapaz de isolar os militantes activos e visa portanto a totalidade do povo basco».

As concentrações militantes esperam por vezes que essa repressão favoreça um impulso espontâneo de solidariedade um «alargamento da mobilização popular». Mas ela arrisca-se sobretudo, em sentido inverso, a engendrar a impotência e a desmoralização. Os revolucionários têm tudo a recear de uma tal eventualidade, que entre a população, passaria da simpatia real de que actualmente gozam, a uma passividade inquieta e até desconfiada.

Para manter a sua presença e desenvolver a sua acção, a ETA não conta simplesmente com os comandos. A organização nacionalista, sobretudo conhecida por atentados, raptos de industriais e assaltos às redes do sindicato oficial, estará na verdade «armada» de modo a poder assumir a animação e o enquadramento de mobilizações mais amplas? As tradições e as estruturas da organização, o número, a formação política e prática dos militantes, permitir-lhe-ão adaptar-se facilmente a terrenos distintos. Estas perguntas marcaram profundamente a evolução do movimento basco. Nisto, não escapa ao debate que agita e divide profundamente todas as organizações que pretendem levantar os «povos minoritários contra o colonialismo interno»: como conciliar a «luta de libertação nacional» com o «combate pela revolução social»?

A dificuldade já surge em 1953 quando um punhado de estudantes de Bilbao formam, à margem do velho Partido Nacionalista basco (P.N.B.), um grupo que baptizam simbolicamente com o nome Ekin

(aguentar). Precisando os seus objectivos, eles encaram o renascimento de um país basco «independente, socialista e democrático». Definição ainda vaga e confusa: Ekin nasceu de uma reacção contra o imobilismo e o conservantismo do P.N.B., muito mais do que em função de uma estratégia política apoiando-se em forças sociais organizadas.

No entanto, é esse pequeno grupo que, seis anos mais tarde, dá origem à ETA e decide passar à acção directa e legal: essa radicalização do nacionalismo basco tem eles com o desenvolvimento das revoluções argelina e cubana: os fellaghas dos Aures e os guerrilheiros da Sierra Maestra influenciaram, mesmo indirectamente, os jovens «leaders» da ETA, que, em 1962, durante a sua primeira assembleia, definem a organização como um «movimento revolucionário de libertação nacional».

A inspiração socialista-humanista dos pioneiros da Ekin ainda é sensível, mas a estruturação do movimento em «ramos» distintos torna-se um dos factores determinantes da sua evolução, a origem das cisões que se seguem:

Com efeito, os imperativos da acção clandestina implicariam o isolamento total do «ramo militar», dos outros sectores em que intervêm os militantes da ETA (frente operária, frente cultural, recrutamento e formação, propaganda...).

A compartimentação — resultado de uma prévia escolha que apresenta o recurso às acções armadas contra uma necessidade imediata, do desenvolvimento da luta de libertação — provocou com regularidade tensões entre partidários de um aprofundamento do trabalho no seio da classe operária e responsáveis encarregados da acção militar.

Seria, está bem de ver, esquemático, apresentar os «militares» como mantenedores de um nacionalismo estreito e os militantes alistados na «acção de massas» como os únicos possuidores de uma estratégia que desse às lutas sociais uma importância decisiva. A quinta assembleia da ETA (Março de 1967) insiste, pelo contrário, na complementaridade das duas frentes, e vê na sua intervenção combinada, a única resposta eficaz à «dupla opressão, nacional e social, do povo basco». As teses então adoptadas traduzem, de resto, uma nitida inclinação para a extrema esquerda, e provocam a saída dos elementos mais moderados, hostis ao «dogmatismo marxista-leninista».

Mas essa evolução não basta aparentemente para ir ao

fundo da questão. Entre 1968 e 1970, uma nova tendência, claramente maioritária no seio da «frente operária», mas inexistente no ramo militar (em parte desmantelado no fim de 1969 pela repressão que se seguiu a uma série de atentados), empreende uma crítica severa da linha seguida, e prepara uma ruptura com o «nacionalismo pequeno-burguês e o activismo militar», que, diz ela, ainda caracterizam a ETA. A ruptura é definitiva quando em 1970, pouco antes do processo de Burgos, esses militantes reúnem uma sexta assembleia na qual os responsáveis do ramo militar se recusam a participar. Assim nasce a ETA-VI, cuja maioria dos membros, após uma rápida evolução, se fundirão três anos depois com a «Liga Comunista Revolucionária» (L.C.R.), grupo simpatizante da Quarta Internacional (Trotsky).

«Eis a melhor prova de que eles têm a Espanha no sangue», dizem então os «ortodoxos» da ETA (que do tempo se intitulava ETA-V a fim de exprimir fidelidade às teses da quinta assembleia). A polémica é, de início, muito rude, mas após dois anos de confusão, durante os quais as duas facções utilizam a mesma sigla para defender políticas divergentes, senão contraditórias, a situação decanta-se e as oposições surgem mais claramente.

Os trotskistas da L.C.R. — ETA-VI, acham que a «simples instauração do socialismo poderá acabar definitivamente com a opressão nacional. É pois necessário assegurar um dos dirigentes do movimento abandonar o estreito campo do nacionalismo, para pôr de pé uma estratégia de conjunto contra a ditadura que só pode ser pensada à escala de todo o Estado espanhol.

A escolha de tais prioridades determina uma política de aliança que também se afasta dos comportamentos do nacionalismo clássico: «Para nós, explica um militante a unidade com o operário castelhano emigrado na Biscaia é muito mais importante do que o entendimento com o industrial basco de Pamplona».

Assim, a própria noção de libertação nacional é muito relativa, e não é de expantar que a ETA-VI tenha trocado hoje a reivindicação de independência, pela de autodeterminação.

A «classificação» ainda não atingiu, porém, o seu termo. Passada a euforia que suscita, nas fileiras nacionalistas, o êxito da operação Ogro — a execução do almirante Carrero Blanco em Dezembro de 1973,

— persistem as divergências que conduzem a outras repartições. O movimento, regularmente ferido pela repressão, deve renovar-se constantemente. Alguns camaradas por tantas perdas inúteis, voltam a criticar o caminho «militarista», o excesso de precipitação e a fragilidade dos elos com o povo. As «frentes» afastam-se a pouco e pouco umas das outras e acabam por se «autonomizar» no Verão de 1974.

Assim surgem: um movimento basco de cultura socialista (vindo da «frente cultural») e o partido dos trabalhadores patriotas revolucionários (Languele Abertzale Iraultzale Alderdia, L.A.I.A.), produto da «frente operária». Os partidários deste último grupo levam muito longe a análise crítica da acção da ETA, em que reconhecem em todo o caso o «catalizador» da renovação nacionalista. Mas, segundo eles, a primazia da acção militar é um erro, e conduz ao isolamento. Eles censuram também aos últimos «ortodoxos» a sua concepção lassa da «frente» nacional a criar: «A natureza de classe de uma tal frente, é um problema essencial», explica um dirigente de L.A.I.A. — não pode tratar-se de a formar sob a direcção de uma pequena burguesia a que teria de fazer perigosas concessões.

Lógicos consigo próprios perante um tal esboroamento, os partidários da linha tradicional da ETA admitem agora que a sua organização não pode intervir ao mesmo tempo em todos os terrenos. Decidem pois limitar-se à acção directa e puseram-se assim «ao serviço de todos os movimentos de libertação nacional». Um último grupo recusa, no entanto, seguir-lhes, no «abandono», e quer manter, ou melhor, reconstruir, a estrutura plurifrentista que estava ao ritmo das cisões. Foi essa «ETA político-militar» (como hoje se chama) que se uniu à acção armada em Euzkadi Sul, no princípio deste ano, ao abater dois guardas civis «reconhecidos culpados de torturas». Não pensamos em qualquer vitória militar, assegura um dos seus dirigentes. Trata-se, sobretudo, de desenvolver uma luta à irlandesa, para provar ao inimigo que ele não poderá destruir um povo inteiro, para o obrigar a negociar, depois a abdicar.

Estes últimos meses não parecem ter, paradoxalmente, enfraquecido as capacidades de resistência do movimento nacionalista no seu conjunto. Porque todos sentem chegar, de Madrid, a aurora de uma nova era, o fim de uma noite demasiado longa.

Geral

Resposta em Estocolmo

MÁRIO SOARES QUER FALAR COM OTELO

ESTOCOLMO, 1 — (ANI) — As recentes afirmações do general Otelio Saraiva de Carvalho sobre o P. S. e, bem assim, sobre o próprio secretário-geral mereceram do dr. Mário Soares as seguintes palavras, à sua chegada a Estocolmo.

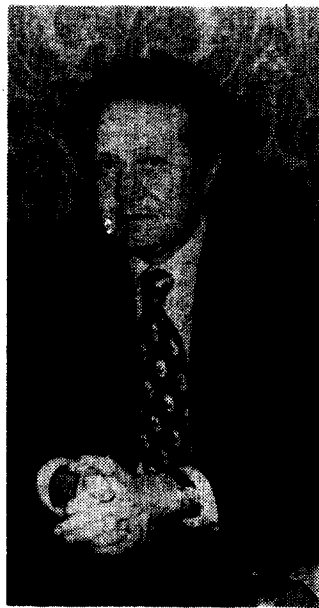
Não faço comentários sobre essas declarações pelo menos por enquanto. Escrevi uma carta ao general Saraiva de Carvalho e espero poder encontrar-me com ele, após o meu regresso. Ele manifestou o desejo de falar comigo e eu também tenho bastante interesse em falar com ele.

O boato posto a circular, segundo o qual o secretário-geral do P. S. corria o risco de vir a conhecer o exílio, dadas as atitudes por ele assumidas, que não seriam do agrado de alguns elementos do Conselho da Revolução, mereceu da parte do dr. Mário Soares o comentário de que tal afirmação não passava de «um casca de banana atirada por um jornalista mal intencionado», acrescentando a propósito.

Tudo isso é uma coisa absolutamente insensata. Numa democracia como a portuguesa, todos os cidadãos têm o direito de viver, e eu também o tenho, como qualquer outro cidadão que vive em Portugal.

Até sucede que sou secretário-geral de um partido que é o partido maioritário do País. De modo que se neste momento há a intenção de proscrever todo o País ou, pelo menos, a maioria do País, isso é uma autêntica loucura. Mas julgo que isso antes de mais, se trata de uma atoarda sem qualquer sentido.

A minha ida a Estocolmo deve-se ao convite que, há já algumas semanas, me foi ende-



reçado pelo primeiro-ministro sueco. Olof Palme, para participar numa reunião dos «leaders» socialistas europeus», afirmou, ontem, de manhã, à partida para a capital sueca, o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, que se fazia acompanhar pela esposa e por um outro elemento do partido ligado ao Departamento Internacional.

Lembrando que a reunião visará a discussão de vários problemas europeus, nomeadamente a paz na Europa e a «detente» da segurança europeia, o dr. Mário Soares esclareceu que o referido encontro se irá processar na sequência da conferência de chefes de Estado que decorre em Helsínquia.

Acerca das individualidades que estarão presentes em Esto-

colmo, o ex-ministro português adiantou prever-se a presença de representantes dos partidos socialistas da Europa que se encontram na oposição, em especial de François Mitterrand, do P. S. francês, de Demartine, do P. S. italiano e, possivelmente, do Partido Socialista Operário Espanhol clandestino, aos quais se juntarão os principais chefes de Governo dos países sociais-democratas e socialistas, como é o caso, entre outros, de Harold Wilson, da Grã-Bretanha, de Jotep den Uyl, da Holanda, Bruno Kreisky, da Áustria, e de Helmut Schmidt, da Alemanha Ocidental, os quais, como convidados de Olof Palme, se deslocarão de Helsínquia, onde agora se encontram, a Estocolmo, a fim de participarem na reunião dos dirigentes socialistas.

ESTALINE DIVIDE

Mário Soares declarou aos jornalistas que em muitos países os militares empregavam frequentemente a repressão. «Mas em Portugal — acrescentou — temos agora uma nova variação: um militar que diz que usará a repressão mas que não o fará.»

Discutindo uma ameaça do general Saraiva de Carvalho de efectuar prisões em massa e repressão militar para terminar a crise em Portugal, o dr. Soares disse que o País estava ainda muito longe dessa fase. «A nossa revolução está a passar por uma crise de autoridade», afirmou. «Se entrasse numa fase repressiva todo o País se levantaria contra os opressores.»

Mário Soares declarou que os socialistas portugueses tinham muito em comum com muitos partidos comunistas da Europa Ocidental, particularmente na Itália e em Espanha. O que divide os socialistas portugueses dos comunistas portugueses «não é Marx nem Lenine, é Estaline».

Soares rejeitou os rumores em que o Partido Comunista Italiano estava a desempenhar um papel medianeiro secreto entre os socialistas e os comunistas portugueses.

Em resposta a outra pergunta, disse que os socialistas não se opunham ao estabelecimento de «comités» do povo em áreas residenciais e fábricas. «Mas não acreditamos que possam funcionar paralelamente com o Governo e ter o poder para rejeitar instituições democraticamente eleitas.»

O PERIGO DAS VIAGENS NA POLÍTICA

Vigésimo nono golpe de Estado, em doze anos, no sul do Sahara. Uma das técnicas aperfeiçoadas por essa longa experiência foi utilizada de novo. Tal como N'Krumah, a caminho de Pequim em 1966, tal como o presidente Milton Obote do Uganda, em conferência em Singapura com os seus colegas da Commonwealth em 1971 (deixando atrás de si certo general Idi Amin Dada), o general Gowon acaba de ser atacado por essa doença das viagens, que já incita tantos dirigentes do Terceiro Mundo a limitar as suas deslocações. Acolhendo a notícia com filosofia, o chefe do Estado mais povoado e mais poderoso da África negra, provou, pelo menos, que soubera reflectir nestes precedentes.

O Estado fundado em Outubro de 1960 sob forma de uma federação que reflectia uma incrível diversidade étnica, fizera ser no entanto, notar devido à guerra de secessão biafrense por uma certa estabilidade interna. Recusando-se a introduzir o sistema do partido único, tentara conciliar instituições de inspiração britânica com tensões tribais que não se resumiam somente ao afrontamento, clássico na região, entre os islamizados do Norte e as populações costeiras cristianizadas ou, pelo menos, mais abertas ao mundo ocidental. Um dos trunfos do general Gowon, cuja inteligência política se impusera, sobretudo na moderação e na preocupação de reconciliação nacional, demonstradas após a insurreição do Biafra, desca-se sobretudo à sua dupla qualidade de membro de uma tribo muito minoritária, e de cristão que não causava preocupações.

As primeiras decisões anunciadas em Lagos são de ordem estritamente técnica — por exemplo, a proclamação de um dia feriado «para todos os trabalhadores». Elas nada dizem das intenções do coronel Garba, desconhecido que depressa se tornou o detentor, pelo menos aparente, do poder. Em

tudo o caso, uma crise política e social desenvolvera-se na Nigéria no decurso dos últimos meses.

As desigualdades na repartição das riquezas que afluiam ao país — oitavo produtor de petróleo do mundo, cujos lucros haviam triplicado em 1973

atizaram um descontentamento testemunhado pela recente multiplicação das manifestações de estudantes e dos conflitos sociais. Em 1970, num dos nove pontos do seu programa, o poder militar anunciara, não sem temeridade «a eliminação total da corrupção na vida nacional». Ora, apesar das recomendações de discreção que em entrevista recente o general Gowon prometera, soube-se de alguns casos, mesmo no exército, que mostravam a persistência e a extensão do mal. Para mais, as divisões étnicas — que em 1967 uma sábia separação em doze Estados, tentara atenuar — mantinham-se vivas.

Ao anunciar, num importante discurso pronunciado a 1 de Outubro de 1974, que não entregava o poder aos civis, como fora previsto para 1976, o general Gowon denunciava «a política das ofensas morais e escritas que criam um vivo mal-estar em único benefício das opiniões políticas de alguns». Esta linguagem, familiar aos militares, tornados homens políticos, não bastou para conjurar os perigos. Houve coronéis que confundiram na mesma reprovação o governo semitecnocrático, semimilitar do general Gowon, e a corrupção «civil» aumentada pelo enriquecimento petrolífero.

Pode apostar-se que os novos senhores da Nigéria vão condenar os compromissos do regime caído, no belo impulso de rigor moralizador que acompanha e justifica as tomadas do poder pela força. Em todo o caso, esta nova «destabilização» num continente que já conta com uma guerra civil em Angola, pode ter prolongamentos internacionais.

© (Le Monde)

Fogo entre a Lousã e a Estrela

PEQUENOS FOCOS SUBSISTEM EM ALVARES, FEIJÃO E UNHAIS-O-VELHO

Matas e searas da zona centro do País são pasto de chamas vai para dois dias a fio. Mão criminosa? Não se sabe. Duas mulheres mortas e milhares de contos de prejuízo, famílias lançadas na miséria súbita, proprietários de repente despedidos das searas ardidas, enfim, o rescaldo habitual das tragédias do Verão. Contactado telefonicamente pela Redacção do «DL», o capitão Bação, do Regimento de Infantaria de Coimbra, fez-nos, dos Serviços Florestais da Lousã, o ponto da situação.

«Pequenos focos de incêndio permanecem activos em Alvares e Feijão, além de que uma nova frente de incêndio surgiu em Unhais-o-Velho, cerca das 20 horas de ontem. De resto, está tudo extinto. Não há mais vítimas a lamentar, mantendo-se a vigilância de bombeiros e militares».

A zona que, a meio da tarde de ontem, mais estava a ser flagelada pelo fogo centrava-se nas freguesias divisórias dos concelhos de Pampilhosa da Serra, Arganil e Góis.

Nessa área, o lugar de Cepos foi, de quarta para quinta-feira, martirizado pelo fogo que atingiu a povoação, destruindo quinze moradias e carbonizando duas mulheres — Silvia de Jesus, de 50 anos, e Maria dos Anjos, de 54 — que tentavam salvar animais domésticos. Muitas cabeças de gado que não houve tempo de pôr a salvo morreram queima-

das e, no meio do pânico que se estabeleceu e do calor do imenso braseiro em que as florestas se transformaram, houve quem fugisse a mergulhar-se num ribeiro que corre próximo e se escondesse no fundo de uma gruta. Na mesma freguesia de Cepos, a aldeia de Teixeira foi, também, fustigada, e vários proprietários viram as searas e outros bens destruídos. Relvas de Teixeira, na mesma zona, foi evacuada.

Outro fogo registou-se no alto distrito de Coimbra, centrado próximo da ponta de S. Gião, no concelho de Oliveira

do Hospital, onde atingiu uma frente de cerca de 7 quilómetros, em torno das povoações de Gramaços, Penalva de Alva e Chamusca da Beira. Algumas coporações de bombeiros, bem como aviões militares e civis e helicópteros estiveram envolvidos no combate às chamas que causaram milhares de contos de prejuízos nas matas que devastaram. A última daquelas localidades esteve em perigo de ser atingida porque as labaredas rondaram de muito perto as bombas de um posto abastecedor de gasolina. Algumas pessoas ficaram feridas quando lutavam

contra o fogo e um jipe dos bombeiros de Tábua, retido por uma avaria, foi salvo no último minuto de ficar cercado, com os seus tripulantes, num anel de chamas.

No limite dos concelhos da Lousã e de Miranda do Corvo parte do território das freguesias de Foz de Arouce e Santo André foi também pasto de um incêndio que, tendo-se declarado perto de Ribas, a meio da tarde de anteontem, demorou um dia a ser dominado por cinco coporações de bombeiros, forças da G.N.R. e populares.

Pedida em Portalegre

LEGISLAÇÃO EXCEPCIONAL CONTRA

OS SABOTADORES DA REFORMA AGRÁRIA

Reuniu-se em Portalegre o Conselho Regional de Reforma Agrária, que apreciou os critérios para a escolha dos prédios a explorar na primeira fase da execução das leis de reforma agrária.

O Conselho, em face dos acontecimentos ocorridos recentemente no centro de reforma agrária de Elvas e da escalada reacção por parte dos latifundiários e seus agentes, decidiu propor ao Governo e às Forças Armadas a adopção de medidas excepcionais con-

tra todos os que, com intuitos contra-revolucionários, incitem, mobilizem ou participem em actos contra a reforma agrária, nomeadamente a prisão imediata dos responsáveis e, para os que fiquem sujeitos às leis da refirma, a expropriação imediata das terras sem direito a reserva e a indemnização.

O centro de reforma agrária submeteu à apreciação do Conselho algumas medidas tomadas no sentido de evitar a descapitalização das explo-

rações e expropriar, enquanto as leis da reforma não são publicadas, particularmente quanto ao controlo da saída de gados, requisição de máquinas e congelamento de preços das searas, tendo o Conselho aprovado tais medidas.

Por último, foi reconhecido ao centro de reforma agrária o direito de manter sob reserva os elementos constantes dos processos de intervenção, até à sua conclusão, para que não venham a ser utilizados deturpadamente contra os trabalhadores.

FÁBRICA DE ANILINA

PREVISTA NUM ACORDO COM A CREUSOT-LOIRE

PARIS, 1 — (F.P.) — A Creusot-Loire vai construir em Portugal uma fábrica para a produção de 50 000 toneladas anuais de anilina — soube-se na sede da empresa.

Este contrato, que foi objecto de um protocolo de acordo em Abril passado com a Sociedade Amoniaco Português, acaba de entrar em vigor e o financiamento será assegurado pelo Banco do Suez e a União Europeia.

Segundo fonte fidedigna, o

total do contrato seria de um milhão de contos, sendo favoráveis as condições oferecidas à sociedade portuguesa. O pagamento poderia efectuar-se em 10 anos, ao juro de 7,5 por cento.

Recorde-se que a Creusot-Loire Entreprises já construiu em Estarreja uma unidade de fabrico de adubos para o Amoniaco Português, que entrou em elaboração no princípio deste ano.

NÃO O DEIXAM VER OS FILHOS

Procurou-nos o nosso leitor, sr. Fernando Duarte, para nos relatar um caso insólito, do qual é vítima. Comovido e num estado de nervos deplorável, Fernando Duarte contou-nos que, tendo-se divorciado há tempos, não consegue ver os filhos vai para cerca de oito meses.

Têm-no impedido de concretizar o seu legítimo desejo os avós maternos das crianças, bem como um seu ex-cunhado, Florindo Sado, filho de Germano Sado. Os dois utilizam-se

de todos os argumentos, nomeadamente a agressão física.

«Ora todo o pai gosta de ver os filhos, não é verdade?», dizia-nos, de lágrimas nos olhos, o nosso leitor.

Soubemos que Fernando Duarte vai apresentar o caso a tribunal. Mas, até lá, tudo se manterá na mesma, segundo crê. E isso «são coisas que demoram meses».

Não será possível resolver, para já, o problema de outra maneira?

Nacional

SUSPENSA A GREVE DA GASOLINA

A promessa da Secretaria de Estado do Trabalho de que ainda esta semana será encontrada uma solução para o seu caso levou os trabalhadores de garagens, estações de serviço e postos de abastecimento de combustíveis a interromper a greve progressiva que tinham iniciado há três dias. Em plenário a realizar na segunda-feira, os trabalhadores decidirão se aceitam ou não o resultado das negociações com o patronato que ontem foram retomadas através de uma comissão arbitral.

Entretanto, numa conferência de imprensa que decorreu na sede do Sindicato, a comissão pró-greve manifestou o seu repúdio pelo comunicado da Secretaria de Estado, em que este organismo classifica a greve «inoporuna e perigosa». A comissão referiu que, de facto, a sua luta é inoporuna e perigosa, mas para os patrões, afirmação que traz implícita uma pergunta: de que lado está a Secretaria de Estado do Trabalho?

Para os trabalhadores em luta, o comunicado daquele departamento governamental é «inadmissível» e «divisionista». Repudiam especialmente a classificação de «revolucionários» para os empregados que não aderiram. «Chamar re-

volucionários à minoria que denunciou a greve é chamar reacção aos milhares de trabalhadores que a apoiam», friam. Por outro lado, negam que só uma minoria tenha sido pela greve e esclarecem que os trabalhadores que não aderiram «são os que já ganham ordenados razoáveis, não se lembrando dos camaradas que auferem ordenados de fome». A não adesão total dos trabalhadores à greve deveu-se em parte, segundo foi dito, à falta de esclarecimento político de muitos deles.

Sobre a «ilegalidade» da greve, igualmente alegada pela Secretaria, a comissão, depois de manifestar que só esperaria uma acusação desse teor das entidades patronais, salienta que «a legalidade da greve é dada pelos próprios trabalhadores de Norte a Sul» que a têm apoiado.

Por fim, a comissão pró-greve repudiou a afirmação de que a declaração de greve não fazia notar compreensão relativamente ao actual momento político e que favorecia mesmo as forças contra-revolucionárias e reacção. E que, alegou, entre essas forças incluem-se precisamente as associações patronais — A.N.A.R.E.C. e A.G.A.R.E.N. — contra as quais lutam.

“QUE SE PASSA NA URBIPROJECTA?”

— perguntam dois sindicatos

«Que se passa na Urbiprojecta?» — perguntam os sindicatos dos Trabalhadores da Construção Civil do distrito de Lisboa e dos Profissionais de Escritório do distrito de Lisboa, num comunicado, em que denunciam «as manobras reacção e divisionistas de que estão a ser alvo os trabalhadores desta empresa».

«A Comissão de trabalhadores — salienta — eleita pela administração, em vez de defender os interesses dos cama-

radados de trabalho, defende os interesses do patrão e os interesses dos seus membros».

A entidade patronal de acordo com a Comissão de Trabalhadores, concluem os mesmos sindicatos «correram com o Técnico da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que ali se tinha deslocado para analisar a escrita. Repudiamos tais atitudes da entidade patronal e da Comissão de Trabalhadores que lhe dá cobertura».

Esta tarde no Rossio

MANIFESTAÇÃO OPERÁRIA PELA ALIANÇA COM O CAMPO

«A classe operária deve marchar com as próprias pernas e aliar-se aos camponeses» — diz a palavra de ordem dominante de uma manifestação marcada para o fim da tarde de hoje (19 e 30), com concentração no Rossio.

Na origem do desfile está a chamada «Intercomissão de Trabalhadores», que numa conferência de imprensa realizada na terça-feira anunciou ter a adesão de grande número de comissões e querer responder

a quantos pretendem transformar os órgãos da vontade popular em extensões burocráticas de (e manejadas por) «forças oportunistas».

Segundo um membro do Secretariado da «Intercomissões», a manifestação desta tarde colhe a sua importância na necessidade de tornar claro que «a classe operária tem cabeça e tem pés para andar autonomamente», sem ser «a reboque». Por outro lado — acrescentou — a classe ope-

rária deve «chamar a si os camponeses, (...) inscrever na sua bandeira os interesses dos camponeses» de modo a formarem «um bloco duro e forte».

«Intercomissões» acha também que é necessário mais do que nunca «um partido» para a classe operária, «um partido que seja o Estado-Maior para a tomada do poder» — o que nos traz ao campo da contestação do P.C.P., encabeçada por várias formações da extrema-esquerda.

Uma das adesões à manifestação de hoje é do Sindicato dos telefonistas de Lisboa.

MANIFESTAÇÃO PELA UNIDADE, CONTRA O DIVISIONISMO

Uma outra manifestação está a ser entretanto preparada. A ideia parece partir da C.R.A. (Comissão Revolucionária Autónoma) de Moradores e Ocupantes dos Prazeres, que para tanto convocou para sábado na sua sede, às 15 horas, os dele-

gados de todas as organizações de trabalhadores, soldados e marinheiros que queriam aderir a um desfile unitário.

A manifestação ainda não tem, portanto, data marcada, mas os organizadores esboçaram algumas palavras de ordem: «Contra a reacção, contra o capital, unidade proletária»; «contra a carestia, contra o desemprego, controlo operário»; «contra o divisionismo, poder popular»; «operários, soldados e marinheiros na assembleia popular, a mesma luta»; «o M.F.A. tem de avançar o poder popular»; e «estender e apoiar o poder popular».

Críticas de fundo ao P.S. e a Mário Soares são feitas na convocatória policopiada para reunião de delegados. «Se das intenções e objectivos de Mário Soares o mínimo que se pode dizer é que são reacçãoários, muitos dos trabalhadores que vêm para a rua ao seu chamamento são verdadeiros socialistas, se bem que enganados» — diz o texto.

Mário Soares em Santarém

ESTA SOLUÇÃO POLÍTICA NÃO PODE SERVIR O POVO

SANTARÉM, 1 — «A nossa situação política e geográfica é realmente aquela que o Chefe do Estado, no seu brilhante discurso de há dias, disse ao País e à Assembleia do M.F.A.» — afirmou Mário Soares, ao usar da palavra durante o comício do Partido Socialista, que decorreu no Pavilhão da Agricultura com a presença de alguns milhares de pessoas.

Depois de mostrar estranheza perante a solução política agora posta e que «de modo algum» — disse — «pode servir o povo nem é a tradução da sua vontade», historiou e recriou os assaltos feitos, quer às sedes do P.C.P., M.R.P.P., P.P.D. ou C.D.S., lembrando que tais actos são obra da reacção e de tal modo evidentes, como é evidente que os métodos que nos pretendem governar, «esses sim, são reacçãoários, posto que o povo português jamais querera ditaduras da esquerda ou da direita».

Antes o secretário-geral do P.S. dissertara sobre o que foi o Movimento do «25 de Abril», o que foi toda a governação dos quatro Governos Provisórios, a maneira como era exercida a autoridade e todos os factos políticos económicos e sociais que nos conduziram à «situação gravíssima em que o País se encontra».

Entre os vários intervenientes no comício salientaram-se ainda Maria Barroso, Lopes Cardoso e António Reis, deputados pelo distrito.

Durante o comício foi aprovada uma moção a enviar ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, pedindo a institucionalização de um Governo de Salvação Nacional e um programa político, económico e social, e que sejam dadas a conhecer ao povo quais as directrizes políticas para Portugal.

TIRO DE CIGANO

Encontra-se internado no Hospital de S.José, em estado grave, Herminio dos Santos Silva, de 35 anos, atingido por um tiro de pistola disparado por um cigano.

Também no mesmo estabelecimento hospitalar se encontra internado Fernando Soares Ferreira, de 25 anos, residente na Cova da Piedade, por o automóvel que conduzia ter chocado com outro veículo, de madrugada, em Alcácer do Sal.

ELEMENTOS DO P.C.P. ASSALTARAM A SEDE DO M.R.P.P. EM BEJA

BEJA, (do nosso correspondente) Elementos tidos por afectos ao P. C. P., assaltaram a sede do M. R. P. P. na Rua Manuel Cénáculo nesta cidade, destruindo diversa documentação e material de propaganda daquele partido maquista.

Motivos da contenda partidária: cartazes do M. R. P. P. indicando os nomes dos elementos do P. C. P. de Ferreira do Alentejo que, segundo a acusação formulada nos textos, denunciaram o furriel Raposo, do R.A.B. (actualmente

preso no Forte da Graça, em Elvas) como simpatizante do M. R. P. P. Outros cartazes, igualmente colados pela cidade, relatavam os incidentes de Pias, onde confrontos físicos opuseram elementos dos dois partidos políticos.

Segundo testemunhas, vários militantes do M. R. P. P., que se encontravam no interior da sede, resistiram ao ataque, sendo alguns deles feridos. Durante o assalto, não se verificou qualquer intervenção da Polícia, apesar de alguns elementos da corporação o terem presenciado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Os trabalhadores de escritório (sector do comércio) decidiram no dia 30-7-75 integrarem-se no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

Estiveram presentes na Assembleia Geral 1092 trabalhadores dos quais 73,5 % votaram pela integração.

O Grupo de Trabalho de Verticalização deste sector saúda toda a classe pela grande vitória alcançada que constitui grande passo na UNIDADE e fortalecimento do Movimento Sindical e exorta os camaradas doutros sectores económicos a seguirem idênticos caminhos.

A construção da sociedade socialista passa por forte Movimento Sindical, um dos grandes pilares da aliança dos trabalhadores com o processo revolucionário em curso.

Lisboa, 30-7-75.

VIVA A ALIANÇA POVO/MFA
OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO ESTÃO COM O GENERAL VASCO GONÇALVES
AVANTE RUMO AO SOCIALISMO

Pela DIRECÇÃO

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



Filmes Lusomundo

LÁGRIMAS E SUSPIROS

CRIES AND WHISPERS

AGORA NA SUA GENIAL VERSÃO INTEGRAL

de **INGMAR BERGMAN**

O FILME DE EXCEPCÃO

com

Harriet Andersson / Karl Sylwan / Ingrid Thulin / Liv Ullmann

A PARTIR DE HOJE às 21.15

estúdio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 18 anos

APARTAMENTOS NO ALGARVE

INFORMAÇÕES E RESERVAS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

COMUNICADO

A Federação dos Transportes Rodoviários não aderiu à greve dos trabalhadores das garagens, contrariamente ao que foi divulgado nos comunicados dos órgãos de informação. Está nas negociações do contrato e apoia os interesses dos trabalhadores, mas para apoiar a greve teria que consultar os Sindicatos que representa.

Não teve esta Federação conhecimento do plenário que aprovou tal decisão.

PELA FEDERAÇÃO
José de Oliveira Madanços

Geral

NUMEROSAS DETENÇÕES NA "OPERAÇÃO GIGANTE" EFFECTUADA NO PORTO

PORTO, 1 — Da operação gigante que esta madrugada decorreu na cidade do Porto e arredores, envolvendo efectivos militares e militarizados, num total de 600 homens, a meio da manhã eram apenas conhecidos os resultados fornecidos pela P. S. P. Assim, da acção dos elementos desta corporação resultou a detenção de 12 homens e quatro mulheres todos cadastrados; 35 pessoas sem cadastro, para identificação e mais uma, que conduzia sem carta, e com mandato de captura. Foram fiscalizadas 5930 viaturas automóveis e 920 motorizadas e bicicletas, tendo sido registadas 91 transgressões várias.

Na operação, que por inesperada causou surpresa na cidade, participaram oficiais e soldados de oito unidades da Região Militar do Porto e ainda efectivos da P. M., G. F., G. N. R., P. S. P. e P. J. Autometralhadoras estacionadas nas entradas das pontes da Arrábida e de D. Luís, apoiaram os efec-

tivos militares e militarizados, que controlavam todo o trânsito, passando rigorosa busca a veículos e, em alguns casos, a ocupantes. A entrada da cidade, no troço Lisboa-Porto, encontravam-se com missão idêntica soldados da G. N. R., G. F. e ainda efectivos militares. Outros pontos da periferia foram objecto de rigoroso controlo, ao mesmo tempo que equipas mistas desenvolviam acções junto de casas de espectáculos, hotéis, pensões, cafés, casas suspeitas e locais normalmente frequentados por delinquentes.

Também em Matosinhos e em Leixões, a operação foi rigorosa, não tendo escapado ao controlo a frota marítima, não só nos seus ancoradouros, como ao largo, para o que foi utilizada a vedeta Rovuma.

Segundo um dos oficiais participantes da operação, esta foi considerada «de rotina e surgiu a pedido de um largo sector da população, visando a repressão à criminalidade e cu-

jos objectivos são minimizar, dentro do possível, a vaga de acções inconvenientes».

Embora até ao fecho da nossa edição não nos tenha sido possível obter os resultados totais da operação, sobre-se, no entanto que o número de detenções é elevado.

COMUNICADO DO Q G

Já depois de desencadeada a operação, o Quartel-General da Região Militar emitiu o seguinte comunicado:

O comando da Região Militar do Norte leva ao conhecimento da população especialmente da do distrito do Porto e zonas limítrofes, que em função do acentuado recrudescimento de crimes de delito comum, existência de marginais, tráfico e consumo de estupefacientes, prostituição, jogo e roubos de vária ordem, si-

tuação esta que já tem motivado insistentes queixas junto do quartel general do Porto por parte de cidadãos interessados na defesa da ordem e dos bens pessoais e nacionais e preservação dos costumes e saúde pública, determinou:

a) Lançar uma operação, de curta duração, estendida a todo o distrito do Porto e zonas limítrofes, e envolvendo efectivos das forças do Exército, Marinha, P. S. P., G. N. R., G. F. e P., em estreita coordenação, com a específica finalidade de contribuir para o desanuviamento do actual quadro de inconveniências.

b) Providenciar que este tipo de operações tenha continuidade no futuro, em função do desanuviamento ou agravamento que o citado quadro venha a registar.

c) Apelar para o espírito de civismo de todos os cidadãos, no sentido de que se esforcem por compreender e facilitar a tarefa dos efectivos empenhados em tais missões.



ASSEMBLEIA
CONSTITUINTE

ACALMIA NO RECOMEÇO

«Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na transformação numa sociedade sem classes» — diz-se no artigo 1.º do parecer da proposta sobre «Princípios Fundamentais da Constituição», elaborada por uma comissão parlamentar que ontem a apresentou, após vários dias de interrupção.

O plenário da Assembleia Constituinte decorreu calmamente, quase em jeito de férias. Faltaram bastantes deputados, os quais, segundo informou um do P. P. D., já «receberam 20 contos, por conta».

Declarações de voto houve do P. S., do P. P. D., do C. D. S. e do M. D. P./C. D. E. Este último discordando na generalidade, «por considerar que o projecto não contempla aspectos importantes e, em relação a outros, segue uma orientação insuficientemente definida». O P. S. afirmou que todos os princípios foram aprovados; o C. D. S. apoiou quase todos os preceitos contidos no projecto; o P. P. D. levantou certas restrições, afirmando nomeadamente que «a importância de Lisboa, o seu imperialismo ideológico, a concentração da riqueza e do poder de decisão não correspondem já à nossa dimensão do País». Quanto ao P. C. P., pela voz de Vital Moreira, escusou-se a apresentar ontem qualquer declaração de voto, dado que se encontravam presentes poucos deputados daquele Partido.

Antes da ordem do dia, o deputado P. S. dr. Vasco da Gama Fernandes falou da situação dramática dos refugiados políticos chilenos e dos retornados de Angola e afirmou ter tido uma noite (a anterior) de insónias, em que teve «realmente, a impressão de ter subido ao cadafalso». Falando de novos Césares, V. G. F. fazia alusões indirectas mas perceptíveis à chegada do general Otelo Saraiva de Carvalho e suas declarações.

Entretanto, tinham apresentado requerimentos o deputado José Augusto Seabra (P. P. D.), sobre liberdade de edição e expressão em Portugal e Américo Duarte (U. D. P.) sobre amnistia aos desertores.

Este mesmo deputado faria um discurso exigindo um «Governo de independência nacional», e declarando que o V Governo Provisório está destinado a durar ainda menos tempo que os anteriores.

José Ferreira Jr. (P. P. D.) discursara também para falar da Plataforma de Acordo Constitucional, assinada em Abril entre o M. F. A. e alguns partidos. E comenta: «Infelizmente, nos últimos tempos têm-se vindo a tomar atitudes e têm-se estado a apresentar projectos na Assembleia do M. F. A. que estão em clara contradição com as principais cláusulas do Pacto».

Para terminar, mais uma renúncia: a do deputado Miguel Veiga, do P. P. D., por «abatimento psico-físico». O seu partido sugere que seja substituído por Manuel Ferreira Martins.

José Diogo: julgamento em Lisboa?

A DEFESA DENUNCIA O DESAFORAMENTO

O desaforamento do processo de José Diogo para Lisboa, depois de o tribunal popular reunido em Tomar o ter absolvido, mais não é do que uma tentativa de recuperar ainda o tribunal burguês», declarou-nos um dos advogados que constituíram a defesa legal do trabalhador rural acusado de homicídio voluntário na pessoa de um latifundiário e ex-legião alentejano.

Aquele advogado e membro da A.E.P.A. referia-se a uma notícia publicada na edição de hoje de «O Jornal», segundo a qual o Supremo Tribunal de Justiça emitira um despacho desaforando o processo para Lisboa, em resposta a um re-

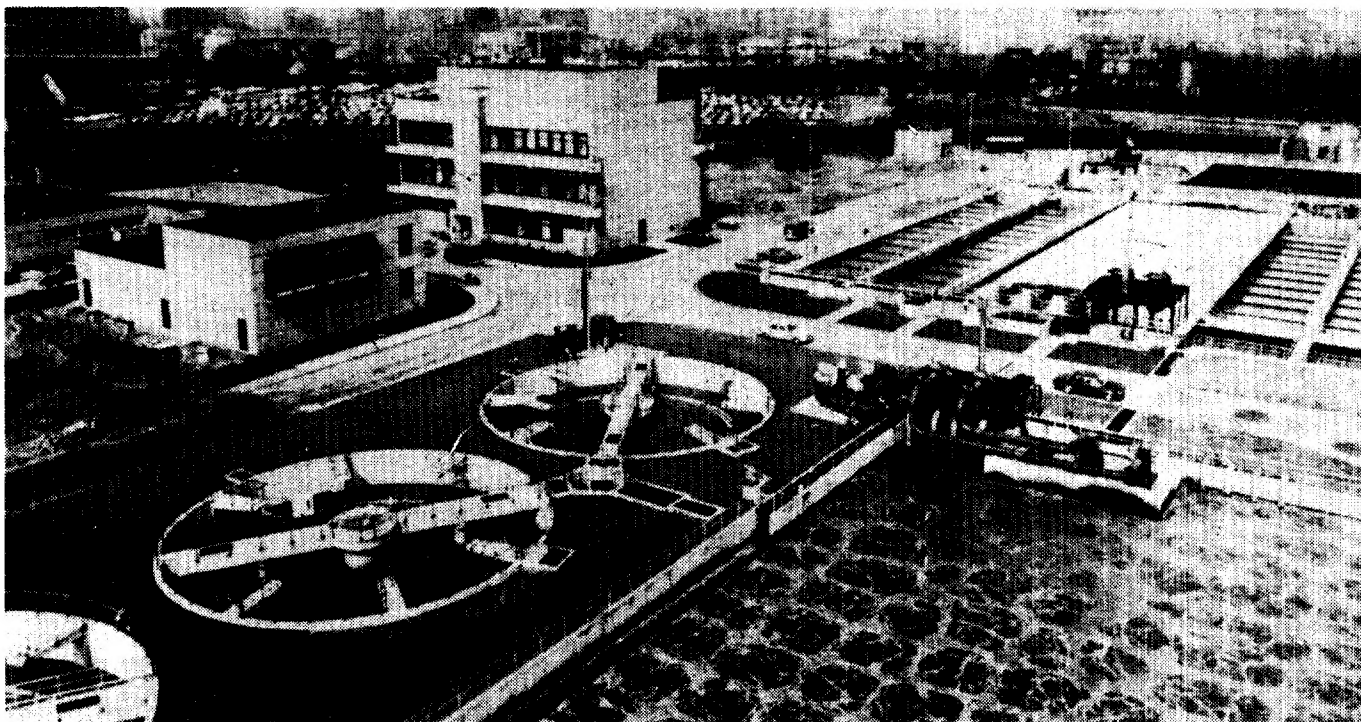
querimento apresentado nesse sentido pela defesa. A forma como se encontrava redigida a notícia dava a entender que o requerimento da defesa fora apresentado depois da sentença popular, emitida no mesmo dia em que o Tribunal da Comarca de Tomar adiou o julgamento para o dia 1 de Outubro.

Ora, isso não é verdade. A defesa apresentara um requerimento pedindo que o desaforamento do processo para Tomar fosse anulado e que o réu fosse julgado em Lisboa, como chegou a estar marcado, ou em Castro Verde, sua terra natal e de residência, aguardando

em liberdade o julgamento. É evidente que esse requerimento só poderia ter sido apresentado antes de 25 de Julho, data em que deveria ter-se realizado o julgamento em Tomar.

Vir dar agora resposta a esse requerimento — prossegue o causidico — é tentar dar ainda legalidade ao tribunal burguês e fazer crer que a defesa, mesmo depois de reunido o tribunal popular em Tomar, ainda continua a fazer requerimentos no processo burguês. Ora, a defesa tem agora apenas um objectivo: fazer cumprir a sentença do tribunal popular e fazer com que ela venha a ser ratificada pela assembleia popular de Castro Verde.

Assim, para a defesa, o despacho do Supremo Tribunal de Justiça é extemporâneo. Nesse documento, segundo a notícia de «O Jornal» é invocado o Programa do M. F. A. quanto à defesa do prestígio, dignidade e independência do poder judicial e dos tribunais, a fim de acentuar a necessidade de o julgamento vir a decorrer com todas as garantias. No entanto aqueles conceitos, quando referidos ao sistema judicial em vigor, foram postos em causa pelo tribunal popular constituído em Tomar, o qual, absolvendo José Diogo e condenando postumamente a sua vítima, ultrapassou a legalidade e a justiça burguesas.



Foi recentemente posta a funcionar na fábrica da Bayer em Uerdingen na República Federal da Alemanha uma instalação de depuração plenamente biológica, que cada dia limpa 24 000 m3 de águas residuais. Uma vez terminada no mês de Junho, a primeira fase da construção, todas as fábricas da Bayer nas margens do Reno dispõem de instalações de efeito biológico integral para depuração de águas residuais da indústria. O custo total do projecto, cuja capacidade diária será elevada mais

tarde para 50 000 m3 escendem, inclusive os canais e um laboratório moderno, a cerca de 55 milhões de marcos. Para manter a instalação em pleno funcionamento têm de se gastar anualmente cerca de sete milhões de marcos. O Bayer AG conseguiu nos últimos dez anos triplicar a soma aplicada para a depuração da água e do ar. Em 1974 gastaram-se 111 milhões de marcos em investimentos e 220 milhões de marcos em despesas gerais para a protecção ao ambiente.

GOVERNO CLANDESTINO DOS AÇORES

PARIS, 1 — (F. P.) — A agência «France Press» recebeu pelo correio a cópia de uma carta que O Governo Provisório Clandestino dos Açores dirigiu ao secretário geral da O.N.U. em Nova York, pedindo a organização de um referendo sobre a independência do arquipélago. Afirmando que o povo dos Açores tem uma história de 500 anos e que tem sido sempre colonizado e explorado pelos governos de Lisboa, o referido «Governo na clandestinidade» defende, nesse documento, o direito do povo açoriano ao referendo que exige, assentando-o na Carta das Nações Unidas em que se consigna o princípio do direito dos povos a dispor de si próprios.

A existência deste Governo clandestino foi anunciada ontem, do arquipélago, numa emissão pirata da chamada «Comissão Coordenadora da Ilha Terceira da Frente de Libertação Açoriana» (FLA) que anunciou ser seu objectivo criar nos Açores, uma «república democrática do tipo ocidental» sem cabimento no quadro político português.

AGRÁRIO DETIDO POR INSULTOS AO M.F.A.

BEJA, 1 — Foi detido e encontra-se no Regimento de Artilharia n.º 4, o agrário Henrique Augusto dos Santos, de Albarnea, que teria proferido graves insultos contra o Movimento das Forças Armadas. Este

proprietário teria tomado esta atitude, quando na Estação Agrária de Beja, aonde fora chamado, teve conhecimento de que as suas herdades iam ser abrangidas pela Reforma Agrária.

Geral

DESMANDO EM NOVA LISBOA

A F.N.L.A. ASSALTOU UM POSTO DA POLÍCIA

LUANDA, 1 — (Do nosso correspondente) — Militares da F. N. L. A. assaltaram em Nova Lisboa o posto distrital da Polícia, onde ficou temporariamente retido o capitão Faria, do Comando Territorial local. Segundo este oficial do Exército Português, a F. N. L. A. montou um dispositivo de grande aparato para retirar material de guerra diverso que encontrou nas instalações da Polícia. Até ao momento desconhece-se a reacção oficial portuguesa.

Entretanto, Novo Redondo, Malanje e Porto Amboim continuam a viver momentos críticos. As acções de fogo prosseguem entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A.

No Luso também se registaram confrontos armados, mas não se apuraram os movimentos envolvidos nos incidentes, sendo de presumir que se trate do M. P. L. A. e da U. N. I. T. A. Estas acções de fogo impediram que aterrasse ali um

avião da Força Aérea. Um comunicado do alto-comissário, ontem divulgado, referia que a situação em Luanda e no Caxito se mantinha sem alteração. Na capital o M. P. L. A. prossegue o cerco ao forte de São Pedro da Barra, onde se encontram 600 soldados da F. N. L. A.

REFUGIADOS PARA A NAMÍBIA

WINDHOEK (Namíbia), 1 — (F.P.) — Refugiados angolanos que fogem à luta travada entre os movimentos de libertação estão a entrar na Namíbia à razão de 100 a 200 pessoas por semana, indicam em Windhoek fontes oficiais próximas do Governo de Pretória. Nada permite, todavia, pensar que se está a assistir a um verdadeiro êxodo em direcção às fronteiras da Namíbia, acrescentam da mesma fonte. O ritmo da afluência destes refugiados é considerado «normal», mesmo depois da luta de guerrilha entre os movimentos de libertação se ter intensificado nas últimas semanas.

Na localidade fronteiriça de Grootfont funciona um centro de acolhimento instalado pelas autoridades sul-africanas numa antiga fortaleza alemã. Os refugiados angolanos são ali assistidos pelos serviços de saúde.

VATICANO PREOCUPADO

VATICANO, 1 — (F.P.) — O porta-voz do Vaticano, prof. Federico Alessandrini, exprimiu o seu receio do «pior» em Angola.

O prof. Alessandrini, que escreve a título pessoal no «Os-

servatore Della Domenica», afirma que «o espectro da guerra civil ameaça Angola e a sua própria unidade». Deplora a discórdia dos movimentos de libertação angolanos e sobretudo «o conflito sangrento que opõe dois deles, o M. P. L. A. e a F. N. L. A.».

O prof. Alessandrini acrescenta que «se as ingerências exteriores de «grandes» e de «muito grandes» viessem a ser confirmadas, não se vê que valor teriam as declarações acerca da descolonização, da independência e da liberdade».

O porta-voz do Vaticano deseja que «no momento em que as perspectivas de paz e de cooperação na Europa parecem reforçar-se em Hensinquia, sejam também encontrados em África os caminhos da concórdia». «É a única garantia real de uma descolonização autêntica na independência e na liberdade», conclui.

MFA, VASCO, POVO



POVO, VASCO, MFA

GUARDA, 1 — Reboleiro é uma pequena aldeia, íngreme e granítica, do concelho de Trancoso.

Habitam-na 110 pessoas, enfrenta o problema de água e é marcada por uma forte emigração. Tem escola e tem luz mas continua a lutar-se com muita dificuldade na colocação da água. Entretanto, está já em construção uma igreja que envolve despesas próximas dos mil contos. Grande parte do dinheiro é oferecido pelo Povo emigrante.

O GTA 7 (grupo de Teatro Amador da Guarda) fez a sua estreia como participante na campanha, num palco improvisado da Casa do Povo de Reboleiro. A aldeia assistiu pela primeira vez a um espectáculo cultural.

Seriam 10 da noite quando cheguei ao Reboleiro por caminhos de terra batida. Aglomerados na Casa do Povo, os habitantes entoavam canções de Ermelinda Duarte, Mário Branco e Zeca Afonso. Em número, as mulheres dominavam no pequeno salão.

Quase todas vestidas de negro e com as idades — consequência da sangria da emigração a partir dos 45 anos. Depois foi o espectáculo da teatralização do Operário em Construção. Ensaia-dora do grupo, IO Apoloni que tem acompanhado os militares e neste momento está a criar um

Academia Militar

grupo cénico em Manteigas. As dificuldades são muitas. Em Manteigas as jovens foram proibidas de fazer teatro. Pelas mães, por uma sociedade fechada. Quanto à IO Apoloni, como que esquecida dos «luxos de visões voadoras ensaia agora peças para público de lá de ovelha».

O Povo escutou o «Operário em Construção». Canções ilustravam o texto: a Internacional e poemas musicados de Sérgio Godinho. Ao alto, na boca do palco, um crucifixo.

Respirava-se suor de dias no pequeno salão. Garotas de olhos arregalados observavam num improvisado palco, a colocação de tijolos para uma futura casa.

O espectáculo foi ouvido em silêncio. Palavras sem chama. Um certo desfasamento do texto em relação às realidades mais prementes do povo de Reboleiro.

Terminado o espectáculo, os actores (amadores e trabalhadores-estudantes) tentaram explicar a peça e situá-la no contexto geral. Foi o fracasso. A preparação política era por demais evidente. Face à «sagesse» popular (chamem-lhe conservação ou não, o facto é que existe) os chavões caíram pela base.

No dia seguinte, segundo soube da própria fonte de decisão, foi prescindida a colaboração do GTA 7 na cam-

A SEDE DO M.P.L.A. EM LUANDA

LUANDA, 1 — (Por Pierre Cayrol, da agência France-Presse) Vila Alice é o nome de um dos arrabaldes de Luanda, a poucos quilómetros do centro da cidade. É lá que o M. P. L. A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola) instalou o seu Quartel-General administrativo: a sua repartição política.

Quantos soldados ali se encontram? Quantas armas ali estão armazenadas? O segredo militar não permite obter resposta.

Rapazes muito novos deambulam pelas ruas arborizadas, a pé ou de «jeep», munidos de espingardas-metralhadoras Kalatchnikov soviéticas.

O bairro é formado essen-

cialmente por dezenas de moradias de tijolos de dois pisos, erguidas no interior de pequenos jardins.

Duas destas moradias abrigam uma espécie de hospital improvisado, com uma sala de tratamentos.

«Um pouco um centro de distribuição», explica o médico responsável. «Todos os feridos da região são transportados para aqui e depois, em função do seu estado, decidimos evacua-los ou não para um dos dois hospitais da cidade», prossegue o médico, que acrescenta: «São praticadas aqui frequentemente as extracções de balas, mas as intervenções importantes são feitas no hospital. Depois de te-

rem sido operados, os soldados fazem a sua convalescência aqui, porque receamos pela sua segurança.»

O serviço dispõe de 40 camas, aproximadamente e de 20 médicos e várias dezenas de enfermeiras. Os médicos são provenientes da Europa, na sua maioria da Alemanha.

A poucos passos dali, numa moradia idêntica, Helder Neto encarregado das relações com a imprensa, explicou-nos, num francês perfeito, que o M. P. L. A. não tinha campo de internamento de prisioneiros em Luanda. «Ficar-nos-ia muito caro», disse-nos com uma ponta de ironia. «Na realidade», acrescentou, «os civis da F. N. L. A. de certa importância refu-

giam-se no palácio. O que importa para nós não é manter homens presos, mas destruir a organização. Destê modo, procuramos recuperar os que não terão cometido crimes demasiado grandes, multiplicando as discussões políticas. E obtemos bons resultados.»

Para ilustrar estas palavras, Helder Neto apresentou-nos um deserto da F. N. L. A. Um rapaz de uns quinze anos, que se declara inteiramente convencido hoje da exactidão das teses do M. P. L. A. «Havia muito tribalismo» explica o jovem.

Segundo este responsável do M. P. L. A., as forças da F. N. L. A., seriam igualmente enquadradas por antigos agentes da P. I. D. E.

A O.U.A. NÃO DESISTE DE INTERVIR EM ANGOLA

KAMPALA, 1 — (R./F.P.) — A organização da Unidade Africana decidiu na sua conferência cimeira nesta cidade enviar imediatamente uma comissão a Angola para actuar como medianeira entre os três movimentos de libertação em disputa, declarou em Kampala o secretário-geral da O.U.A., Peter Onu.

Disse que a comissão de conciliação apresentará um relatório à comissão de defesa da O.U.A. sobre a necessidade de enviar uma força de paz da organização para Angola.

Os 46 chefes de Estado ou os seus representantes pediram também aos movimentos de libertação que cessassem de lutar.

A ideia de uma força de paz havia sido sugerida pelo novo presidente da O.U.A., presidente Idi Amin do Uganda e por vários outros dirigentes, in-

cluindo o presidente do Congo, Marien Ngouabi.

Mas a esta ideia opõem-se os três movimentos nacionalistas de Angola — o Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.), a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) e a União Nacional Para a Independência Total de Angola (U.N.I.T.A.).

RESPONSABILIZAR PORTUGAL

O.N.U. disse que a cimeira decidiu pedir a Portugal que assumia as suas responsabilidades em Angola como «autoridade legal» do território.

A conferência estabeleceu a comissão de conciliação depois de ouvir representantes dos dois principais movimentos — a F.N.L.A. e o M.P.L.A. — que têm estado envolvidos em combates dentro e fora da capital angolana, Luanda.

Apenas o dr. Jonas Savimbi, da U.N.I.T.A., respondeu pessoalmente ao apelo da cimeira da O.U.A. dirigido aos dirigentes nacionalistas para virem a Kampala apresentar o seu caso.

A F.L.E.C. NÃO FOI OUVIDA

Os chefes de Estado africanos reunidos em Kampala recusaram-se a ouvir o presidente da F.L.E.C., Luis Ranque, visto este movimento não estar reconhecido pela O.U.A. Ranque foi, contudo, recebido pelo presidente Amin que, quando da sua última visita ao Zaire, anunciara apoiar as posições separatistas da F.L.E.C. Sendo de notar o largo destaque concedido pelos meios noticiosos ugandeses aos pontos de vista defendidos por Luis Ranque.

O chefe do Estado zairense, general Mobutu, é o último partidário da autodeterminação de Cabinda, desde que a República do Congo alterou a sua posição sobre o assunto, retirando à F.L.E.C. o apoio que inicialmente lhe dera.

PORTUGAL NÃO FOI CONDENADO

A posição assim aprovada pela cimeira de Kampala sobre

Angola representa um compromisso entre as diversas teses em presença, não tendo o Zaire conseguido obter dos outros chefes de Estado a condenação de Portugal, acusado pela F.N.L.A. de conceder apoio militar ao movimento de Agostinho Neto.

Não obstante, o general Mobutu conseguiu limitar a acção da O.U.A., mercê da constituição da comissão conciliatória, dado que outros chefes de Estado — e nomeadamente o presidente congolês N'Gouabi — se mostraram a favor do envio imediato de uma força de paz da O.U.A. para Angola, envio este que continua possível, apenas dependendo do relatório a elaborar pela comissão.

Entretanto, Luis Ranque Franque, presidente da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.), declarou hoje independente o território da África Ocidental, rico em petróleo.

Fez a proclamação da independência de Cabinda no fim de uma conferência de Imprensa, a seguir à cimeira da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), em Kampala.

Ensino

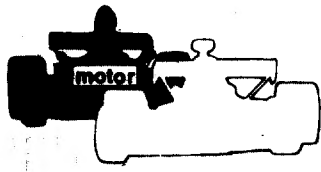
O M.E.I.C. enviou para os diversos estabelecimentos de ensino uma circular com as linhas gerais para o funcionamento dos cursos nocturnos no ano lectivo de 1975-76 e outras indicações úteis. Dessas informações convém salientar os seguintes pontos:

Mantêm-se os cursos nocturnos do ensino técnico liceal, ficando todos os cursos do primeiro ano com um núcleo comum de disciplinas de carácter instrumental (português, matemática e língua estrangeira) e um conjunto interdisciplinar denominado ciências sociais, que se destina a facultar instrumentos para a interpretação das contradições do meio social em que o trabalhador intervém.

Adopta-se, desde já, o

ACTUALIZA

princípio da valorização dos conhecimentos que os trabalhadores-estudantes possuem. Assim, já no próximo ano lectivo será possível dispensar da frequência do primeiro ano, em qualquer número de disciplinas, os alunos que mediante provas adequadas (a realizar durante o primeiro período escolar) revelarem conhecer os conteúdos programáticos estabelecidos. Pensa-se, ainda, que, em princípio, possa ser futuramente alargado, a partir do ano lectivo de 1976-77. Assim, prevê-se que a matrícula no ensino nocturno seja, então, precedida da realização de provas que habilitem os estabelecimentos de ensino a situar os alunos em cada disciplina nos anos correspondentes ao seu nível de informação



ar no distrito da Guarda

HOUVE TEATRO EM REBOLEIRO

Por Rogério Rodrigues enviado especial do "DL"

panha de dinamização da Academia Militar.

TRANCOSO EM MARCHA

Trabalham neste momento em Trancoso, integrados na dinamização cultural, Virgílio Martinho e Vitor Silva Tavares. Virgílio Martinho conseguiu «happening» há semanas em Cortiço da Serra. Com a sua colaboração, a aldeia fez «acontecer» teatro. A ocupação de uma casa esteve na base do acontecimento.

Entretanto o autor do «Filopopulus» trouxe às «berças» (quanto teria custado para o convencer?) Vitor Silva Tavares figura grada da revista «ETC».

Daí a dois dias, aparecia na secretária do coordenador da dinamização cultural, uma mensagem de V.S. Tavares. Declarava: ausência de material para prosseguir qualquer acção cultural.

A ideia era esta. Seria diferente a sua elaboração verbal.

Entretanto, o que aranca seriamente em Trancoso, o concelho que se tem mostrado mais receptivo à prática dinamizadora da Academia Militar?

Além do mais, as comissões de aldeia. Já formadas e já a funcionarem sei das comissões da aldeia da Torre da Póvoa do Concelho e Vila Novinha. Esta tem sido, aliás, exemplar se

nos lembramos que, neste momento, as crianças da aldeia com o auxílio e a colaboração (indispensável) da professora estão a encenar e ensaiar peças infantis para uma representação programada para muito breve. São as crianças mais abertas de todo o concelho, se não mesmo de todo o distrito. A informação é-me fornecida por um aspirante que tem seguido a par e passo o processo que se desenrola nas aldeias do concelho de Trancoso, terra do sapateiro — profeta Bandarra.

Outras aldeias que é justo mencionar: Souto Maior onde se criou já uma pró-comissão que irá dar origem à comissão de aldeia, tão importante no actual processo: Tamanhos, com uma associação cultural para breve; Carnicães, onde os habitantes ocuparam uma casa com a presença positiva, o acordo necessário das Forças Armadas, representadas nos militares da Academia.

Entretanto em Vilares é criada uma Associação Cultural e Recreativa (ACURVIL) na mesma aldeia está em formação um núcleo de pintura. Em Moreira de Rei, elementos da população lado a lado com os militares tentam dar corpo a uma associação cultural. Registe-se que, quando da passagem da EPAM (Escola Prática da Administração Militar) pelo



Io Apolloni: compreender o povo?

distrito da Guarda, Vilares fora dotada já de um centro de convívio.

Em Galifar corre a ideia de fazer um grupo associação cultural está ainda na mente da gentes de Galifar. Em Rio de Mel já é um facto, já funciona uma organização cultural. Em Tamanhos ontem, houve cinema: «Preparação e distribuição do leite», película de teatro que irá representar ao ar livre. Uma integrada na dinami-

zação sanitária.

TRABALHAR AO DOMINGO

Um dos obstáculos que se levantou aos militares da Academia no seu primeiro contacto com as populações foi a renitência em as populações trabalharem aos domingos. Considerado o dia do Senhor, o domingo é dia de lazer. Mas exactamente era nesse dia que o povo podia dar uma ajuda aos

militares que abriam valas e pensavam em canalizações, que conservavam escolas e se empenhavam na electrificação da aldeia. Nos dias da semana o povo trabalha, há sempre certa dificuldade em dispensar ajuda para construir ou restaurar o que, na realidade lhe pertence. Só resta o domingo. Mas trabalhar ao domingo é tabu.

Ei, tretanto a equipa de capelães que acompanha os militares desenvolveu esforços junto do bispo da Guarda para que este desse autorização às pessoas para poderem trabalhar ao domingo.

Outros inúmeros problemas afectam as populações.

Não será uma campanha de três semanas que poderá resolver a maior parte deles. Nem isso se pretende. Por exemplo, diz-nos o coronel-veterinário que coordena a equipa sanitária o distrito da Guarda está infectado de febre de malta. Já começamos a vacinação. Uma realidade. As populações não têm para onde escoar a batata. Outra. Distrito de Lameiros, o gado tende a desaparecer. Pouco pagam ao lavrador. Ou que o que lhe pagam não compensa. A somar-se, surgem os problemas graves dos regressados das colónias que pelos últimos números rondam os 2.500 no distrito da Guarda. Debilitados economicamente, sem habi-

tação nem emprego, estão a ser presa fácil do descontentamento que tende a generalizar-se, em relação ao processo e que é ateadado e desenvolvido por certas forças políticas não só locais. A tornar este problema mais grave, junta-se a vinda dos emigrantes. A sua capacidade de compra vem chocar com os regressados das colónias.

A agressividade que tenha havido, em certas zonas, aos militares da Academia, não é propriamente das populações. O cacique funciona quase sempre como pivot, os regressados das colónias como guarda avançada. Estou a lembrar-me de Aguiar da Beira, Vila Nova de Tazem com um significativo grupo de colonos do Gabão e do antigo Congo Belga, de grande capacidade económica (portanto). Aliás, teria sido Vila Nova de Tazem a pioneira dos ataques aos órgãos de comunicação social.

Recorde-se a agressão aos elementos da Radiotelevisão Portuguesa, já no ano transacto.

Problemas destes ultrapassam os limites de uma campanha. Os militares estão a incentivar a iniciativa das populações. Mas, finda a campanha, quem lhes dará apoio? Criadas condições é necessário consolidá-las. Ou o que foi uma esperança transformar-se-á em desencanto.

ÇÃO DOS CURSOS PARA TRABALHADORES

desenvolvimento.

Por sua vez, o alargamento da rede do primeiro ano do ensino nocturno processar-se-á nos seguintes termos:

Estão abertas inscrições em todos os liceus, escolas técnicas e secundárias até ao dia 4 de Agosto. Terminado o prazo de inscrição, qualquer curso poderá funcionar, desde que, em princípio, se verifiquem as seguintes condições: haver, pelo menos, vinte e cinco alunos inscritos, dispor o estabelecimento de equipamento exigido para regular o funcionamento do curso, parecer favorável da comissão directiva ou de gestão que deverá ter em conta e existência de condições para o regular funcionamento do curso, nomeada

mente no que respeita à pessoal docente e administrativo.

CLASSIFICAÇÕES DISCRIMINATÓRIAS NUM LICEU

A direcção do Externato Latino Coelho enviou ao ministro da Educação e Investigação Científica um telegrama em que protesta «violentamente contra mentalidade alienante dos professores do Liceu D. João de Castro, revelada pela arbitrária distribuição de notas dos alunos do ensino particular e trabalhadores, em confronto com internos», e pede o saneamento do baluarte de velha mentalidade pedagógica deformadora da juventude, promotor de reacção».

Com efeito, numa carta enviada ao D.L. pelo referido externato, afirma-se que «para os alunos internos que tão desregradamente passaram o ano, as reprovações figuram na percentagem aproximada de 40 por cento, para os externos, que levaram uma vida calma de trabalho sistemático, a percentagem é na ordem dos 93 por cento, sendo as notas mais vulgares as que vão de 1 valor a 3, em todas as disciplinas».

A ACADEMIA PERANTE A CRISE

Com fraca assistência, decorreu na Aula Magna da Reitoria a assembleia geral do ensino superior, convocada pela Reunião Inter-Comissões de

Gestão de diversas Faculdades para a definição da posição da Academia de Lisboa face à actual crise política.

As exposições apresentadas, quase todas, defenderam o mesmo ponto de vista. Assim, ante a «possibilidade de uma radical alteração da situação política actual» os problemas da Academia teriam de ser resolvidos pelos próprios universitários, «enquanto a classe operária e o Povo se preparam politicamente se organizam, se armam para a tomada do Poder». O contributo da Academia para o avanço da Revolução, para a conquista da sociedade nova, livre e fraterna estaria, pois, na ocupação das escolas, não virando as costas às lutas, concentrando aí as suas forças. Esta foi a linha

de pensamento expressa por quantos usaram da palavra, apesar do presidente da mesa ter dito que todos poderiam apresentar livremente a sua opinião, pois partia do princípio que a assistência fosse heterogénea e multipartidária.

Outros oradores defenderam «os Comitês Revolucionários estudantis como órgãos que a actual situação política exige, órgãos que irão sendo criados para trabalhar juntamente com os órgãos da vontade popular de trabalhadores, camponeses e soldados».

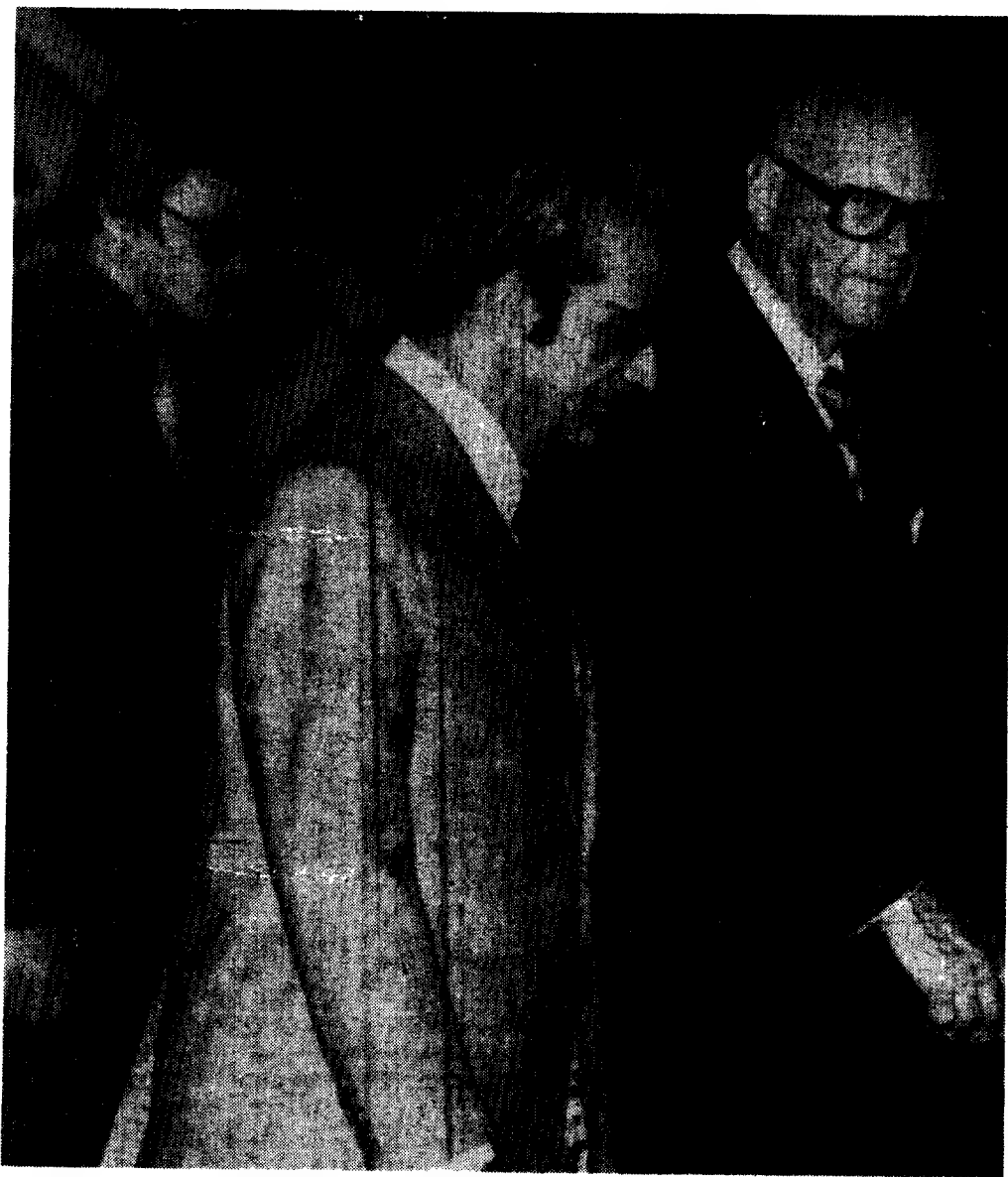
Outros ainda pugnaram pela «transformação das escolas em bases vermelhas da Revolução, a fim de se lançarem os embriões da Escola Nova, Democrática e Popular». Daí a

defesa dos Cursos Democráticos e Populares e a formulação do desejo de que eles se multipliquem por toda a parte.

CONCURSO PARA PROFESSORES

Até 10 de Setembro próximo, está aberto concurso para professores na Faculdade de Economia de Lisboa (Matemática, Ciências Sociais e Teoria Económica). Os interessados deverão apresentar «currículo», pareceres passados por entidades conhecidas e outras informações comprovativas de capacidade científica, pedagógica e profissional.

Nacional



Costa Gomes desembarca em Helsinquia acompanhado, à direita, pelo presidente da Finlândia

COSTA GOMES EM HELSÍNQUIA

Continuação da pag. 1

no aeroporto foi um pequeno preâmbulo às múltiplas questões com que o Presidente da República não deixará de certo de ser hoje aqui bombardeado. Na verdade, mais do que qualquer outra questão e sobrelevando ao tema básico da conferência — foi o caso português que esteve em foco, que dominou todas as conversas de bastidores. De tal modo

que a maxiconferência sobre cooperação e segurança europeias quase parece ter-se fragmentado em múltiplas miniconferências sobre Portugal. Daí que a chegada do general Costa Gomes fosse aguardada com grande expectativa. Uma equipa da TV finlandesa deslocou-se mesmo de manhã ao aeroporto para filmar o acontecimento em directo. Cinco vezes os repórteres fizeram

o caminho. Em vão. Mas, quando, à meia-noite, o Presidente chegou, o repórter televisivo estava lá. E filmou o acontecimento.

Pela mesma hora, circulavam em Helsinquia rumores segundo os quais Mário Soares (reunido em Estocolmo com sociais-democratas) viria hoje até aqui. Boatos, ao que parece.

UM NOVO ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO

Continuação da pag. 1

ferência nos assuntos internos e no reconhecimento do direito dos povos a disporem de si próprios.

«Esta a nossa política internacional, esses os princípios que aplicamos e exigimos nas relações internacionais.

«Por isso nos congratulamos por tudo quanto representam as nossas presenças, neste momento, em Helsinquia.

«Também aqui se efectuou a primeira fase da conferência e agora a terceira e última. Todos nós estamos conscientes do que isso representou de esforço para as autoridades finlandesas cuja eficiência nos arranjos e facilidades acordados merece a nossa maior admiração. Uma palavra de profundo apreço ao Governo finlandês.

«Seja-me permitido ainda aproveitar a ocasião para agradecer também às autoridades suíças a forma eficiente como organizaram a segunda fase dessa conferência.

«Senhor Presidente: «É com confiança e esperança que uso da palavra na Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa.

«Confiança pelo facto de ela constituir um acontecimento impar, pois pela primeira vez os Estados Europeus, com o Canadá e os Estados Unidos da América, se reuniram animados de uma vontade comum para o reforço da segurança e o desenvolvimento da cooperação na Europa.

«A realização em Helsinquia da terceira fase da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa marca o final de longas negociações durante as quais os trinta e cinco países participantes se debruçaram sobre um conjunto importante de problemas comuns, alguns dos quais nunca até agora foram objecto de estudo em conferências internacionais. Isso só foi possível pelo desanuviamento progressivo do clima político europeu verificado nos últimos anos.

«É a essa luz que devem servir as recomendações que não são presentes. Os documentos elaborados em Geneve constituem na verdade a prova

do desejo geral de se aplicarem medidas de carácter prático nos mais diversos domínios de cooperação.

«A conferência elaborou os textos de dez princípios básicos a respeitar e aplicar nas relações entre os estados participantes. O alcance e o significado destes princípios não devem passar despercebidos. A igualdade soberana; o não recurso à ameaça ou uso da força; a resolução pacífica dos diferendos; a não intervenção nas questões internas; o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; a igualdade de direitos e a autodeterminação dos povos; e a cooperação entre os estados. Todos estes princípios e os restantes formam um conjunto de regras de conduta que deverão ter uma aplicação integral e simultânea é indubitável que dessa aplicação resultará um reforço da paz e segurança na Europa, contribuindo assim para a paz e segurança no Mundo.

«Quanto aos aspectos militares da segurança, a sua importância deriva sobretudo do facto das recomendações apresentadas constituírem ponto de partida importante para a diminuição da tensão política mediante a instauração de um clima geral de confiança entre os Estados.

«Pelo seu lado, as recomendações tendentes a um estreitamento da cooperação económica, poderão constituir uma base para um entendimento mais fecundo e um acréscimo do bem-estar que deem à Europa e aos seus povos, a consciência que a passagem da confrontação ao diálogo lhes permitirá o usufruir de vantagens decorrentes de tal clima. É de acentuar que a Conferência não esqueceu, nos seus trabalhos, os problemas ligados à pessoa humana, alguns dos quais foram pela primeira vez objecto de discussão e decisões num fórum internacional. É nomeadamente, o caso das recomendações respeitantes à reunificação de famílias, viagens e visitas por motivos familiares, turismo, maior acesso à informação e melhores condições de trabalho para os jornalistas.

«Assim, o desanuviamento não se processará, apenas nas relações entre os Estados, mas reflectir-se-á também na vida do homem comum.

«Portugal vê com satisfação o relevo dado pela Conferência às relações entre os Estados participantes e os Estados do Mediterrâneo não participantes. O nosso País está intimamente ligado ao Mediterrâneo e tem tradicionais laços de amizade com os povos da região. Por isso mesmo, acolheu com interesses as importantes e construtivas contribuições de alguns países mediterrâneos não participantes. Esperamos que como resultado da Conferência, se estreite a cooperação existente, como passo importante para o reforço da segurança na área.

«Senhor Presidente: «Antes de terminar, apenas mais uma observação.

«A Conferência constitui sem dúvida um momento decisivo no processo de desanuviamento na Europa.

«No entanto, por mais importantes que sejam os seus resultados, eles não bastarão por si para resolver todos os múltiplos e complexos problemas do nosso Continente. Tem que se aproveitar o clima ora existente para se prosseguirem os esforços já desenvolvidos.

«É nesta ordem de ideias que se afigura de particular importância o seguimento a dar à Conferência. Só garantindo-o, será possível evitar a interrupção dos esforços empreendidos e dispor-se dos meios necessários para continuarem os contactos tendentes a melhorar ainda mais as relações mútuas.

«Tal processo dinâmico está felizmente garantido mediante as recomendações a esse propósito formuladas.

«Senhor Presidente: «Disse, ao iniciar a minha declaração, da esperança que me anima neste momento. Ela é partilhada por todo o povo português. É a esperança no futuro da Europa que, livre de conflitos e de divisões, possa cultivar os valores comuns dos seus povos e assegurar-lhes um futuro melhor num clima de paz e justiça.

MUDANÇA DE COMANDO NO REGIMENTO DE COMANDOS

Conforme ontem noticiámos em primeira mão, e com os pormenores na altura assenurados, os incidentes do Regimento de Comandos da Amadora determinaram medidas imediatas do Copcon que se iriam reflectir em alterações na distribuição dos quadros militares.

Com efeito, medidas imediatas levaram à transferência para o Estado-Maior do Exército do comandante e segundo-comandante daquela unidade, juntamente com sete oficiais e quatro sargentos. O Copcon confirmou assim as decisões tomadas em plenário pelos oficiais, sargentos e praças progressistas dos Comandos, ao mesmo tempo que reafirmou «necessidade do reforço da aliança entre o M.F.A. e o Povo».

Afirma o comunicado:

«Considerando o actual momento político e a responsabilidade das unidades do Copcon como garantes da Revolução, o que exige de todos os militares a maior disciplina, eficiência e consciência política enquadadas no processo revolucionário, o comandante do Copcon decidiu que, na sequência de um plenário da

quase totalidade dos militares do Regimento de Comandos, fossem transferidos para o Estado-Maior do Exército nove oficiais e quatro sargentos, entre os quais o primeiro e segundo-comandantes.

«O comandante do Copcon reafirma a necessidade do reforço da aliança entre o M.F.A. e o Povo, o que implica uma correcta inserção das unidades militares nas realidades concretas das populações das respectivas áreas de actuação e uma disciplina perfeitamente enquadrada na vontade das massas trabalhadoras para a construção do socialismo.»

«Não existe neste momento, para além do comunicado, nenhuma versão oficial sobre os incidentes e a sua origem. Sabe-se no entanto que eles te-

riam começado anteontem à noite, e que, cerca das 6 horas da manhã chegaram ao quartel dos Comandos o capitão Vasco Lourenço, membro do Conselho da Revolução e o major Tomé. Ao primeiro terá sido recusada a entrada por militares do Regimento. Porém, ao major Tomé não foi, ao que parece, levantado qualquer obstáculo.

Também na madrugada de ontem esteve nos Comandos o general Otelto Saraiva de Carvalho que se avistou com alguns oficiais daquela unidade. Entretanto elementos civis de várias fábricas da Amadora, ao se aperceberem de que algo de anormal se passava, montaram um dispositivo de vigilância junto da unidade durante toda a noite. Elementos da população disseram que a origem dos incidentes se relacionava com a realização de uma Assembleia Popular na Amadora à qual se opunham os oficiais agora transferidos.

Esta manhã a situação no Regimento de Comandos era considerada absolutamente normal, não havendo de momento qualquer medida de prevenção.

OTELLO NA AMADORA

Entretanto, o general Otelto Saraiva de Carvalho, do Directorio do Conselho da Revolução, presidiu esta manhã a uma reunião da oficialidade do Regimento de Comandos da Amadora, onde aliás já estivera após os acontecimentos que determinaram o afastamento do coronel Jaime Neves.

Uma indicação de que este oficial superior teria ido à Amadora com o general Saraiva de Carvalho foi-nos desmentida no quartel.

JORNADA INFANTIL NA AJUDA

As colectividades desportivas e recreativas da Freguesia da Ajuda, em estreita colaboração com as Comissões de Moradores e a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, e com o apoio do M.F.A. (por intermédio do Regimento Polícia Militar), vão levar a efeito domingo em Montes Claros (Lago dos Cisnes), uma jornada infantil cultural e desportiva especialmente dedicada à população daquela zona, mas também extensiva a toda a cidade.

Do programa fazem parte lançamento de foguetes e mor-

teiros, provas de atletismo, mini-futebol, andebol, ténis de mesa, luta greco-romana, corridas de bicicletas e triciclos, corridas de sacos, etc. Às 13 horas, grandioso piquenique e a partir das 16 horas actividades culturais e recreativas com pintura e desenho, estando assegurado, desde já, todo o material necessário.

Esta iniciativa tem por intenção fomentar na criança o gosto pela cultura e pelo desporto, ao mesmo tempo que se promove a tão desejada aproximação das camadas populares daquela freguesia.

GOVERNO SÓ AMANHÃ

Espera-se que seja divulgada a constituição do novo Governo, neste momento já formado, segundo declarações do general Costa Gomes aos jornalistas, à sua partida para Helsinquia. O Presidente da República revelou ainda que o major Melo Antunes não continuará como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Vasco Gonçalves, no regresso do aeroporto onde foi despedir-se do general Costa Gomes, continuou a trabalhar em S. Bento e teve logo a seguir uma reunião de cerca de três

horas com o general Otelto Saraiva de Carvalho. À noite, em S. Bento, o general Otelto teve nova reunião a que assistiram, entre outros oficiais, o coronel Fernando Baptista, chefe do Estado-Maior do Copcon, o major Diniz de Almeida e os capitães Fonseca Rodrigues e Venda. A reunião iniciou-se cerca das 22 horas julgando-se que tenha sido tratado o caso dos Comandos e ainda outros problemas ligados às unidades operacionais no actual contexto político. Um porta-voz do Gabinete do Primeiro-Ministro revelou apenas que esta reunião

não tinha como objectivo «fazer o ponto da situação política». Sabe-se no entanto que, dentro de uma estratégia contra-revolucionária já detectada está incluída uma tentativa para diluir até às bases militares o divisionismo que tem sido tentado na cúpula nas últimas semanas. Este será, portanto, um ponto a ter muito em conta pelo comandante do Copcon que em todas as suas declarações não deixa de acentuar a tónica da necessidade da inserção das unidades militares numa disciplina enquadada na vontade das massas trabalhadoras.

Estrangeiro

Ford em Helsínquia:

O MUNDO QUE NÃO ESPERE MILAGRES

HELSINKI, 1 (R) — O presidente Ford afirmou hoje na Cimeira entre o Leste e o Oeste que os Estados Unidos continuavam prontos a mostrar flexibilidade em negociações para acabar com a confrontação militar na Europa, se as potências do Pacto de Varsóvia revelassem uma disposição semelhante.

Ford sancionou, assim, a afirmação feita ontem por Leonid Brejnev, o secretário do P.C.Soviético, de que vencer o impasse que se regista nas conversações sobre redução mútua e equilibrada, de efectivos militares e armamentos na Europa Central era uma política prioritária de Moscovo, agora que tinham sido concluídos acordos sobre segurança e cooperação europeias.

O presidente asseverou aos países da Europa Oriental: «Não nos pouparemos a esforços para desanuviar as tensões e resolver os problemas que existem entre nós».

Ao mesmo tempo, Ford advertiu a União Soviética e os seus aliados de que devem cumprir as promessas feitas na Declaração Sobre Segurança Europeia pedindo melhoramentos nos contactos humanos e no intercâmbio de informações através fronteiras comunistas.

Declarou: «A paz não é um pedaço de papel. Os povos da Europa e, asseguro-lhes, os povos da América do Norte estão completamente fartos de verem as suas esperanças aumentarem e, depois, serem desfeitas por palavras vazias de sentido e promessas não cumpridas. Diríamos melhor que pretendemos afirmar o que declaramos ou, por outras palavras, teremos de enfrentar a indignação dos nossos cidadãos».

Ford concordou que o Mundo não devia esperar milagres agora que a Conferência Sobre Segurança Europeia terminou com êxito, mas salientou que aguardava progresso firme pa-

ra um desanuviamento e uma paz permanentes.

O presidente dos E.U.A. fez notar aos 34 outros chefes de Governo que assistem à Cimeira que não se devem felicitar prematuramente ou assumir a opinião de que todos os problemas foram solucionados meramente pela conclusão da Conferência Sobre Segurança Europeia. «A concorrência militar deve ser controlada, a competição política deve ser restringida e as crises não devem ser manipuladas ou exploradas de forma que possam conduzir o Mundo novamente à beira da guerra» — afirmou.

A Conferência de Helsínquia, preconizada pela União Soviética para aumentar o desanuviamento entre o Leste e o Oeste, atravessou ontem um mau momento quando gregos e turcos trocaram palavras duras acerca de Chipre.

O primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel, abandonou a sala como protestos quando o arcebispo Macários se levantou para discursar como presidente de Chipre.

Demirel voltou à «Sala Finlândia» para declarar aos colegas que a declaração da conferência não seria cumprida pela Turquia nas suas relações com a agitada ilha de Chipre, até um Governo legitimamente representativo das comunidades cipriota-grega e cipriota-turca ter sido formado.

«A GRANDE INCÓGNITA»

Brejnev reconheceu, entretanto, as reivindicações ocidentais e prometeu que o objectivo prioritário de Moscovo será encontrar meios de reduzir efectivos militares e armamentos na Europa Central. Isso seria feito por meio das negociações que se travam, há dois anos, em Viena entre países da N.A.T.O. e do Pacto de Varsóvia sobre reduções de tropas, conversações essas que se acham num impasse.

A grande incógnita é saber se todas as partes honrarão a declaração, que não é um tratado de paz e à qual faltam os poderes legais para a pôr em vigor.

Os chefes de Governo concederam a si próprios o prazo de, pelo menos, dois anos para

verificarem se os acordos de hoje serão mantidos e se aumenta o desanuviamento entre os Estados participantes, com sistemas sociais e políticos tão diferentes.

Seguir-se-á à Cimeira uma conferência de representantes de ministros dos Negócios Estrangeiros, com aquele propósito. Essa conferência efectuar-se-á em Belgrado, a capital da Jugoslávia, não alinhada, em 1977.

Assinam a declaração final, a Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Chipre, Checoslováquia, Dinamarca, Finlândia, França, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Grécia, Santa Sé, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Mónaco, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, São Marino, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, União Soviética, Reino Unido, Estados Unidos, e Jugoslávia.



Ford e Brejnev — encontro em Helsínquia. Desanuviamento, mas...



MENSAGEM DE SAMORA MACHEL AO PRESIDENTE DA FINLÂNDIA

LOURENÇO MARQUES, 1 (A.N.I.) — A propósito da Conferência de Segurança Europeia, o presidente da República Popular de Moçambique e da Frelimo, Samora Machel, enviou ao presidente Kekkonen, da Finlândia a seguinte mensagem: «O Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique e todo o povo moçambicano desejam o maior sucesso à conferência sobre a segurança europeia. O povo moçambicano, que foi forçado a fazer uma guerra de libertação para pôr termo à guerra de agressão colonial imperialista, dá o maior valor à luta pela paz, segurança e cooperação entre as nações.

É nossa convicção que o desanuviamento europeu deverá ser contribuição real para que os povos da Europa realizem as suas aspirações à paz e emancipação económica, cultural e social.

Exprimimos votos para que o sucesso da vossa conferência signifique também maior vigilância e combate firme contra as tentativas do imperialismo realizar transferências geográficas das zonas de tensão.

A República Popular de Moçambique situada à beira do Oceano Índico e directamente interessada em manter este oceano como zona de paz, considera seu dever e uma exigência de combate para a defesa da segurança internacional, chamar a atenção da Conferência para os grandes perigos e ameaças à paz e segurança mundiais suscitadas pela instalação por parte de países participantes da conferência sobre segurança europeia de bases de agressão na zona do Oceano Índico, nomeadamente em Diego Garcia e nas Ilhas Comores, contra os interesses e vontade expressa pelos povos dos respectivos países e de todo o continente africano.

Reafirmamos os nossos maiores votos de sucesso da vossa conferência, na efectivação da vontade dos povos europeus, vítimas de duas guerras imperialistas em menos de meio século.

Agradeço que Vossa Excelência seja interprete junto dos seus ilustres colegas dos nossos sentimentos de alta consideração».

FORD NÃO CONSEGUIU LEVANTAR O EMBARGO DE ARMAS PARA A TURQUIA

WASHINGTON, 1 (R) — O Senado votou a noite passada, pela segunda vez, para levantar o embargo imposto há seis meses às remessas de armas norte-americanas para a Turquia, mas a proposta de lei não conseguiu chegar até à Câmara dos Representantes.

A votação do Senado, por 47 contra 46, foi pela mesma margem de um voto que o Governo de Ford conseguiu quan-

do uma proposta de lei anterior sobre o levantamento do embargo obteve 41 contra 40 votos, em 19 de Maio.

O Governo empenhou-se arduamente em diligências nos bastidores, para conseguir que o Congresso desse a Câmara dos Representantes a oportunidade de inverter a sua atitude de há oito dias, quando por 223 contra 206 votos manteve

o embargo.

Os regulamentos parlamentares impõem que o Senado tenha de agir primeiro na tentativa para anular a votação na Câmara. A Câmara dos Representantes continuou em sessão até o Senado votar sobre a proposta de lei, mas, nessa altura, a comissão de regras da Câmara não conseguiu enviar a medida para acção, a fim de ser votada.

Registaram-se entretanto novos surtos de violência nas províncias bascas, tendo havido tiroteio entre a Polícia e opositores do regime do generalissimo Franco

o seu mandato em 1971, é dominado pelos ultras, que se opõem à política de liberalização gradual de Arias Navarro.

Muitos países africanos mantiveram boas relações com Israel até à guerra de Outubro

KAMPALA, 1 (R) — Estados árabes da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) não conseguiram persuadir a associação de 46 países a pedir a expulsão de Israel das Nações Unidas.

A Cimeira da O.U.A. tinha perante si uma resolução sobre a Palestina pedindo a expulsão de Israel da O.N.U. e outra sobre o Médio Oriente, solicitando a suspensão do Estado judaico da organização mundial.

Após quase onze horas de debate, por vezes acalorado, foi aprovada apenas uma resolução pedindo «a todos os Estados membros da O.U.A. para tomarem as medidas mais adequadas, a fim de reforçar a pressão exercida sobre Israel nas Nações Unidas... incluindo a possibilidade de privar eventualmente esse Estado da sua filiação».

Essa versão emendada foi aprovada por unanimidade, mas mesmo nessa altura cinco países apresentaram formalmente reservas. O Zaire declarou que era «totalmente contra» as resoluções originais ou a versão emendada. Ghana, Serra Leoa, Senegal e Libéria afirmaram que não tinham qualquer mandato claro dos seus chefes de Estado, que se encontravam ausentes, para aceitar a emenda.

Peter Onu, o informador oficial para a Imprensa da O.U.A., disse que os delegados de Ghana, Serra Leoa, Senegal e Libéria eram de opinião que os seus chefes de Estado «podem aceitar a emenda».

A passagem emendada seria inserida tanto na resolução sobre a Palestina como na do Médio Oriente e seriam eliminadas passagens pedindo a expulsão ou suspensão de Israel, acrescentou Onu.

A moção para a expulsão pura e simples foi preconizada pelo dirigente líbio, coronel Muammar Gaddafi, enquanto o Egipto insistiu na suspensão. Contudo, mesmo essa forma mais suave de sanção contra Israel pareceu demasiado dura a Estados africanos moderados.

de 1973, quando a maioria cortou os elos diplomáticos numa manifestação de solidariedade afro-árabe.

Contudo, essas nações não estavam nitidamente dispostas a tratar Israel de uma forma semelhante à que tratam a África do Sul e a apoiar a sua exclusão da próxima Assembleia Geral das Nações Unidas notaram observadores.

Após concluírem o seu debate sobre a questão israelita, os delegados efectuaram, então, uma sessão pública e o marechal Idi Amin de Uganda, o novo presidente da O.U.A., encerrou formalmente a 12.ª Cimeira.

A conferência adiou para novas discussões outra questão espinhosa — a que trata da criação de um centro sub regional da Comissão de Libertação da O.U.A. para ajudar movimentos nacionalistas a combater pela independência da França do território dos Afars e dos Issas.

APOIO DA CHINA AO REI DO NEPAL

HONG KONG, 1 (R) — O Governo chinês manifestou hoje o seu apoio à declaração do rei Birendra proclamando o Nepal uma «zona de paz».

O «Diário do Povo», num artigo comemorativo do 20.º aniversário das ligações diplomáticas entre a China e o Nepal, afirma que a China dará o seu apoio a Katmandu na sua luta para preservar a soberania nacional e a indepen-

dência». Além disso, o órgão do P.C. da China elogia a política neutralista e de não-alinhamento conduzida pelo rei Birendra.

Evocando o estreitamento da amizade e cooperação entre os dois países nestes vinte anos, o «Diário do Povo» conclui: «quem quer que seja que tente destruir esta amizade verá os seus planos frustrados».

No entanto, a Cimeira lançou um apelo à Espanha para não iniciar qualquer acção unilateral até o Tribunal Internacional ter dado o seu parecer.

Sobre o Sahará Espanhol, foi dedido que, visto a questão se achar perante o Tribunal Internacional de Justiça de Haia, não se efectuará qualquer discussão sobre o assunto.

manter-se-ia em contacto com o secretário-geral da Liga Árabe para decidirem a data e o local da proposta cimeira acrescentou.

Espanha PARLAMENTO PROLONGADO

MADRID, 1 (R) — O chefe de Estado espanhol, generalissimo Francisco Franco, prorrogou hoje por mais quatro meses, a actual sessão das Cortes (Parlamento).

O decreto publicado diz que a prorrogação era necessária para completar legislação pendente e para dar tempo às associações políticas para con-

correrem às eleições para o próximo Parlamento.

Observadores políticos consideraram a decisão como uma derrota do primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, que afirmou no princípio do ano, que não via qualquer razão para prolongar a actual sessão das Cortes.

O Parlamento actual, com 565 deputados, que assumiram

para «Pueblo Hundido», localidade situada em pleno deserto no interior do país.

Trata-se do segundo grupo de trabalhadores a ser desterrado numa semana. Anteriormente, os fascistas de Santiago tinham desterrado sete dirigentes sindicais do jazigo de cobre «El Salvador» acusados de reunião ilegal.

A REPRESSÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 1 (ANI) — As autoridades militares chilenas despediram e desterraram dez trabalhadores de uma fundição estatal sob a acusação de sabotagem, anunciou o comandante Enrique Montero, secretário do Interior.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

MOCKY: "O PÃO DA MENTIRA"

ESCÂNDALOS DA CIDADE
Título original: *Un Linceul n'a pas de Poches*
Realização: Jean Pierre Mocky
Argumento: Jean Pierre Mocky e Alain Moury, segundo romance de Horace McCoy
Fotografia: Marcel Weiss (Eastmancolor)
Música: Paul de Senneville e Oliver Tonnaint
Intérpretes: Jean Pierre Mocky, Jean Carmet, Michel Constantin, Daniel Gelin, Sylvia Kristel, Michel Serrault, Myriam Mézières, Michel Galabru, Michel Lonsdale, Jess Hahn, Jean Pierre Marielle, Francis Blanche, etc.
Distribuição: Mundial Filmes
Estreia: Cinema Vox

Jean Pierre Mocky é um cineasta difícil de enquadrar no panorama cinematográfico francês da actualidade. Muito ligado a grupos anarquistas franceses, Jean Pierre Mocky é um homem inquietante e provocador. O seu humor é corrosivo, a *mise en scène* um pouco estranha, os processos de representar profundamente anti-realistas (com algo a ver com uma tradição expressionista). Filmes como *O Inspector Original* (uma das melhores comédias francesas dos últimos anos, com o saudoso Bourvil «em grande»), *Guerra à TV*, *O Machão*, além de outros que ainda não chegaram a Portugal (entre eles, *Solo* que nos dizem ser um dos seus melhores filmes) obrigam a olhar Mocky

como um caso digno de atenção e respeito. O seu último filme a estreitar-se em Lisboa, é uma adaptação de um fabuloso romance de um americano maldito, Horace McCoy. O romance chamava-se *O Pão da Mentira*, na sua tradução portuguesa. Pois Mocky, de colaboração com o seu argumentista habitual, «trabalhou» o romance de McCoy dando-lhe, não só uma leitura actual, como uma ambiência francesa. Tanto num caso como noutro, a dificuldade não era muita, dado que a corrupção nos grandes meios financeiros e políticos ligados a jornais de grandes tiragens não se modificam muito, quer se trate dos EUA ou da França, de 1930 e tal ou 1970 e poucos. Mas a ambição de Mocky é mais vasta. Se o romance de McCoy se volta sobretudo para a alta finança americana e as suas ramificações no poder, *Os Escândalos da Cidade* procura atingir quase toda a gama política da sociedade francesa, da extrema-direita ao PCF. Ou seja: um jornalista à procura da dignidade profissional e colocando-se ao serviço unicamente da verdade («a verdade», no seu sentido abstracto, porque Dolanes «é um jornalista independente, nem católico, nem marxista»), resolve cortar com os empórios jornalísticos e fundar o seu próprio semanário, um *cosmopolita* radical, que não hesita perante nenhum escândalo, revelando os

podres de uma cidade estagnada na mão do capital. Assim, começa por pegar num fio da meada, pelos escândalos desportivos do Sporting local, e daí até ao município, dirigido por um socialista pederasta (que para esconder a sua «falta» não hesita em associar-se ao assassinato de um ferroviário, e posteriormente, à liquidação de uma testemunha inconveniente), não medeia muito. Da extrema-direita, passa à direita, ao centro, aos socialistas, aos comunistas e aos delegados da CGT (estes últimos «calados» perante os «crimes» da cidade, «para não serem em causa a unidade de esquerda»). Quem são os «bons», nesta história de «vilões graúdos»? Pois o jornalista impoluto, como é óbvio, mas não só. Igualmente uma refugiada russa (que procura no Ocidente «a liberdade de imprensa»), um camarada de redacção que se solidariza com Dolanes, um velho militante de esquerda que esteve nas Brigadas Internacionais em Espanha, um tímido inspector da policia (que dá informações a Dolanes, mas cujo escritório está vigiado pela própria policia que obviamente não confia nesse seu funcionário honesto) e pouco mais. Falando de mulheres, diremos que elas não são muito bem vistas. De putas a estúpidas, com uma ou duas excepções (uma delas, a negra que viu o assassinato e morre torturada pelos «notáveis» da cidade).

O ambiente é, portanto, de um certo cepticismo. Mas, aproximando-se este filme um pouco do nihilismo de um Le Louch ou de um Uanne, a verdade é que Mocky é de uma outra tempera. O seu filme não é um hábil produto de consumo, veiculando ideias de direita, para consolo das «maiorias silenciosas», como o faz por exemplo Le Louch em *A Aventura*. Há por detrás da visão pessimista de Mocky, uma cólera diferente. Ainda que se possam discutir os resultados, ainda que seja extremamente perigoso e por vezes injusto este estilo «de caldeirada» que Mocky propõe. De resto, da extrema-direita ao PCF, Mocky só é relativamente brando para este último. Mais: enquanto critica asperamente as estruturas capitalistas da sociedade francesa, Mocky não critica qualquer ideologia socialista ou comunista, mas tão somente os seus servidores corruptos (caso do *maire* que, apesar de socialista, aceita entrar nas negociações de imóveis, entre outras coisas).

Os Escândalos da Cidade necessita assim de uma visão extremamente crítica e atenta, documentando, por outro lado, o humor agressivo e estranho deste cineasta «difícil de digerir», que se rodeia habitualmente de um conjunto de actores cómicos invulgares, o que aqui volta a acontecer, com resultados surpreendentes.

REPOSIÇÕES

OS VIKINGS
Título original: *The Vikings*
Realização: Richard Fleischer, 1958 (EUA)
Intérpretes: Kirk Douglas, Tony Curtis, Janet Leigh, Ernest Borgnine, etc.
Distribuição: Sif
Estreia (cópia nova): Borna

A PERVERSA
Título original: *The Big Bounce*

Realização: Alex March (EUA)
Intérpretes: Ray O'Neal, Leigh Taylor Young, etc.
Distribuição: Talma Filmes
Estreia (cópia nova): Monumental

A MANIA DAS GRANDEZAS
Título original: *La Folie des Grands*
Realização: Gerard Oury, França
Intérpretes: Louis de Funès, Yves Montand, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes
Estreia (cópia nova): Cinema Alvalade

HELLO, DOLLY!
Realização: Gene Kelly (EUA)
Intérpretes: Barbra Streisand, Walter Matthau, Michael Crawford, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes
Em exibição no Condes

MÚSICA NO CORAÇÃO
Título original: *Sound of Music*
Realização: Robert Wise (EUA)
Intérpretes: Julie Andrews, Christopher Plummer, Richard Haydn, Eleanor Parker, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes
Em exibição no Monumental

Com a proximidade de Agosto, as reposições sucedem-se. Entre elas, a habitual *Música no Coração*, que aparece todos os anos por esta altura. De resto, teremos a salientar alguns espectáculos interessantes: como o filme de aventuras, *Os Vikings*, de Richard Fleischer, continua a ser um belo exemplo de os anos não envelhece. Bom sinal.

Por seu turno, *Hello, Dolly*, não sendo um musical ao nível dos clássicos, americanos, é uma das melhores tentativas de inícios dos anos 70. Há ainda que referir a presença estimulante de Armstrong, tocando e cantando *Hello Dolly*, o que só por si vale a deslocação.

Não sendo fan de Louis de Funès, o mais estúpido dos comícios actuais, *A Mania das Grandezas* será, todavia, o seu título mais suportável, dada talvez a presença de Yves Montand e o ambiente cavalheiresco.

Inútil foi a reposição de *A Perversa* a que a censura fascista cortada uns nacos) que, nem completa, justifica atenção particular. Rábula sobre a perversidade da juventude e outras coisas no estilo, *A Perversa* não passa de um oportunismosinho de bilheira, sem classificação especial.

A ESCOLHA DA SEMANA

Terminado o *Ciclo da Casa da Imprensa*, que nos reservam as salas de Lisboa de importante? Não muita coisa, lamentavelmente.

ONDE FICA A GUERRA? de Jerry Lewis (Caleidoscópio)
DECAMERON, de Pier Paolo Pasolini (S. Jorge)

SONHOS DO PASSADO, de John Avildson (Apolo 70)

A FREIRA DE MONZA, de Eriprando Visconti (Roxy)

O ÚLTIMO VERÃO, de Frank Perry (Estúdio 4444)

A CORAGEM DO POVO, de Jorge Sanjines (Universal)

VALPARAÍSO... **VALPARAÍSO**, de Pascal Aubier (Universal)

TAMANHO NATURAL, de García Berlanga (Cinebolso)

HELLO, DOLLY, de Gene Kelly (Condes)



O espectáculo pelo Mundo

«RELEVANTE DOCUMENTO»

O jornal mexicano «Excel-sior» considera «um relevante documento» a película cubana «Playa Giron», realizada por Manuel Herrera, que está a ser exibida presentemente em dez salas da capital mexicana, assinalando o aniversário do assalto ao Quartel Moncada.

Segundo o crítico mexicano Carlos Bonfim, o filme «é tão convincente que as cenas filmadas se confundem com a realidade da luta».

«Playa Giron» combina as características formais do cinema documental e do cinema-denúncia, elaborando com elas um discurso combativo, através da exposição directa dos acontecimentos — acrescentou Bungil, que sublinhou: «Playa Giron» é um testemunho visual — de primeira qualidade — da primeira derrota militar do imperialismo na América Latina».

«PARELHAS»

Duas parelhias femininas insólitas no cinema espanhol vão ser protagonistas de dois filmes: «El Jardin de las Delicias» e «Marta e Maria».

No primeiro intervêm Carmen Sevilla e Gina Lollobrigida, duas «estrelas» que se encontram na «segunda idade» na Sétima Arte. No segundo aparecem Marisol e Rocio Durcal, as duas «ex-niñas» prodígio da cinematografia espanhola.

«BRINCADEIRAS»

Elvis Presley comprou por 1 200 000 dólares (30 mil contos) um luxuoso avião a jacto e ofereceu-o ao seu agente artístico, Tom Parker.

«Deixa-te de brincadeiras» — disse Parker, quando Presley pelo telefone lhe anunciou o presente. «Só acredito quando vir o avião».

O cançonetista havia já adquirido para si próprio outro jacto por um milhão de dólares o qual está a ser remodelado interiormente, passando a ter, entre outras comodidades, dois quartos de cama e um gabinete.

FITA DE UNAMUNO

A adaptação da novela «Niebla» de Miguel de Unamuno será o primeiro trabalho do novo realizador cinematográfico espanhol, José Jara, formado em França nesta especialidade.

O filme que receberá o título de «Augusto Perez», terá como intérpretes principais Fernando Fernán Gómez, Charo López e Máximo Valverde.

DÍVIDAS

Por ainda não terem sido pagos, os actores Richard Burton, James Coburn e Charlotte Rampling processaram a sociedade produtora do filme «Jackpot».

A «Irwin Trust CO.» deve a Burton 45 787 libras, a Coburn 114 468 e a Rampling 91 575.

«MIRAGEM»

O filme peruano «Espejismo» (Miragem) de Armando Robles Godoy foi o vencedor da «Semana do Cinema Hispano-Americano» desenrolada em Cádiz.

Em ordem de preferência seguiu-se a película cubana «Memórias del Subdesarrollo», de Tomas Gutierrez, à frente de outras mexicanas, brasileiras e chilenas.

LEILÃO

A fabulosa mansão mandada construir pelo comediante cinematográfico Harold Lloyd nos anos 20 foi a leilão, tendo os administradores da propriedade que decidir sobre as duas propostas que permaneceram de pé uma de Nasrollah Afshani, um imigrante iraniano, de 60 anos, que ofereceu um milhão de dólares, mas com pagamento a prazo, a outra de L.M. Goodman, um industrial de Los Angeles, de 53 anos, que contrapôs um milhão com pagamento imediato.

A propriedade, que ocupa 16 acres, tem entre outras suntuosidades, 26 casas de banho, piscina, estatua italiana, cinema, aviário e estábulos.

Após a morte de Lloyd em 1971, a propriedade foi aberta ao público como museu mas estava a dar prejuízo. A sua conservação foi calculada em 250 000 dólares por ano.

«GUERRA CONJUGAL»

O cineasta Joaquim Pedro de Andrade («Macunaíma», «Guerra Conjugal») venceu, pela segunda vez, o Festival de Cinema de Brasília com o filme «Guerra Conjugal». Joaquim Pedro, que já havia conquistado o troféu com «Macunaíma», considerado um dos grandes filmes do cinema nacional, ganhou também o prémio de melhor director.

PONTI

«Pirate Women» (Mulheres Piratas) será o primeiro filme produzido pela nova sociedade de Carlo Ponti e Lester Welch.

O argumento é da autoria de William Copeland e a acção decorre no Século XVIII.

CORAL NA LAGOA

A Junta Distrital de Setúbal continua a desenvolver a sua campanha de dinamização cultural.

No próximo domingo, 3 de Agosto, apresentará o Coral Luísa Todi na Lagoa de Santo André, Santiago do Cacém, num espectáculo patrocinado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

PRECISA-SE

Um preparador de análises químicas, para prestar serviço, como eventual, no concelho de Loures. Vencimento Esc. 6 000\$00. Resposta a este jornal ao n.º 1581.

A melhor receita para rir desde a descoberta das cócegas!

FRANCO FRANCHI / CICCIO INGRASSIA



VOLUNTÁRIOS À FORÇA

um filme de ALDO GRIMALDI Eastmancolor

HOJE, ESTREIA

às 21.15

EDEN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

OS TRABALHADORES DO CABELEIREIRO SÉRGIO E MARGARIDA

ACORDARAM NÃO ABRIR HOJE A PARTIR DAS 14 HORAS, PARA DISCUSSÃO E ANÁLISE DO PROGRAMA DA MULHER, QUE VISITOU O CABELEIREIRO NA

AV. DA REPÚBLICA, 5, R/C (AO SALDANHA)

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM



1.ª CARTA À 5.ª

Amigos:

Cá recebi com a maior atenção o vosso programa de ontem. A intenção de dar ao povo português uma imagem de como funciona a Quinta Divisão, foi plenamente realizada, com aspectos altamente positivos: por exemplo, aquele de mostrar como o trabalho se processa em equipa, no funcionamento da qual a crítica exerce uma importante acção. Vimos essa crítica em acção sem que se levantasse o mínimo resquício de «amor próprio» ferido. Assim esse escabacho de mentalidade venha a ser completamente extirpado da sociedade portuguesa e outro galo nos cantará com mais alegria.

Antes de continuarmos este diálogo público, conviria talvez acertar umas agulhas.

Um certo tipo de reacção, que se distingue da reacção propriamente dita pelo facto de não ser chamado reacção, descobriu uma forma engenhosa de construir a sua teia. A qual consiste em diminuir a adesão ao M. F. A. por parte de grande, da maior parte do nosso povo. Defender o M. F. A., a ponto de evitar públicas discussões de suas indecisões ou fraquezas, a recusa da exploração pública das suas divergências; a fuga à mínima possibilidade de surgir ou fomentar divisões no seio das Forças Armadas; evitar o salto no desconhecido das consequências, quando se trate de avaliar atitudes ou palavras de elementos das Forças Armadas — tudo isso, enfim, que o civil revolucionário considera tarefa responsável, chamam outros «censura». A necessidade de não agravar ou agudizar determinadas situações do M. F. A. chama-se agora, está agora muita na moda chamar-se, *seguidismo*.

A palavra é eficaz. Sugere subserviência, servitismo, ausência de personalidade. Não é verdade, o Portela de Agadir? Especialista de *marketing* és tu.

Ainda não será hoje que

quebrei a norma que me impus. Às vezes, palavra de honra, está mesmo a puxar-me o pé para a polémica, para a palavrinha afiada.

Quando Melo Antunes veio da Inglaterra por exemplo, e produziu declarações na TV. Eu naquela mesa-redonda do *teleforum*, onde havia pano para mangas.

Não quero talhar esse pano. Recuso a popularidade que daí retiraria. Popularidade reacção (há reacção remanescente do fascismo para alimentar dez jornais novos ou dez expressos, o que é que pensam?) não a quero por nenhum preço.

Com as contradições de que o M. F. A. ainda não conseguiu libertar-se, considero todas as manobras tendentes a minar a confiança nele por parte do povo, como insensatas e criminosas. Seguidismo? Pois sim. Rala-te. Antes seguidista que divisionista. Hoje, não há pior reacção do que o fraccionário.

Posto o que, adiante. Com a minha autocritica.

Sabe-se quanto as coisas não vão bem na Televisão Portuguesa. Parece que a minha atitude, como crítico, seria a de escachar. A lei do arrocho. Levantar o lodão — e vai disto. Refrear-me não me está na massa do sangue. Então porque não uso o lápis bem afiado?

Houve notícia há meses de que o M. F. A. tomara à sua conta a Televisão Portuguesa. Daí a minha preocupação de não causar mais problemas. Se o M. F. A. tomava a RTP à sua responsabilidade, haja calma: tudo acabará por se resolver. Quem lá está, sabe o que faz.

Quem lá está. Quem é? Não sei. Não me imputem jogo viciado: não sei mesmo. Vou ao ponto de duvidar se o M. F. A. está mesmo lá.

Amigos: a nossa dívida para alguns de vocês é muito grande. Teria, se quisesse exemplificar, de citar muitos nomes e alguns certamente esqueceriam, o que acabava por me doer. Citei um apenas a título simbólico.

Lembram-se os meus leitores?

Acontecera na Televisão o primeiro golpe a sério da reacção — e logo da parte de um general da Junta. Um arripio de desmoralização percorreu as forças democráticas, diante das palavras de Galvão de Melo.

Felizmente, a resposta não se fez esperar, com a intervenção do tenente médico Ramiro Correia. Uma onda de nova esperança percorreu Portugal de norte a sul...

Ramiro Correia, que ontem voltámos a ouvir em palavras essenciais. Que está connosco, agora.

A GUARDA E O LUMIAR

Tivemos, pois, conhecimento da nossa odisseia, particularmente com a publicação do *Boletim do Movimento das Forças Armadas* que suscitou as iras monoculares e que ficaria apenas com a sua carreira reduzida ao primeiro número, se não tivesse acontecido o 28 de Setembro.

Tivemos, pois, conhecimento da vossa acção junto do povo, através das relações públicas.

Tivemos, pois, conhecimento dos horários dos vossos pro-

gramas através da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português. Inexplicavelmente, os postos associados não entram no jogo. Será talvez uma questão a rever, não?

Tivemos, finalmente, conhecimento do nosso programa quinzenal na Televisão Portuguesa...

Mas então? Mas então o chaimite da RTP não é do M. F. A.? Então aquilo é só para um encontro quinzenal? Mas então será possível que não se tenha ainda visto que é tão necessário um COPCON como um COPTV? Não se viu que o que é quinzenal devia ser diário? Que o excepcional devia ser o normal?

A Quinta Divisão deve urgentemente voltar os seus olhos para a Televisão Portuguesa. Quem me avisa, meu amigo é. As sessões de esclarecimento, no local, são realmente úteis e nada de afrouxá-las. Saibam no entanto os amigos da Quinta Divisão que numa maneira eficaz de a tropa não recolher aos quartéis, é entrar no Lumiar. Estar na rua, com os portugueses? Claro! Através da Televisão, o M. F. A. está na companhia de mais de três milhões de portugueses.

Uma das tarefas essenciais do M. F. A. é equipar, moderni-

Continua na pág. 18

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e TV Juvenil
- 19.30 **Perspectiva** panorama das Artes Plásticas. Produção e realização de José Elyseu.
- 20.00 **Panorama**
- 20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 **Nós, no País** um programa sobre a nova sistemática do Imposto Complementar.
- Estando neste momento em curso na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a campanha de lançamento da nova sistemática do Imposto Complementar, procura-se nesta rubrica esclarecer os espectadores da maneira como a mesma se irá processar.
- 22.00 **Eurovisão** Jogos Sem Fronteiras
- 23.00 **Telejornal** 3.ª edição
- 23.15 **Fecho**

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e série filmada «Dois Anos de Férias»
- 20.30 **Noite de Cinema** «A Vida de Oharu» («Saikaku Ichida Onna») um filme produzido em 1952 e realizado por Manji Mizoguchi com Kinuyo Tanaka, Toshiro Mifune e Masao Shimizu.
- 23.00 **Telejornal**
- 23.30 **Fecho**

DESTAQUES

I PROGRAMA

Nós, no País (21.05)

II PROGRAMA

Noite de Cinema (20.30)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Desenhos Animados; 13.15: Retrospectiva; 13.30: Telejornal; 13.45: Hoje Pode Ver; 13.50: Programa Musical Rock em Stock; 14.15: «Diário de Um Professor»; 14.40: Documentário sobre a Austrália; 15.00: «Salto Mortal»; 16.00: Ensaio; 16.50: Desenhos Animados; 17.15: Expedição; 17.40: «A Ilha do Tesouro»; 18.30: Cinema de Animação; 19.00: Cada Dia Uma Esperança; 19.15: Cartaz TV; 20.00: Memória do Nosso Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Há Só Uma Terra pedrada no charco; 21.30: Noite de Cinema — «Voando para o Rio de Janeiro» — com Fred Astaire, Ginger Rogers e Dolores del Rio; 23.00: Telejornal.

II PROGRAMA

20.00: Desenhos Animados; 20.30: Documentário sobre a Austrália; 21.00: Diário de Um Professor; 21.30: Telejornal; 22.00: «Friedrich Frénck»; 22.50: Movimento das Forças Armadas

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLINICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

O CINEMA DAS TARDES DE AGOSTO

Dois filmes norte-americanos; outros dois de produção francesa e finalmente um de origem alemã, estão programados para as «Tardes de Cinema» da RTP nos cinco domingos do mês de Agosto que hoje começa.

«Os Dois Ursinhos» («The Two Little Bears»), do realizador Randall F. Hood, é um filme de 1961, com Eddie Albert, Jane Wyatt e Brenda Lee nos principais papéis. Será exibido no próximo domingo.

«Chasseur de Daims» (o título em português ainda não está fixado) é o filme programado para o dia 10. Interpretação de Hellmut Lange e Pierre Massimi; realização de Pierre Gaspard-Huit.

No terceiro domingo de Agosto (ou seja, no dia 17) a outra película realizada nos estúdios de Hollywood no ano de 1956, por William Welman: «Adeus Minha Lady» («Good By e My Lady»). Intérpretes: Walter Brennan, Phil Harris, Brandon de Wilde, Sidney Poitier e Vivian Vance.

Em «Lago Ontário», um filme de Jean Dreville (para preencher a «Tarde de Cinema» de 24) regressam os dois principais intérpretes da película passada duas semanas antes («Chasseur de Daims»). São eles Hellmut Lange e Pierre Massimi: mas, desta feita, acompanhadas por Juliette Villard.

O último filme para a última tarde do mês (dia 31) é alemão. Não tem ainda título em português (no original é «Verdammt, ich bin Erwachsen») e é baseado numa novela juvenil de Joachim Nowotny, «O Gigante no Paraíso». Interpretação a cargo de Ralf Schlosser, Angelika Herrman e Frank Wuttig. Realização de Rolf Losansky.

C C T SECTOR DE DESPACHANTES OFICIAIS

A TODOS OS TRABALHADORES

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C. C. T. para uma Assembleia com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Atitude a tomar face ao andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho iniciadas no Ministério do Trabalho no passado dia 21.

A reunião realiza-se na 6.ª-Feira, dia 1 de Agosto, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, N.º 46-I.ª, em Lisboa.

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL! NÃO FALTES!

OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS DO C. C. T.

Lisboa, 30 de Julho de 1975.

Diário de Lisboa ASSINATURAS DE FÉRIAS

Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por dia

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

ENTRE, TOME UM CAFÉ,

que lhe oferecemos COM MUITO PRAZER, e aproveite para ver os objectos que ainda faltam no seu lar e estão agora ao seu alcance.

APRECIE OS NOSSOS PREÇOS E A QUALIDADE DOS ARTIGOS EXPOSTOS.

SOMOS: **COMAFA** ao vosso dispor

na: Rua Joaquim Bonifácio, 21 A-B-C-D LISBOA

VISITE A SECÇÃO ECONÓMICA PARA HOMENS

DO

charlot

NA RUA DE SANTA MARTA, 46-1.ª

ONDE TODOS OS ARTIGOS SÃO A PREÇOS POPULARES

Desporto

CICLISMO

PORTUGUESES NA CANTÁBRIA: JOSÉ MARTINS ABANDONOU

O corredor espanhol Andre's Oliva venceu a primeira etapa da «Volta À Cantabria» em bicicleta, disputada entre Santander e Pedrena (197 quilómetros).

Classificação da etapa: 1.º Andres Oliva, (Kas), 5.48,14; 2.º José Casas, (Super Ser), mesmo tempo; 3.º Pedro Torres, (Super Ser), mesmo tempo; 4.º Perurena, (Kas), 5.50,51; 5.º Jimenez Lujan, (Monteverde), mesmo tempo; 6.º Tamames, (Super Ser), mesmo tempo; 7.º Abilleira, (Monteverde), mesmo tempo; 8.º Damaso Torres, (Super Ser), mesmo tempo; 9.º Vicente Arguinbaio, (Tekla), mesmo tempo;

Classificação dos ciclistas

portugueses: 31.º João Abreu, (Coelima), 6.05,16; 34.º Santiago Segu, (Coelima), mesmo tempo; 36.º Pedro Rodriguez, (Coelima), 6.06,06; 43.º Joaquim Lino, (Coelima), 6.22,34; 44.º Joaquim Ferreira Andrade, (Coelima), 6.23,47;

Classificação Geral do prémio da Montanha: 1.º Oliva, (Kas), 13 pontos; 2.º Pedro Torres, (Super Ser), 9; 3.º Casas, (Super Ser), 8;

Metas Volantes: 1.º Pedro Rodriguez, (Coelima), 9 pontos; 2.º Felix Gonzalez, (Super Ser), 2; 3.º Ventura Diaz, (Monteverde), 2.

O corredor português José Martins abandonou a prova, o que causou sensação entre a comitiva.

Registo

BASQUETEBOL

Do Sector de Formação da Direcção-Geral dos Desportos foi enviada a relação, que a seguir se transcreve, dos candidatos que obtiveram a classificação de «Apto»: António Eduardo de Sousa Pinto Matos (Montijo), Adelino Amadeu Silva Coradinho (Lisboa), Angelo Cristiano Lima Araújo (Vila Nova de Gaia), Aníbal David Loureiro Tavares (Porto), António José Mendes Sena (Covilhã), António Ernesto Praça Minhava (Barreiro), António Mateus Pereira Portelo (Porto), António Sérgio Ferreira Borges (Ilhavo), Armando Braga da Cruz (Coimbra), Armando Calçada Eusébio Gago (Montijo), Artur José Coelho de Castro Oliveira (Lisboa), Carlos Alberto Ferreira Gouveia (Ilhavo), Carlos Augusto Martins Correia Pires (Barreiro), Carlos Manuel Bio da Maia (Aveiro), Carlos Manuel Pereira Rosa (Lisboa), Carlos Manuel Lopes Pereira (Lisboa), Carlos Manuel Tiago Oliveira Alves (Lisboa).

Casimiro Fernandes da Silva (Vila Nova de Gaia), Domingos Pires Fernandes (Lisboa), Eliseu Augusto Oliveira Beja Santos (Lisboa), Evaldo de Almeida Poli (Lisboa), Fernando da Silva Ferreira Lemos (Porto), Filinto Elísio Pires de Carvalho (Porto), Francisco José Baptista Ferreira (Lisboa), Francisco José Cardoso Correia Barbosa (Porto), Hélder Nunes Marques (Lisboa), Humberto José Viégas Gomes (Olhão), Jaime Rubinstein (Coimbra), João Ferreira da Peixinha (Aveiro), João Francisco Felizardo Viégas (Faro), João Rodrigues Horta (Almada), João do Rosário Vieira Augusto (Porto), Joaquim Manuel Macedo Caixeiro (Coimbra), Jorge Gomes dos Santos (Coimbra), José Alberto Coelho da Costa (Lisboa).

José João Rebelo Correia da Costa (Lisboa), José Luís Duartes do Rego (Porto), José Manuel Ferreira Luis (Lisboa), José Manuel Nascimento Fernandes (Coimbra), José Pires de Sousa (Marinha Grande), José Maria Cerejeira Gonçalves Castro (Póvoa do Varzim), José Nogueira Ferreira Martins (Aveiro), José Olímpio de Sou-

sa Franco (Lisboa), José Pedro dos Santos Gonçalves (Lisboa), Júlio António Leote Gonçalves (Olhão), Laura Regina Ferreira Silva A. Lagoa (Porto), Lidia Maria Rosendo Horta (Lisboa), Luis Fernandes da Silva Silveira (Seixal), Luis Manuel César Seco Ferreira (Torres Vedras), Luis Manuel Fialho Correia (Almada), Luisa Maria Ambrósio Marques Ferreira (Póvoa do Varzim), Manuel António Pereira Martinho (Sangalhos), Manuel Cavaco Afonso Branco (Lisboa).

Maria Antonieta Castanheira Constantino (Lisboa), Maria da Conceição Gonçalves Fernandes (Porto), Maria Conceição Melo Costa Rodrigues (Vila Nova de Gaia), Maria Manuela Marques Miranda (Lisboa), Maria Olimpia Mesquita O. Gouveia (Coimbra), Mário Fernandes Conceição Gomes (Lisboa), Mário José Nunes Pereira (Porto), Miguel Dias da Silva (Lisboa), Nelson Manuel Araújo Dias (Porto), Nelson Oliveira Rodrigues Ferreira (Lisboa), Paulo Alexandre Queirós Rodrigues (Coimbra), Pedro Manuel Carvalho Bandeira Ferreira (Lisboa), Rui Pedro Pereira Miguel (Lisboa), Vítor Manuel Carvalho Lopes (Lisboa), Vítor Manuel Mamede André (Seixal), Vítor Manuel Gomes Samúdio (Faro), Léia Cremil-de de Branco Senos (Ilhavo), Jorge Adelino Pereira Soares (Lisboa) e Diogo Amoroso Lopes (Coimbra).

PROGRESSO CLUBE:

Encontram-se abertas as inscrições para a prática de andebol, basquetebol e voleibol, nas categorias de seniores, juniores, juvenis e iniciados, para ambos os sexos, no Progresso Clube, de Algueirão.

As inscrições podem ser feitas pessoalmente, na sede, das 21 às 23.00 horas, ou por escrito.

PAREDE: O Paredo Futebol Clube leva a efeito hoje, no seu recinto, um programa internacional de hóquei em patins, de colaboração com o clube suíço Rollschut-Sport de Basileia. Às 21.30 horas defrontam-se as categorias de juvenis e uma hora mais tarde as categorias de seniores.



O Vitória de Setúbal joga amanhã na Suécia, na cidade de Borås. A partida todos os jogadores se mostraram interessados em realizar uma bela exibição, já que o primeiro lugar na série pode ser uma realidade

Atletas portugueses maltratados em Espanha

Acerca de um comunicado assinado por dezenas de atletas do Benfica, que se deslocaram a Sevilha para participarem num torneio de atletismo e que referia insultos e agressões sofridas em Tordesilhas, a agência A. N. I., referenciando a sua congénere espanhola E. F. E., divulgou o seguinte telegrama:

«É totalmente falso que uma delegação desportiva portuguesa tenha sido detida em Tordesilhas e os seus componentes objecto de maus tratos, declaram os chefes da Divisão de Trânsito daquela zona.

O desmentido refere-se a uma carta publicada na imprensa portuguesa, de acordo com a qual o autocarro em que viajavam atletas do Benfica tinha sido interceptado por não ter respeitado um sinal «stop». Segundo a mesma carta, o condutor do autocarro e o chefe da delegação desportiva foram levados para o quartel da Guarda Civil onde foram insultados antes de serem postos em liberdade.

Não houve, nos últimos dias, qualquer detenção em Tordesilhas — afirmam os chefes das patrulhas que controlam o trânsito da zona.

La fora

BOX

O pugilista negro americano Emile Griffith ameaçou deixar a África do Sul, onde tem programado um combate para 9 de Agosto, se o seu treinador, Gil Clancy, que é branco, não for autorizado a prestar-lhe assistência nessa ocasião.

Por intermédio da Federação Sul-Africana, o antigo campeão mundial dos médios foi com efeito informado da decisão tomada pelo organizador do combate no sentido de este ser reservado exclusivamente a espectadores neos.

«Se se confirmarem que Clancy não tem a mínima possibilidade de me acompanhar, tomarei o primeiro avião para Nova Iorque — declarou Griffith. Ao longo da minha carreira ele esteve sempre ao pé de mim. Não vejo qualquer razão para que as coisas se passassem agora de outro modo».

FUTEBOL

A União Soviética venceu a Islândia, por 2 - 0, num jogo de futebol a contar para o torneio pré-olímpico, que se realizou em Reykjavik.

ST ° ETIENNE

O campeão da França, St. Etienne, bateu a equipa inglesa do Leeds United, finalista da taça europeia, por 4 a 1 num desafio particular disputado em St. Etienne.

Ao intervalo os ingleses ganhavam por 1 a 0, tendo assistido ao encontro cerca de 20 000 pessoas.

Pelo Saint Etienne marcaram Rocheau aos 63 e 69 minutos e Triantafilos aos 71 e 85.

O Leeds apontou o seu ponto de honra aos 10 minutos por intermédio de Clarke.

MANCHA

Foi ontem estabelecido um novo «record» da travessia do Canal da Mancha a nado, com o tempo de 9 horas e 46 minutos, ou seja menos 13 minutos

GINÁSTICA

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO

A Federação Portuguesa de Ginástica, com o necessário apoio e colaboração da Direcção Geral dos Desportos organiza de 22 a 26 do mês de Agosto um curso de actualização e reciclagem para treinadores de Ginástica Desportiva, dirigido principalmente para os indivíduos que presentemente orientam os treinos da ginástica desportiva masculina e feminina nas colectividades nossas filiadas.

Em princípio o curso será realizado na Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa e os participantes que se tiverem de deslocar ficarão instalados no Centro de Estágio do I. N. E. F. sendo o alojamento bem como a alimentação por conta da organização.

As lições de metodologia e pedagogia do movimento nos

exercícios da ginástica desportiva serão orientados pelo prof. Satoaki Miyake diplomado pela Escola de Educação Física de Tóquio, o qual presentemente é professor da modalidade na Pädagogische Hochschule Dortmund e Hagen, exercendo também, na Alemanha, as funções de professor de ginástica desportiva nos cursos de especialização para Professores de Educação Física, o qual será auxiliado pela prof. Esbela da Fonseca, diplomada pela Sporthochschule de Köln e especializada em ginástica desportiva pela mesma escola, onde foi também professora-assistente nas aulas de ginástica desportiva.

O curso será limitado a 36 participantes e a sua inscrição deverá estar na posse desta Federação até ao dia 9 de Agosto.

GINÁSTICA PARA TODOS

Na próxima segunda-feira, 4 de Agosto, terminará na Direcção Geral dos Desportos, o 3.º curso de formação de animadores de ginástica do distrito de Lisboa, o 15.º no somatório dos cursos dados a nível nacional, distribuídos pelos distritos de Bragança, Porto, Vila Real, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Setúbal, Évora, Faro, Funchal e Angra do Heroísmo.

Estes cursos que formarão mais de 500 animadores, irão fomentar o gosto pela ginástica junto a mais de 20 000 portugueses, sobretudo a nível das organizações populares, tais como comissões de moradores e de trabalhadores em todo o país e ilhas adjacentes, onde perto de 60 núcleos, já em funcionamento efectivo, têm tido a aderência e participação entusiástica das populações.

carita Juniores, 2-2; Boca Juniores - Banfields, 0-0; River Plate-Temperley, 1-1; Union de Santa Fé-Gimnasia y Esgrima de La Plata, 2-1; Newells Old Boys-Huracan, 0-1.

Classificação (35 jogos): River Plate, 49 pontos; Boca Juniors, Huracan e Union de Santa Fé, 46; Estudiantes de La Plata, 45; Colon de Santa Fé, 43; F.C.Oeste, 36; Rosario Central, e Velez Sarsfield, 35; Independiente, Newells Old Boys e Gimnasia y Esgrima, 33; San Lorenzo e Racing, 31; Atlanta e Chacarita Juniors, 29; All Boys, 27; Banfield, 25; Argentinos Juniores e Temperley, 24.

PUGILISMO

A vitória do cubano Marco Mestre sobre o seu compatriota Orge Hernandez, campeão mundial dos «mini-minimos» (até 48 quilos), por 3-2, foi a grande surpresa da terceira jornada do Torneio Internacional de Pugilismo «em memória de Cordova Cardin», que se realiza em Santa Clara, Cuba.

Outros resultados da jornada

«Mini-minimos» (até 48 quilos): Hector Ramirez (Cuba) venceu Tesseny Taapl Chocovlováquia Pedro Rodriguez (Cuba) v. Luis Enrique Ramos (Cuba), por 4-1; Ismael Garcia (Venezuela) v. Stefan Asenov (Bulgária), 5-0.

«Minimos» (até 51 quilos) — quartos de final: Alfredo Prez (Venezuela) v. Vajtai Sapiec (U.R.S.S.); Nata Robu (Rménia) v. Juan Perez (Cuba); António Daudinot (Cuba) v. Ezequiel Hernandez (Cuba); Ramon Duvalon (Cuba) v. Benjamin Zapata (Panamá) por K.O. ao primeiro assalto.

«Levissimos» (até 54 quilos) — quartos de final: Mariano Hernandez (Cuba) v. Alberto Alonso (Cuba); Jesus Reinoso (Cuba) v. Samba Diallo (Guiné); Orlando Martinez (Cuba) v. Ramiro Ramos (Cuba); Jovito Rengifo (Venezuela) v. Pedro Garcia (Cuba); «Meios-médios Ligeiros» (até 63,5 quilos) — quartos de final: Paul Dobrescu (Roménia)

v. Jesus Nava (Venezuela); Omar Martinez (Vuba) v. Humberto Jimenez (Cuba); Orlando Palacios (Cuba) v. Ricardo Valdes (Peru) por K.O. ap 1.º assalto; Duke Stable (Cuba) v. Secindino Farrer (Cuba).

«Médios Ligeiros» (até 71 quilos) — quartos de final: Orlando Garbey (Cuba) v. Detlet Atrasse (R.D.A.); Roberto Isasi (Cuba) v. Rogério Arevalo (Cuba); Luis Lamadrid (Peru) v. Alejandro Lamo (Cuba); Luis Felipe Martinez (Cuba) v. Yaya Bah (Guiné).

BRINDISI

O Huracan, clube da Primeira Divisão do futebol argentino, pediu 15 milhões de pesos (10 625 contos), ao Las Palmas, da Espanha, pela transferência do meio-campista Miguel Angel Brindisi, confirmou a agência EFE o vice-presidente do clube argentino, Osvaldo de Santis.

O clube espanhol contrapropôs 12 500 000 pesos e um jogo amistoso a realizar na Europa, em Agosto, cuja receita reverterá totalmente para o Huracan.

TAÇA AMÉRICA

O Brasil derrotou a Venezuela por 4-0, no encontro da primeira mão, da primeira eliminatória, do grupo um, da Taça América, em futebol, disputado no Estádio Olímpico, de Caracas.

Entretanto, a selecção Argentina de futebol venceu a noite passada a equipa Talle- res, de Córdoba, por 2-0, em jogo de preparação para as eliminatórias do Campenanto sul-americano.

A Argentina defronta nas eliminatórias o Brasil e a Venezuela.

FUTEBOL DE SALÃO

O Uruguai venceu a Colômbia, por 2-0, na penúltima jornada do quinto campeonato sul-americano de futebol de salão.



Desporto



Os futebolistas do Sporting treinam na praia do Guincho.

COMO VAI
O FUTEBOL

MUDANÇAS EM EBULIÇÃO

António Gama troca a chefia técnica do Cova da Piedade por posto igual no Almada; Gonzalito torna a orientar o Olhanense; Vala e Costa fixam novos contratos com o Académico de Coimbra; Jerónimo regressa ao Beira-Mar, de onde saem Vítor Manuel, Miranda, Severino, Marco Paulo, Domingos, Ramalheira e Armando; Balacó (treinador) deixa o Peniche; o ex-boavisteiro Moura transfere-se para o Paços de Ferreira; Abrantes continua em desacordo com o Barreirense; é duvidosa a continuidade de Carlos Pereira no Sporting; o futebol profissional prosseguirá no Leixões, clube que será dirigido por uma Comissão de Gestão; no Vitória de Setúbal registam-se as promoções dos juniores Formosinho, Manuel Santos, Camacho e Quim; Dinis e Manaca abandonaram o Sporting e os juniores Teixeira e Trindade ascenderam ao profissionalismo no F.C. Porto.

PRÉMIO

A estreia de Peres com a camisola do Recife, no Brasil, ficou brilhantemente assinalada: fez um golo para a sua equipa, foi o melhor elemento em campo e recebeu (de presente) um automóvel.

FESTA NO C.N.I.D.

ENTREGA DE PRÉMIOS ANUAIS

E ELEIÇÃO DOS NOVOS DIRIGENTES

Ontem à noite, num ambiente de sã camaradagem, o Clube Nacional de Imprensa Desportiva fez a sua festa anual: procedendo à entrega dos seus prémios anuais (ao melhor futebolista, ao melhor atleta e à revelação do ano) e elegendo os seus novos dirigentes. A festa decorreu na sede da Sociedade Boa União, em plena Alfama.

Dois dos premiados não puderam comparecer: Humberto Coelho e Fernando Chalana, que delegaram em Toni a recepção dos respectivos troféus. Carlos Lopes compareceu e foi (como não podia deixar de ser) uma das vedetas da simpática reunião.

Antes do acto da entrega dos Prémios-CNID 1974/75, realizou-se a anunciada e programada assembleia geral ordinária, presidida por Alfredo Farinha, que usando da palavra agradeceu aos corpos gerentes da Sociedade Boa União a cedência das suas instalações para aquela festa «familiar». A assembleia geral de-

SALGUEIROS

Mário Morais é o novo treinador do Salgueiros.

TORRIENSE

Trezentos contos: dívida do Torriense aos seus profissionais de futebol. Passivo total do clube: 1400 contos.

OLHANENSE

A pouco e pouco, o Olhanense vai conseguindo fundos para colmatar a precária situação financeira da colectividade. Assim, a transferência do brasileiro Guaraci (para o clube espanhol Tarrasa) vai render aos algarvios a quantia de 500 contos. Mário Nobre (dr.) contou, na última assembleia geral do Olhanense, que o clube terá de abolir rapidamente o profissionalismo futebolístico. Mário Nobre (natural de Almodovar, empresário que trouxe para Portugal diversos chutadores brasileiros) e o novo vice-presidente do Olhanense, Deste modo os corpos gerentes do clube de Olhão passam a ser encabeçados por José Celestino Guerreiro, Mário Nobre (dr.), Salvador Estrela, Raimundo Vaquinine e António Guita.

HÓQUEI EM PATINS

O CAMPEONATO
DA EUROPA DISPUTA-SE
EM SETEMBRO

Está programado para o princípio de Setembro, mais um campeonato da Europa de hóquei em patins: a Federação Portuguesa de Patinagem já recebeu a necessária autorização para participar, tendo as entidades oficiais aconselhado «uma preparação cuidada» de modo a que a presença da nossa selecção esteja à altura de outros campeonatos.

Lembramos, a propósito, que Portugal detém (ainda) o título de campeão europeu, a par do mundial; nestas circunstâncias, desnecessário se tornaria (talvez) fazer sublinhar a autorização concedida do conselho expresso, já que em matéria de hóquei patinado sempre as nossas representações se têm distinguido por um apuro de forma invulgar se posto em paralelo com outras representações a nível nacional.

O presidente da Federação anda, no entanto, inquieto solicitado a apresentar um plano de preparação para acautelar a dignidade da nossa presença em Itália (é em Viareggio que o torneio se disputa), recebeu

já a aprovação, mas ninguém lhe deu notícia (ainda) de uma necessária participação. A um mês do início do campeonato e quando o seleccionador Torcato Ferreira tem absoluta necessidade de entrar na fase final de uma cuidada preparação, tal notícia já tarda por motivos que todos compreenderão.

Quanto às possibilidades que Portugal terá em conservar o título, eles são vastos já que, se houve alteração profunda na distribuição dos títulos nacionais, nem por isso se registaram saídas de atletas: Ramalheira (agora ao serviço do Sporting) mostra-se num apuro de forma igual ao do ano passado, enquanto Livramento e Chana são autênticas fábricas de fazer golos nas equipas que servem.

Matéria-prima, existe; só falta o apoio material que já foi prometido e por isso mesmo há-de chegar. Quem dera não seja tarde e a más horas.

SERVIÇOS
MUNICIPALIZADOSCâmara Municipal
de LouresAVISO AOS SENHORES
CONSUMIDORES
DE ÁGUA E ENERGIA
ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo domingo dia 3 das 7 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Lousa Vera, Freixeira, Cabeço de Montachique, Santo António dos Cavaleiros, novas torres habitacionais.

Toda a linha de A. T. entre Loures - Freixeira - Cabeço de Montachique.

Este corte de corrente afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 31 DE JULHO DE 1975.

O Engenheiro
Director-Delegado
Pedro António Cristóvão
Baltazar

SAPOCIAN

DEFENSOR EFICAZ
nas
doenças venéreas

SAPOCIAN

sabão líquido
para

HIGIENE MASCULINA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

EXTERNATOS



SAO VICENTE

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) - tel. 84 8864/5



MARQUÊS DE POMBAL

Rua Moraes Soares, 93 - tel. 82 02 21/83 46 58



ALLARES CABRAL

Avenida Grão Vasco, 1 - (Bentica) - tel. 70 69 74/5



C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL

C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

CURSOS DE FÉRIAS

(Exames 2.ª época — Set/Out)

INÍCIO EM 4 DE AGOSTO — INSCRIÇÕES ABERTAS

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE

Inscrições abertas p.º o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS

AGOSTO — SETEMBRO

(Exames de 2.ª época)

Sindicato dos Trabalhadores
do Comércio
do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73

PUBLICAMOS OS CONTRATOS DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA E DA ÓPTICA; ESTÃO POR SAIR A PORTARIA DOS ORDENADOS MÍNIMOS (P. O. M.), O CONTRATO DOS VINHOS E O DOS EDITORES E LIVREIROS.

É com grande satisfação que a Comissão Directiva informa os trabalhadores que vêm publicadas, no Boletim n.º 26 do Ministério do Trabalho de 15 de Julho, várias portarias regulamentando as condições de trabalho dos trabalhadores dos sectores de armazenagem de mercearias e também da óptica.

As negociações do primeiro contrato foram particularmente difíceis, atendendo à situação de crise bastante acentuada das empresas deste sector intermediário. A situação de impasse a que se chegou trouxe como única solução a tomada de posição do Ministério do Trabalho que, face a recusa dos três Grêmios dos armazenistas de mercearia em assinar o contrato, publicou esta portaria.

As cláusulas que mais beneficiam os trabalhadores referem-se às férias, subsídio de férias, despedimentos e salários, ou seja, favorecem numerosos trabalhadores que desde há muito lutavam por melhores condições.

O contrato da óptica, também publicado, é praticamente o melhor que temos neste momento, pois o ramo não atravessa nenhuma crise. Daí o facto de as negociações terem demorado apenas quatro dias, ou seja, um período inferior ao da elaboração do projecto apresentado pelo nosso Sindicato. A notar que este contrato inclui cláusulas garantindo a segurança e condições de trabalho aspectos que ganham uma importância cada vez maior.

A Portaria dos Ordenados Mínimos, que muito em breve será publicada, irá rever a P. O. M. de 1970 e beneficiará em muito os milhares de trabalhadores que a ela estão sujeitos: por exemplo, estipula novos períodos de férias, superiores a muitos dos contratos em vigor (18 dias úteis até três anos de casa e 24 dias úteis para quem tenha três ou mais anos de casa). Os profissionais em armazém, durante tantos anos desprotegidos da contratação, contam-se entre os milhares de trabalhadores englobados por esta portaria.

As negociações dos contratos dos vinhos estão também concluídas, sendo as cláusulas do contrato bastante favoráveis. Quanto ao dos editores e livreiros, não se chegou a acordo nas tabelas salariais, pelo que o Ministério do Trabalho em breve publicará uma portaria arbitrando sobre esta matéria.

A Comissão Directiva continuará a manter informados os trabalhadores da marcha dos diversos contratos. Entretanto, estão à disposição dos associados exemplares dos contratos, publicados e distribuídos pelo Sindicato. Quaisquer dúvidas sobre a sua aplicação poderão ser esclarecidas na Secção de Apoio aos Sócios.

UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES, VENCEREMOS!

P.ª Comissão Directiva

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

zar, fortalecer tecnicamente a Televisão Portuguesa. Aquilo, amigos, aquilo está preso por cordelinhos. Não se admirem se de um momento para o outro der o badagaio àquilo. Mesmo, porém, que aquela pobre biãfa electrónica se consiga manter algum tempo mais, assim precária, pouco mais poderá fazer além de sobreviver. O apoio efectivo ficará quase nulo. O remédio será recorrer à produção exterior com todos os inconvenientes que se imaginam. Na luta pela Revolução, a Televisão é uma arma poderosa. Não a percam. Uma arma, não uma asma.

Outro aspecto essencial é o saneamento. Saneamento praticamente foi coisa que não houve em organização que era um dos grandes bastiões fascistas. Não vou evidentemente ao ponto de dizer que todos os funcionários são irrecuperáveis. Mas numa rampa de lançamento ideológico, como a RTP, qualquer cedência, no aspecto de saneamento, pode traduzir-se em actos de sabotagem a vários níveis, de péssimas consequências.

Finalmente, a programação terá de levar uma volta completa. Porque a verdade, meus amigos, esta Televisão, tal como está, com honrosas excepções, é um barco naufragado que esbraceja para fingir que navega. Esta Televisão é um jogo que não serve de maneira nenhuma o processo revolucionário: afasta a burguesia e não capta as massas populares. Será este o contributo da RTP para a nossa via original do socialismo?

Onde está o suporte para a batalha da produção? Onde está, na sua máxima amplitude, o reflexo do movimento popular de massas por esse país fora? Onde está o esclarecimento que combata a onda reaccionária do anticomunismo? Onde a luta pelo controlo operário da produção? Onde está, de forma sugestiva, a Informação revolucionária? Onde estão as vitórias diárias alcançadas e que reforçam a confiança das massas e lhes fortalecem o moral? Onde está, com seiscentos mil demónios, onde está na nossa Televisão a alegria de ser livre?

Nã, amigos. Isto assim não

pode continuar. Esta Televisão ridícula tem de acabar.

Para o trabalho essencial a exercer na Televisão, a Quinta Divisão encontrará muitos e muitos civis que estejam dispostos a envergar, na alma, uma farda do M. F. A., para o combate em três frentes.

— Qualidade técnica e facilidade operacional.

— Saneamento de quem deve ser saneado e não saneamento de quem quer sanear.

— Mobilização de esforços para melhorar a programação.

Amigos, boa sorte na campanha de dinamização da Guarda. A Guarda Optimo. Mas não se esqueçam do Lumiar...

MAIS ASSALTOS

S. JOÃO DA MADEIRA, 1
Na sequência dos acontecimentos que tiveram lugar nesta vila no passado dia 29, foi assaltada na noite de 30 para 31, a sede do P. C. P. local poupada na véspera, devido à acção das forças militares do Regimento de Infantaria 10 de Aveiro e do Copcon do Porto. Desta vez, os assaltantes conseguiram os seus intentos e, tendo penetrado no edifício, destruíram ou queimaram o mobiliário e os documentos que nele encontraram.

A luta prosseguiu, ontem à tarde com nova operação: o ataque à sede da A. O. C. e, à noite, com outro assalto, desta vez às instalações do P. R. P., cujos militantes se defenderam disparando rajadas de metralhadora para o exterior. De acordo com informações fornecidas pela P. S. P., elementos de um destacamento enviado pelo Regimento de Infantaria 10 de Aveiro apreenderam um G-3 na sede deste Partido ao procederem à evacuação dos seus elementos que foram levados em viaturas militares, presume-se que para Aveiro.

A REPRESSÃO FASCISTA

Continuação da pág. 3

sidente da Associação Nacional de Empregados do Serviço de Educação. Na altura do golpe fascista, desempenhava o cargo de dirigente nacional do Sindicato Único dos Trabalhadores do Ensino e da Central Única de Trabalhadores do Chile (CUT).

Diversas organizações

de solidariedade para com o povo chileno exortam à luta internacional contra a camarilha ditatorial de Pinochet. Do Chile, em 1975, vem o exemplo histórico para os revolucionários do mundo inteiro. Não há meios termos: ou a revolução avança ou a contra-revolução sangrenta se abate sobre o povo.

DESPEDIMENTOS DE TRABALHADORES

Efectua-se esta tarde, pelas 17 e 30, na sede do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, uma conferência de Imprensa subordinada ao tema «Os despedimentos arbitrários e partidários dos trabalhadores dos Sindicatos, em particular no Sindicato dos Metalúrgicos, e a situação política actual.»

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu em geral pouco nublado. O vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	19°
FARO	24°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 30°

BRAGA

Mínima 13,9°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,8°

Atmosfera 15,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.31 3,1 m	3.46 1,6 m
23.04 3,1 m	16.26 1,7 m

Dia 2

11.49 3,1 m	5.00 1,6 m
	17.41 1,6 m

Dia 3

0.20 3,1 m	6.07 1,4 m
12.54 3,3 m	18.44 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar-se muito nublado na faixa costeira a norte do cabo da Roca com formação de neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã. Vento fraco

AMANHÃ

NAScer AS 6.38

OCASO AS 20.47

DIA-7 DIA 14 DIA 21 DIA 30

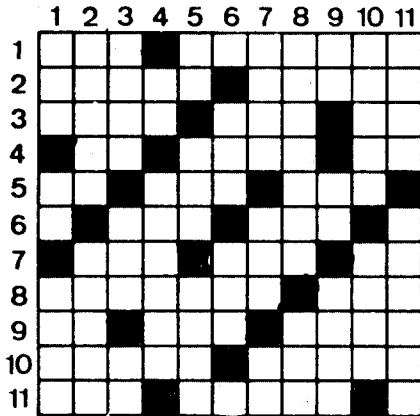
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11148

HORIZONTAIS:

- 1 Pega. Guardamos segredo.
- 2 Porcos. Guarneco de asas.
- 3 Cordeiro. Senhores. Se-guia.
- 4 Em partes iguais. Dai pios. Campeão.
- 5 Compaixão. Bondoso. Raer.
- 6 Ruins. Suspiros.
- 7 Docura. Fruto da azeite. Se-nhor.
- 8 Peça ou tronco de madeira. Jibóia.
- 9 Item. Cólera. Carruagem.
- 10 Amofina. Antigo gibão mili-tar.
- 11 Arara. Murcham.



VERTICAIS:

- 1 Sulca a terra. Oferece. Rio de Portugal.
- 2 Quando não. Assassinar.
- 3 Cavaco. Medicina. Nota musical.
- 4 O s no das ria cas. Mamífero cetáceo.
- 5 Cesio (s. q.) Colocou. Rio da Turquia.
- 6 Anuência. Pedra de altar.
- 7 Apelido. Prendo. Duzentos em romano.
- 8 Re no da nti a Ás a ue ocupava a parte média da bacia do Tigre. Corda de re-boque.
- 9 Cãnhamo de Manila. Perten-ces. Tecido de linho forte.
- 10 Detestar. Costumar.
- 11 Ecoas. Bebes (pop).

Resolva completamente este problema?

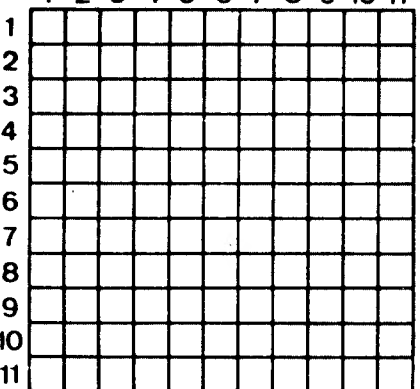
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7307

HORIZONTAIS:

- 1 Da Pérsia. Cabo da Costa da ilha da Madeira.
- 2 Cada um dos intervalos, que ficam no alto das muralhas e castelos. Pernadas de sobreiro.
- 3 Ser compatível. Copos.
- 4 Espaço de doze meses. Mi-lho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 5 Preposição. Pega. Pra-siodimio. (s. q.)
- 6 Venda a crédito. Prefixo que designa afastamento. Rema para trás.
- 7 O lado do vento. Pedra de altar. Freguesia do conce-lho de Esposende.
- 8 Anel. Doença.
- 9 Amofina. Inundo.
- 10 Presa com elos. Cidade de Espanha.
- 11 Impostos de transmissão. Em má hora (anti).



VERTICAIS:

- 1 A corte. Ilha do arquipé-lago dos Açores.
- 2 Ave pernalta. Escudeiro. Genro de Moame.
- 3 Sinal de alarme. Fileiras.
- 4 Cidade do antigo Egipto. Desvairada.
- 5 Ilha do Pequeno Belt. Perfumes.
- 6 Antiga medida espanhola de comprimento, que cor-respondia a cerca de dois metros.
- 7 Fêmeas dos gatos. Nome de fruto.
- 8 Indignada. Expressar por pa-lavras.
- 9 Porco. Silenciosa.
- 10 Membro de ave. Piedoso. Instrumento para encurvar as calças das linhas ferreas.
- 11 Bebida usada no Peru. Cos-ture.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11147

HORIZONTAIS:

- 1 Arredara. It.
- 2 QUEM. Soco.
- 3 Uni. Mar. Bar.
- 4 Ea. To. Es. Ir.
- 5 Arrifar.
- 6 Ema. Ruim.
- 7 Amofina.
- 8 Ar. Ataca. Gó.
- 9 Nua. Ala. las.
- 10 Cai A. Te.
- 11 As. CONSENTE.

VERTICAIS:

- 1 Aquém. Lanca.
- 2 Runa. Ruas.
- 3 Rei. Ama. Al.
- 4 Em. Trama. AC.
- 5 Mor. Ota.
- 6 Ama. Falun.
- 7 Refrica.
- 8 As. Sauna. Te.
- 9 Ob. Ria. len.
- 10 Icai. Ga.
- 11 Torra. Tosse.

Provérbio: QUEM CALA CONSENTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7306

HORIZONTAIS:

- 1 Er. Cama. Si.
- 2 Monaco. Gria.
- 3 Talo. Soer.
- 4 Taca. Persia.
- 5 Cri. Aal.
- 6 Os. Seara.
- 7 ar. Ria. Mat.
- 8 Alegria. Forá.
- 9 Dirá. Faro.
- 10 rama. e. uaso.
- 11 Ara. Selo. As.

VERTICAIS:

- 1 Em. Tropia. ra.
- 2 Rota. Saldar.
- 3 Naco. Reima.
- 4 Cala. Gria.
- 5 Aco. Cerra.
- 6 Mo. rra. le.
- 7 Sera. Fel.
- 8 Cor. Lago.
- 9 res. Mora.
- 10 Siria. Arosa.
- 11 la. Atlet. Os.

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL Jogo autorizado.



EMISSION 1.º Programa

- 17.00 Noticiário radio estudantil
- 18.15 Movimento das Forças Armadas
- 19.00 Ino maci de rân to musica variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Orquestras
- 21.45 Ob e v cao de ine a, or Damas Nunes
- 22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
- 22.30 Ritmos africanos
- 23.00 Movimento das Forças Armadas
- 23.15 Musica variada
- 00.00 Ultimo jornal
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 musica na noite
- 02.00 Musica na noite

2.º Programa

- 16.00 Um obra... duas n e p e-tacões
- 16.50 Musica de câmara
- 17.30 O compositor da semana: Bee thoven
- 19.00 Musica portuguesa
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo musica ligeira variada
- 22.00 Intercâmbio musical
- 22.20 Suite de bailado
- 22.50 Musica de câmara
- 23.10 Musica sinfónica
- 23.40 Cantata «A Lua», de Orff
- 01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

- 20.30 Solos de piano
- 21.00 Musica de câmara
- 22.00 Musica vocal
- 22.30 Concerto sinfonico
- 00.15 Obras de Bach
- 01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Média

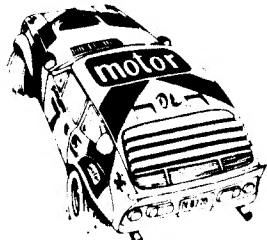
- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 Movimento
- 21.03 Radio placard
- 21.30 Quando o telefone toca
- 22.30 Quando o telefone toca
- 02.30 Variação conta-lhe
- 23.30 No Mundo aconteceu
- 00.05 Alavanca
- 02.05 Madrugada
- 06.03 Diário rural
- 07.03 Talisma

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em orbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Clube a gô-gô
- 00.05 Em orbita 2
- 01.05 Banda sonora Sonipol
- 02.05 Perspectiva
- 03.05 Madrugada
- 07.03 Hora Sete

RADIO RENASCENÇA

Onda Média 233,2 m





Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNOP-1
TODA A NOITE

ALCANTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589)

ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (tel. 843439)

ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (tel. 710131)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (tel. 47088)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (tel. 722868)

BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (tel. 722868)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, P. Casas Novas lote 66 (tel. 310172)

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (tel. 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 23-C (tel. 650760)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (tel. 794174)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B/C (tel. 720703/728395)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800)

TURNOP-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620)

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138 (tel. 774882)

AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)

ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (tel. 840101)

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa do Bocage) (tel. 763107)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (tel. 708242)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)

LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)

SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (tel. 661330)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar 11 (tel. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.212048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242838). Até às 22 horas

OEIRAS
Alcântara, Guerreiro, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite

CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

MURTAL
Primavera, H. das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas: Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, v. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabell, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T.9790231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, (T.2930058) Estefânia

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-D (T.2040302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

MONTEJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T.2310156)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T.22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T.23211)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 7
ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; S. da Bandeira, Rua da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e Melo Taveira, Rua Alcide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José de Almeida, telef. 25904; e Viegas e Coelho, Rua da Sofia, telef. 22089

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
EDEN
VOLUNTÁRIOS A FORÇA
APOLLO 70
LÁGRIMAS E SUSPIROS

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

2.ª Semana

OS ANJOS DA GUARDA

O máximo de idiotices no mínimo de tempo

APOLLO 70
T. 763319 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LÁGRIMAS E SUSPIROS

O filme de excepção de Ingmar Bergman

As 24 h. Grupo D-18 anos

BOY FRIEND

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

2.ª Semana

A FREIRA DE MONZA

Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

a comédia do ano

FRANKENSTEIN JÚNIOR

as 24 h.

BELLE DE JOUR

M/18 anos

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00

Grupo D-M-18 anos

DOZE INDOMÁVEIS

PATIFES

UMA REVISTA POPULAR: no TEATRO MONUMENTAL

HOJE: 2 SÉSSOES: 20.45 e 23 horas - Domingo a tarde a 16 horas - VASCO MORGADO APRESENTA

LISBOA ACORDOU...

Poema: Eduardo Dantas, Carlos Coelho, José Vilhena, Mónica, João Nogueira, João Vasconcelos, Manuel Paiva

MILU * CARLOS COELHO * AIDA BAPTISTA * OCTAVIO DE MATOS

artista convidada DELFINA CRUZ

atração na 1.ª noite HELENA TAVARES

no "compere" CARLOS MIGUEL

O internacional VIP BALLET 18 esculturais bailarinas

Não aconselhável a menores de 18 anos

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE motor

cinemas

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

A VIAGEM

com Sophia Loren, Richard Burton

5.ª Semana

EDEN

T. 320768 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

VOLUNTÁRIOS A FORÇA

com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

às 14.00, 16.30, 19.00

Últimas exhibições

CARGA PERIGOSA

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

4.ª Semana

As histórias mirabolantes da primeira estrela de 4 cilindros

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B - 10 anos

A MANIA DAS GRANDEZAS

c/ Louis de Funès Yves Montand

DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

BOB & CAROL & TED & ALICE

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

Z A ORGIA DO PODER

POLITEAMA

T. 326305 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FARFILLON

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Interdito a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

2.ª Semana

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS ESCANDALOS DA CIDADE

3.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A CULPA FOI DO NERO...

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OH! CALCUTTA

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PROFISSÃO: AVENTUREIROS

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ONDE FICA A GUERRA?

6.ª Semana

A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00

Grupo B 10 anos

HELLO DOLLY

O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS

C/Barbara Streisand-Walter Matthau

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

2.ª MÊS D'COMÉDIA BREJEIRA!

10.ª SEMANA SENSACIONAL

DECAMERON

PROIBIDO

com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSCIACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LIGAÇÕES PERIGOSAS

O filme de Roger Vadim

c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau

Possui-te com Prazer... Deixei-te sem remorso

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos



REMANESÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

RODOLFO IRIARTE DIRECTOR INTERINO DE "A CAPITAL"

Larga maioria dos trabalhadores de «A Capital» (e em diversos sectores por unanimidade) pronunciou-se esta manhã, no decurso de reuniões sectoriais, pela nomeação de Rodolfo Iriarte para director interino daquele jornal, uma vez que o director, David Mourão-Ferreira, se demitiu das suas funções.

A demissão de David Mourão-Ferreira vem no seguimento da suspensão por parte dos trabalhadores, há dias, da publicação de um artigo da poetisa Natália Correia que ontem acabou por vir a lume no jornal

«Portugal Socialista», órgão do P.S.

O referido artigo estava a ser apreciado pelos trabalhadores quando apareceu publicado no «Portugal Socialista», tendo antes disso, no entanto, David Mourão-Ferreira apresentado a sua demissão, atitude que foi considerada bastante estranha.

Ao fim da tarde, efectua-se em «A Capital» um plenário de trabalhadores com a seguinte ordem de trabalhos: «Demissão do director». Será provável, então, que Rodolfo Iriarte seja ratificado como director interino.

APOIO DA UNESCO À INVESTIGAÇÃO

Desloca-se a Portugal, em fins de Outubro, uma missão de peritos da Unesco, composta por cinco elementos, que contactará com equipas e grupos de coordenação de organismos competentes, com vista a prestar apoio necessário à reorganização de uma política científica e tecnológica e para orientar a planificação da investigação científica, quer à do sector fundamental ou de base,

quer a investigação aplicada ou orientada.

Entretanto, encontram-se desde ontem em Lisboa dois técnicos da Unesco, que tiveram já uma reunião com o M. E. I. C. e que desenvolverão outras actividades procedendo a encontros preliminares para a elaboração do plano de trabalho que será levado a efeito até à vinda da referida missão.

OS PESCADORES FRANCESES E A POLUIÇÃO

Os pescadores da costa Ocidental da França estão a ser atacados por uma estranha doença. As mãos cobrem-se de borbulhagem que depois se espalha pelo corpo e provoca um grande mal-estar. Há quatro anos houvera um primeiro caso; este ano, porém, uns quinze pescadores queixaram-se deste mal. Os médicos que estão a fazer exames muito atentos, ainda não se pronunciaram, mas pescadores acham que a razão é simples. Tratar-se-ia segundo eles, de uma alga escura, muito esponjosa,

que prolifera nas águas da costa francesa há uns anos e que vem nas redes juntamente com o peixe. De princípio a coisa não tinha grande importância, visto que a água do mar cicatriza as feridas. Isso, porém, deixou de acontecer. Pelo contrário, a água parece mesmo prejudicá-las.

Os médicos hesitam: tratar-se-há de zona, acne ou eczema? Em todo o caso parece-lhes certo haver um forte desequilíbrio de organismos marinhos, que por isso se tornam tóxicos.

RUI KNOPFLI EM LONDRES

Foi nomeado conselheiro de Imprensa junto da Embaixada de Portugal em Londres o poeta Rui (Manuel Correia) Knopfli, natural de Moçambique. Confirma-se assim a notícia dada há semanas em primeira mão pelo nosso jornal.

A dupla de conselheiros de Londres é agora formada pelo dr. José Cutileiro (Cultura) e Rui Knopfli (Imprensa), o que nada teria a comentar se se não desse o caso de Cutileiro ser também um nome conhecido da poesia de expressão portuguesa.

AFINAL VORSTER NÃO VAI AO BRASIL

BRASÍLIA, 1 (A.N.I.) — O Ministério brasileiro das Relações Exteriores desmentiu a existência de contactos para uma possível visita do primeiro-ministro da República da África do Sul, John Vorster, a Brasília.

Segundo observadores diplomáticos, a política de aproximação do Brasil com a África negra não seria compatível com a manutenção de laços estreitos com o Governo de Joanesburgo.

AUSTERIDADE NO CONSUMO DE ÁGUA

Quinze metros cúbicos de água a todos os consumidores — eis o que propõem ao Ministério do Equipamento Social e do Ambiente as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais dos concelhos de Lou-

res, Sintra, Oeiras e Cascais e a Comissão Fiscalizadora das Águas de Lisboa (E. P. A. L.).

Esta austeridade no abastecimento de água justifica-se pela sua falta actual.

INTERVENÇÃO NA FINAGRA

Foi mandada suspender imediatamente a administração da Finagra — Sociedade Industrial e Agrícola, S.A.R.L., substituída pelo regente agrícola José Vitor Arriaga Gomes. Trata-se ainda de um despacho do eng. Oliveira Baptista na sua qualidade de ministro da Agricultura e Pescas do IV Governo Provisório, diploma hoje publicado no «Diário de Governo».

A intervenção do Estado prende-se com o caso da herança do Esporão, no termo de Reguengos de Monsaraz. Em 27 de Junho o eng. Oliveira Baptista determinara que a gestão da Finagra, proprietária e empresária da referida herança, passasse para as mãos do regente agrícola Arriaga Go-

mes, sob orientação do Centro Regional de Reforma Agrária de Évora. Agora levantaram-se dúvidas sobre se depois do primeiro despacho, a anterior administração deveria ou não continuar a conduzir a actividade da Finagra.

Como os pressupostos se mantivessem (prática de actos susceptíveis de enquadramento no Decreto-Lei n.º 660/74, de 25.11.1974, a resposta foi naturalmente «não».

O CASO KAÇ

Um despacho conjunto dos engs. José Joaquim Frago e José Augusto Fernandes, respectivamente ministros das Fi-

nanças e do Equipamento Social e do Ambiente no IV Governo Provisório, proibiu a alienação ou oneração dos bens imóveis identificados nos documentos como pertencentes a D. Maria Cristina Kaç Labbé de Féron e D. Ulrich Kaç Centeno, familiares do falecido sr. Manuel Leon Kaç, registados pelo valor de 8 768 818\$00.

Explicação: após averiguações conduzidas no seio da Urbaco, empresa de urbanizações e construções, de que Leon Kaç fora administrador, verificou-se que este tinha uma dívida superior a 47 mil contos à referida sociedade e que parte dessa dívida vinha de um pagamento de bens imóveis e despesas de obras num deles. Por outro lado — acrescenta

o despacho —, sobre ser possível e viável uma impugnação dos negócios jurídicos em que se baseou a aquisição dos imóveis em questão pelas actuais proprietários, há mais — há o justo receio de alienações ou onerações daqueles bens».

UNISUL

Em substituição do eng. Vitor Poitout, nomeado presidente da comissão administrativa da Unisul — União de Cooperativas Transformadoras de Tomate do Sul do Tejo, S.C.R.L., por despacho de 7 de Junho p.p., foi agora designado o dr. José Manuel Loureiro da Silva.

FABIÃO E ROSA CONTINHO EM ANGOLA

Continuação da pág. 1

des que realmente existam e marcar também um determinado ritmo no processo de evacuação conforme determinado pelos acordos do Alvor» — disse o general Fabião, que acrescentou:

Nesse acordo tínhamos feito determinado calendário de retiradas e estávamos a começar a desmontar algumas estruturas, mas como as coisas se complicaram e não estão ainda constituídas as forças mistas que pretendíamos e que ficaram assentes nesses acordos, temos de manter determinado apoio logístico às nossas forças. Esse apoio, a começar a ser desmantelado, será depois muito difícil montar outra vez. Vamos procurar, por outro lado, fazer uma reestruturação das nossas forças, sem grandes perturbações, para ver se conseguimos, pelo menos da nossa parte, fazer frente a qualquer situação mais grave que possa aparecer».

RESPEITAR OS ACORDOS

O general Fabião salientou depois a intenção de Portugal em respeitar os acordos do Alvor, pelo que não seria permitido à F.N.L.A. a ocupação de Luanda. Por outro lado, a propósito da sugestão de Agostinho Neto para a retirada das tropas portuguesas, o chefe do Estado-Maior do Exército afirmou:

Não sei em que dados se baseia o dr. Agostinho Neto para fazer essa proposta, que até certo ponto é contrária aos acordos estabelecidos. Neste momento, com os dados que tenho, acho que realmente a saída das nossas tropas significaria imediatamente um recrudescer de uma guerra civil entre os movimentos. No entanto, pelo tom geral da entrevista do dr. Agostinho Neto, parece-me que tal frase poderá ter sido dita num momento de certa emotividade, em virtude de determinados acontecimentos ali registados nos últimos tempos».

MOBILIZAR PARA RENDER

Sem afastar definitivamente a hipótese de um reforço militar português em Angola, o general Fabião sublinhou:

Nós já reforçamos as tropas ali estacionadas, e não encontramos possibilidades de as reforçar muito mais, até por-

que não estamos a contar com efectivos para isso. Apenas estamos pensando enviar mais tropas para lá, mas apenas para substituir ou render parcialmente se encontram, pois tentamos manter os calendários normais das rendições».

EVITAR «O CONGO»

O general Fabião não recusou a hipótese de o Zaire apoiar com armamento a F. N. L. A., mas disse não ter provas reais de que isso aconteça. Quase a concluir as suas declarações, aquele membro do Conselho da Revolução acentuou que o principal problema era o de saber a quem entregar o Poder.

«Quanto a mim», disse, «o problema que se põe é de que, se a situação se mantiver tão confusa como está agora, a pergunta que se pode afigurar é a quem se vai dar a independência. Pois, para se dar a independência tem de haver uma força constituída com perfeito controlo do aparelho de Estado, uma força que permita manter a ordem pública, pois de outra maneira não seria descolonizar, mas simplesmente abandonar, o que poderia levar a todas aquelas desgraças que se registaram no Congo, onde houve realmente um abandono e não uma descolonização. Não há sobretudo uma situação de paz, tranquilidade e de clarificação que permita, como disse, dizer neste momento que podemos entregar o Governo real de Angola. Até porque o Governo Provisório não tem funcionado, por culpa de muita gente mas fundamentalmente da F. N. L. A., cujos ministros têm faltado sistematicamente».

GUERRA GENERALIZADA

A partida do general Fabião para Angola compreende-se se atendermos a que neste momento se assiste naquele território a um confronto generalizado entre os dois movimentos de libertação. De facto, à guerra total anunciada por Holden Roberto da F. N. L. A., vem o M. P. L. A. respondendo com a resistência popular generalizada.

Enquanto isto acontece, verificam-se nos corredores da O. U. A. as manobras imperialistas tendentes a dar cobertura a uma intervenção de forças militares da Organização Afri-

cana, o que significaria a «vietnamização» do conflito. Para «festejar» estas manobras Luís Franque, presidente da F. L. E. C., proclamou hoje em Kimpala a «independência» de Cabinda, após a O. U. A. se ter recusado a reconhecer a própria F. L. E. C.

Recorde-se que em 25 de Julho uma facção da F. L. E. C., chefiada pelo seu vice-presidente Henrique Tiago, anunciara em Paris a constituição do «Governo Revolucionário Provisório» de Cabinda. É neste contexto que vai crescendo a guerra popular em Angola.

O não funcionamento do Governo de Transição em Angola levou o general Silva Cardoso, alto-comissário neste território a afirmar que a incapacidade governativa dos angolanos poderia significar a denúncia dos acordos do Alvor. A esta sugestão respondeu o dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., com a afirmativa, desde que Portugal retirasse rapidamente as suas tropas. Entretanto, o

semanário «O Jornal», em crónica enviada de Helsingfors por Joaquim Letria, refere que o general Costa Gomes admite a saída do general Silva Cardoso de Angola «por motivos de doença».

No último comunicado distribuído pela 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em Lisboa, que agora contro as notícias sobre aquela colónia, referia-se que se tinham registado acções de fogo a Norte do Caxito e em Malanje, Luso, Quimbala, Gabela, Cacus, Duque de Bragança, Porto Amboim e Novo Redondo.

Em Porto Amboim foi atingida uma traineira com granadas de bazuca e uma lancha da Armada com fogo de bazuca e de canhões sem recuo. O comunicado da 5.ª Divisão não esclarece quais os movimentos responsáveis por estas acções.

Por outro lado, segundo a mesma fonte continuam a ser evacuadas as populações de Malanje e Novo Redondo.

TRIUNVIRATO EM QUESTÃO O P.P.M. LAMENTA

Num comunicado divulgado nacionalmente o directório do Partido Popular Monárquico lamenta «a nova alteração da ordem constitucional» saída da Assembleia do M.F.A. de 26 do mês passado.

Para o P.P.M. o problema deve ver-se nos seguintes cinco pontos:

1. A alteração foi feita por «um órgão sem poder deliberativo (a não ser quando à ratificação das decisões do Conselho da Revolução)»;
2. A responsabilidade específica do presidente da República como chefe do Estado, responsabilidade assumida através de juramento, «passa a estar diluída num órgão colectivo»;
3. O equilíbrio dos poderes constitucionais estabelecidos pelo Programa do M.F.A., «já prejudicado» após o 11 de

Março e posteriormente pelo Pacto assinado com alguns partidos (o P.P.M. não assinou), é agora «gravemente atingido pela concentração de funções e poderes num triunvirato»;

4. A experiência e a reflexão «não consentem» — diz o P.P.M. — que se confie «num sistema em que o poder supremo se encontra nas mãos de três pessoas». «Sem mesmo recorrer a exemplos da Antiguidade» — acrescenta — «basta ter presente a história do 28 de Maio».

5. «Fica finalmente definida a forma que assume o Poder em Portugal. Mas essa definição corresponde indubitavelmente a identificar a situação política a que o País está sujeito, como ditadura militar» — finaliza o texto.

FEIRA DO POVO EM CASCAIS

Abriu ontem e prolongar-se-á até ao próximo dia 14 de Setembro a Feira do Povo (artesanato) em Cascais. Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, a Feira funciona todos os dias (excepto às segundas-feiras) na Parada, entre as 17 e as 24 horas. Tal

como nos anos anteriores, a Feira do Povo reúne barracas com artigos de madeira, cobre e ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, vime e bunho; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica; bonecos de barro etc.